ANO 35.º — SEGUNDA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1955 — N.º 11.874

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

D. MANUEL G. CEREJEIRA

O cardeal-patriarca

dirigiu aos fieis a sua mensagem sobre «A intemporalidade do Natal»

Como de costume, nos anos anteriores, o sr. cardeal-patriarca proferiu ontem, ás 20 horas, a sua mensagem de Natal, que foi transmitida pela Emissora Nacional. Subordinado ao titulo de «Intemporalidade do Natal», o documento é do teor seguinte:

— Li há tempos que «o acontecimento do Natal não é um tempo entre os outros, mas a realização de todos os nossos tempos». Com efeito, sem ele, a História seria como flor que não chegou a abrir, fruto que não chegou a amadurecer: uma passagem sem termo, uma esperança sem objecto. A muitos ocorreria a tentação de dizer que ela não é mais que a passagem efémera do rio que caminha incessan-

(Continua na 3.ª página)

A reunião do Soviete Supremo começou hoje em Moscovo

MOSCOVO, 26. *(Do correspondente da Reuter, Sidney Weyland).* — O Parlamento da Russia, o Soviete Supremo, reune-se aqui hoje no meio de indicios de que o Kremlin está a caminhar para 1956 com uma política externa «mais dura», ao que parece forjada em consequência do malogro da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Genebra. Certos circulos disseram ontem ser provável que a reunião fosse relembrada como uma «sessão de anticolonialismo», quanto aos negócios estrangeiros.

A sessão de hoje, reunião conjunta do Conselho da União e do Conselho das Nacionalidades, deve iniciar-se com a aprovação da agenda e um discurso orçamental de A. G. Zverev, ministro das Finanças. Porém, não se exclui a possibilidade de que o marechal Bulganine possa apresentar, durante a fase inicial da sessão, um relatório sobre a sua visita á Asia com Nikita Kruchtchev.

Os 1347 delegados de todas as partes da União Soviética deviam reunir-se aqui em 23 de Dezembro, mas a sessão foi inesperadamente adiada para hoje.

A não ser que se dê uma mudança de política dramática na sessão do Soviete Supremo, espera-se que a Russia tente consolidar os seus ganhos, continuando a fazer campanha a favor do neutralismo, na Europa e na Asia, mas é improvável que se afaste das posições que

(Continua na 13.ª página)

O NATAL DOS ANIMAIS—Os Ingleses têm o culto dos animais e, assim, também não os esquecem na quadra festiva do Natal. No Dispensário Popular para Animais, em Ilford (Essex) houve anteontem ração melhorada, de que beneficiaram cavalos, «poneys», cães e gatos, estes ultimos mimoseados com um «prato» especial de peixe, dada a preferência dos felinos por este género de alimentação

Houve 43 mortos

50.000 pessoas sem lar

e 100 milhões de dólares de prejuízos

nas inundações da Califórnia

SAN FRANCISCO, 26 — As inundações no Norte e no Centro da Califórnia causaram pelo menos 43 mortos, sem contar muitos desaparecidos, nomeadamente os afogados de Yuba, cujo numero se desconhece ainda. Mais de 50.000 pessoas ficaram sem lar. Os prejuizos materiais elevam-se a mais de cem milhões de dólares.

Alguns rios, como os San Joaquin, o Stanislaus e o Tuolumne, na Califórnia central, levam grandes cheias e ameaçam Stockton, bem como várias outras povoações daquela rica região agrícola.

Vinte mil habitantes de Yuba City e Marysville tiveram de procurar refugio nas terras vizinhas, devido á cheia do rio La Plume. O tráfego ferroviário e rodoviário

(Continua na ultima página)

Dois ministros visitaram hoje Paço de Arcos

Os ministros das Obras Publicas e da Educação com as entidades que os acompanharam

Paço de Arcos, uma das povoações mais populosas da Costa do Sol, tem registado notável desenvolvimento nos ultimos anos e oferece perspectivas de maior incremento. Surgem, por esse facto, diversos problemas, que exigem á atenção urgente das entidades competentes, para que se possam satisfazer as necessidades locais e dar seguimento ao espírito de iniciativa de alguns dos seus filhos mais dedicados.

Para estudar essas necessidades imediatas, deslocaram-se hoje, de manhã, a Paço de Arcos, os ministros das Obras Publicas e de Educação Nacional, que se faziam acom-

(Continua na página seguinte)

LISBOA-GOA E VOLTA — (7)

Velha Goa, cidade santa cemitério de grandeza

— do nosso enviado especial
Urbano Tavares Rodrigues

GOA, Dezembro — A faixa sanguina do crepúsculo tropical imergiu bruscamente no Oceano Índico. Depressa anoiteceu a enseada de D. Paula. Marulham as ondas nos brancos areais semeados de coqueiros. Sob as estrelas do hemisfério Sul, os nossos navios, ao longe, são uma doirada orgia de luzes. Reconheço o «Afonso de Albuquerque», o «João de Lisboa», o «Gonçalves Zarco», o «Faial». Arcos de volta inteira decoram o «Bartolomeu Dias»—lanternas de Santo António reflectidas no sonho das águas.

A Marinha portuguesa está presente na India.

Regresso a Nova Goa. Os cajuais e as jaqueiras silenciaram. Só a voz dos bambus fala ainda á brisa insone e chorará toda a noite indecifráveis lembranças...

Trago os olhos tão cheios de imagens e tão balouçado o peito de emoções que não sei por onde começar.

Anteontem fui a Velha Goa, que bem se podia chamar a nossa Ci-

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais constituem o
SUPLEMENTO DESPORTIVO
que não pode ser vendido separadamente

Nota do dia

O melhor clima

O melhor clima seria, em boa verdade, aquele que desse satisfação á pretendida dualidade de sol na eira e chuva no nabal, tão citada entre outras quimeras. Mas perante o completamente impossível—enquanto o homem não se mostra capaz de encomendar a chuva, não aos metros cubicos, mas simplesmente aos metros quadrados...—o melhor clima será aquele que caiba dentro das aspirações contidas noutro provérbio desta quadra do ano: Natal na praça e Páscoa em casa. Quer dizer: seco e frio nos tempos que passamos, chuva fecundante a seguir ás Aleluias. E ele aí está o bom Natal como requerido, seco e limpo, sol de apetite para boa e desentorpecedora caminhada a pé, sobre sapatos sólidos e confortáveis, que leve cada um ao contacto feliz das delicias que a Natureza oferece a todos—isto é: a todos que estejam em condições de as receber e gozar. O clima faz a terra, a terra faz o homem. Esta harmonia constante é a lei da vida, imagem que se reflecte no espelho dos tempos, de geração em geração: se o homem faz o meio, o meio faz o homem. É nesta luta que se prolonga esta, afinal, a razão de ser da própria condição humana, a batalha sem fim do homem pela conquista de condições de vida que possam algum dia dar a todos a ideia de felicidade, um tanto de conforto e de tranquilidade, a sensação final de um pouco de gosto por viver, na certeza de que de nós alguma coisa de bom ficará para os que vierem depois.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Lisboa-Goa e volta

(Continuação da página anterior)

dade Santa. Velha Goa, cemitério de grandeza!

Num planalto adormecido, por onde o licor do Sal se infiltra através das árvores sagradas das palmas, ficou da cidade heróica dos conquistadores e dos missionários um pétreo diálogo de igrejas e de ruínas. Só igrejas e conventos, dois arcos de glória na cidade sagrada: todas as casas antigas e sapareceram.

No nicho do arco manuelino dos viso-reis, em cuja arquitrave as esferas armilares afirmam a pletória de Portugal, repousa, em mármore, a figura soberba de Vasco da Gama, olhando, triunfante, para o Mandovi de suados meandros, aguarelados de azul.

Qual das igrejas da Velha Goa me deixou mais grata memória? O convento dos teatinos de estilo coríntio bramantino, fuscalvo de negra patina e de cal verberante, ou a quente fachada neo-clássica, de granito rubro, da igreja do Bom Jesus, com o seu magnifico artesão decorado de acrotérios e florões? Foi o espectro comovedor do convento de S. Agostinho, escascado dramàticamente pelo tempo, ou o interior da Sé, em cujo altar-mor Santa Catarina, com o rosto de uma deusa hindu, calca aos pés o corpo rebelde do Adil-Khan?

Não saberia dizê-lo. A visita teve de ser rápida, apenas uma manhã. E cada pedra da Velha Goa detem um segredo, recata uma confidência, promete uma evocação, mas, na sua casta reserva, só se entrega ao descansado peregrino que possa fitá-la com vagares de amor.

Vi de fugida claustros como os do Sul de Portugal, de onde se evadem para o Ceu asiáticas palmeiras. Na igreja do Bom Jesus, entre os guardas-marinhas do «Bartolomeu Dias», emocionados, espreitei o cofre que contém o corpo de S. Francisco Xavier, durante muito tempo impoluto, segundo testemunhos fidedignos, agora já mirrado, o rosto roído pelos séculos, vestido o corpo de paramentos bordados e guarnecidos de pérolas. Ainda hoje, cristãos, muçulmanos e hindus—pude observá-lo—veneram a memória deste santo.

Junto do Arco da Conceição e do pórtico mourisco do Palácio da Fortaleza, ou no alto do Monte Santo, onde se eleva, insulada, a torre prodigiosa que resta do convento de Santo Agostinho—círio barroco a consumir-se, fantasma da evangelização—escutámos a sagesa aliciante, a palavra minuciosa, erudita, desse grande conhecedor do passado português que é o professor Panduronga Pissurlencar, director do Arquivo Histórico de Goa e nosso prestimoso cicerone. Pouco a pouco, no nosso espírito a cidade extinta ressurgia, com seus edifícios de traça lusitana, pintados de encarnado e branco, mas refulgentes de conchas de ostras, que tais eram as vidraças das janelas ao gosto local. e visionavamos, no atropelo das praças, os cavalos aprisionados em Ormuz ou na costa da Arábia, os fidalgos marinheiros, que, apressurados, nas abordagens, cobertos de ferro, ou no assalto ás cidades, acutilando os Mouros, qual o primeiro, espalhavam um terror sagrado por todo o Oriente; e imaginávamos a famosa rua dos leilões, pejada de soldados, de gentios, de archeiros com alabardas, de frades e freiras, e cheia de ourives, de cujas lojecas fosforescentes jorrava o fulgor das pedrarias. Como que assistiamos á pomposa saída dos vice-reis, anunciada por pífaros e tambores, e viamos as languidas cadeirinhas onde saíam a passeio, a abanarem-se com plumosas ventarolas, as patrícias de Goa, cujos maridos amiude iam fora cavalgar o mar. O clima tropical dava-lhes suaves quebrantos, e, a algumas inspirava amores; depois afogados em sangue, a que se refere a legenda cruel, na sua austeridade, do cruzeiro que fica no começo da Rua do Priorado, a qual passa sob os arcos dos contrafortes do convento de Santa Mónica: «Estação onde chorarão as filhas de Jerusalém». Aí houve também, em tempos, um caravanseralho de bailadeiras.

Que cidade complexa, apaixonante, não terá sido esta Velha Goa portuguesa, sucessora de Cochim, fria e sensual, ardente de sonhos generosos, de puras ambições heroicas, e de paixões, de intrigas, de cobiças, a Goa de Albuquerque onde o látego da justiça estalava, rigoroso, mas onde eram sufragadas com solenes exéquias as almas dos enforcados e transportadas, em funéreos préstitos, as ossadas que na igreja da Misericórdia seriam inumadas em sagrado.

Em muitas destas igrejas o culto não cessou. Na Sé encontrámos sacerdotes portugueses aqui nascidos, que ali oficiam, rodeados de pescadores cristãos, humildes, tanados, de toscas feições esquivas, o sorriso tímido, sentados no mármore da sacristia, contando óbulos. Lá vimos um eremícola quase desnudo, olhos de iluminado, encostado a uma lanterna, onde se lia numa das faces «Viva Portugal».

Mesmo os Goeses de religião hindu têm, como já disse, pela memória do Senhor de Goa—Francisco de Yassu y de Javier—um carinhoso respeito. É que em Goa não existe, quer-me parecer, abrupta separação entre os indivíduos de fé diferente; antes como que se esbatem os contrastes e se interpenetram por vezes em desconcertantes sínteses os diversos símbolos e florações religiosas, tal como na decoração híbrida de certas igrejas. Na de Santa Maria do Rosário, por exemplo, a arte guzarate das esculturas e das pinturas murais funde-se harmónicamente com as finas nervuras das abóbadas manuelinas.

Também nas segundas-feiras do mês de Xavrân os hindus sobem ao alto de Velha Goa, onde creem que os *mharus* abanam as árvores de gralha nas noites sem vento.

A cidade velha foi abandonada na segunda metade do séc. XVIII, por causa da sua insalubridade e perante a ameaça iminente da invasão marata. Por todo o lado a epopeia ali deixou um padrão. Não se desvaiu por completo a glória de quinhentos. Sobre os bosques de tamarindeiros e tecas que descem para os verdes, irisados, arrozais da várzea do Mandovi, plana a asa fremente do sonho imenso do grão-capitão. Na igreja de Santa Maria do Rosário li uma inscrição em mármore que diz: «Deste alto assistiu Afonso de Albuquerque á reconquista de Goa». Dali, dominando os espaços, cogitativo, atormentado, ele apontou as hostes do Idalcão. Ali também, vitorioso, deu acaso o balanço ás suas tomadias e feitos de prodígio...

* * *

Sob a sacada do hotel, na mansuetude da noite tropical, ouço os retumbos dum batuque á beira do Mandovi. E' uma cadência grave, primitiva, mas doce. São os pescadores que cantam e batem com os remos no fundo de um barco, talvez para se estimularem nalguma faina tardia. Já quase se extinguiram as luzes de Nova Goa. Mas ainda uma rapariga ronda sobre a borda do cais. Parece respirar o cheiro da água salina, com a cabeça arrojada para trás, as narinas dilatadas, entreaberta também a boca, de dentes alvíssimos, luminosos. Leva um sari cor de amaranto, atado por entre as pernas á altura dos joelhos. E vai descalça, meneada, silenciosa como o desejo, desabrochada como a noite. Um dos pescadores vê-a, destaca-se do grupo e vem furtar-lhe, rindo, uma flor do cabelo. Será o marido, o prometido? Talvez não, pois estes pescadores são quase todos cristãos e ela parece hindu pelo trajo. E' a primeira cena de galanteio que se oferece aos meus olhos em Goa, onde as mulheres hindus, sobretudo as da alta condição, não elegem os maridos, que os pais se encarregam de lhes escolher com mil desvelos e precauções.

O marulho do Mandovi continua, líquido, na ourela da noite. Sinto cada vez mais o fascínio da India Portuguesa, langorosa, mole, caricosa e tímida...

As águas do Mandovi são agora uma sombria cabeleira, ondulada, que a aragem vai beijando, aqui e além. E, desses beijos nascem tulipas brancas, mornas, inconsistentes...

URBANO TAVARES RODRIGUES

O Arco dos Vices-Reis na Velha Goa

DOIS INCÊNDIOS

COVILHÃ, 24.—Na vila de Teixoso, a oito quilómetros desta cidade, nas ultimas 24 horas registaram-se dois incêndios, um num agregado de casas, pertencentes aos srs. José Almeida Mendes e António de Nave Sardinha, tendo como inquilinos João Gomes Rita e António Martins, o primeiro, e Manuel Silveira, o segundo. Os prejuizos foram quase totais, e só parte do seu valor está coberto pelo seguro.

O outro incêndio registou-se núma casa que serve de palheiro, pertencente ao sr. dr. Américo B. F. e Cunha e que está alugada ao sr. José Valério. Ficou quase consumida e nela morreram dois novilhos. Os prejuizos, embora elevados, estão em parte cobertos pelo seguro.

Visita ministerial a Paço de Arcos

(Continuação da página anterior)

panhar, respectivamente, pelos srs. engenheiro Sá e Melo, director-geral da Urbanização, e dr. José Gomes Branco, chefe do gabinete do sr. prof. dr. Francisco Leite Pinto.

Aqueles dois membros do Governo eram aguardados na Praceta Dionisio Matias pelos srs. conde de Rio Maior, presidente do Municipio de Oeiras; Peixinho Junior, presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos; José Barroso e Correia de Almeida, respectivamente, presidente e comandante dos bombeiros, o engenheiro Carvalho Vouga, arquitecto José Raposo, Renato de Sá e outros componentes da Liga dos Melhoramentos de Paço de Arcos, bem como pelo industrial sr. Joaquim Matias, grande benemérito da localidade, que muito tem contribuido com a sua generosidade e espírito de iniciativa para o progresso da povoação.

Depois de examinarem minuciosamente o plano de urbanização da zona de Paço de Arcos e os estudos da sua indispensável remodelação, os ministros tomaram conhecimento dos problemas que se apresentam com maior acuidade e que são: a localização das instalações desportivas e do quartel dos bombeiros voluntários, a construção da cantina escolar junto da Escola Dionisio dos Santos Matias, a supressão da passagem de nível junto á estação e construção de uma passagem por de baixo da linha, a construção de uma escola primária no bairro da Fonte de Maio e de um bairro para pobres junto de Porto Salvo, o prolongamento da estrada de Paço de Arcos a Caxias e ainda a transferência da lota do local onde se encontra, com passagem inferior para o seu acesso ao rio, bem como a abertura da barragem sob a estrada marginal para a praia de banhos.

Após uma demorada troca de impressões, os ministros percorreram os vários pontos de Paço de Arcos vincados pelos estudos que haviam examinado, começando pela escola primária junto da qual se está a construir a cantina, deslocando-se ao bairro a Norte da linha férrea, para ver o local destinado á nova escola, e pelo centro da povoação, onde visitaram o quartel dos bombeiros. A visita terminou na zona marginal, onde o sr. engenheiro Arantes e Oliveira reconheceu a necessidade de se proceder á deslocação da lota e de valorizar o local com algumas construções para fins comerciais, nomeadamente uma casa de chá e um restaurante, de forma a melhorar o aspecto de uma zona de grande circulação como é aquela.

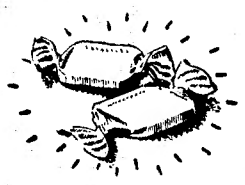
Os ministros examinaram, a seguir, as condições em que se pode fazer o acesso á praia através da linda mata que fica antes da Escola Prática de Electromecanicos e junto da zona onde se vão construir, com largueza e um belo aspecto, as novas instalações desportivas. O ministro das Obras Publicas, que manifestou o maior interesse pela rápida execução destes melhoramentos, considerou também urgente a resolução do problema do novo quartel dos bombeiros.

No final da visita o sr. engenheiro Arantes e Oliveira manifestou a sua boa impressão por tudo quanto vira e, depois de pedir que se completassem os estudos que lhe apresentaram dentro de um mês, para se poder dar andamento á sua execução, felicitou os representantes de Paço de Arcos por aquilo a que chamou o seu «bairrismo sádio», que tanto está a contribuir para o progresso da povoação.

Aquele membro do Governo dirigiu-se depois para Algés, a fim de examinar alguns problemas relacionados com a barragem das águas da ribeira que ali passa e para o que se encontram em curso obras de grande importancia.

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

Grande Feira de Inverno

Prosseguindo na sua campanha de simpatia, que tão gentilmente tem sido correspondida pelos seus estimados Clientes, apresenta as ultimas novidades do seu fabrico em: malha a metro com 1,20 a 45$00, 50$00, 60$00 e 65$00; casacos, blusas, «kimones», tunicas, «echarpes», combinações, camisas, pijamas, gravatas, gabardines, meias, peugas, etc., a preços de fábrica.

Brindes: oferecemos interessantes brindes a todos os clientes durante as festas.

GRANDE FEIRA DE INVERNO

Rua da Trindade 1 (ao Largo do Carmo) — Telef. 21311

PORTO DA SILVA

O PORTO... DOS ENTENDIDOS

REPRESENTANTES ADELINO & LOPES, L.da 8, LARGO DA TRINDADE, 9 - Tel. 21260 LISBOA

NÃO CONFUNDA

Os objectos expostos nas ARTES DECORATIVAS são primorosos de bom gosto.

R. Ouro, 280-284

Av. Guerra Junqueiro, 23-B

A mensagem do Patriarca e várias solenidades do Natal

(Continuação da 1.ª página)

temente para o negro abismo do esquecimento, rio em cujas águas movediças o homem se obstina a pintar as cores da esperança. E efectivamente alguns que não ajoelham diante do Presépio, o disseram: o fim de tudo, amor, generosidade, heroismo, como egoismo, crueldade, traição, pecado — o fim de tudo é: nada!

O nascimento de Jesus Cristo é esse «acontecimento unico do qual todos os outros acontecimentos tiram a sua verdade: ele traça sobre todos os tempos do homem o sinal da Esperança». No Natal está a chave da História. Esta converge para ele e decorre dele, como centro. Encontram-se ali Deus e o homem, o tempo e a eternidade, a morte e a vida, o pecado e a salvação.

Chave que abre o segredo dos grandes mistérios que encerram a revelação das perguntas essenciais da consciência humana. Desde que o homem é homem, não cessa de perguntar: — quem é, de onde vem, para onde vai, qual é o sentido da vida humana, se há uma lei de inteligência e amor que domina o emaranhado novelo dos acontecimentos: e é isto que define o homem no universo, distinguindo-o dos animais, cujo horizonte não excede o horizonte dos seus olhos e o alcance da sua boca; mais, é isto, esta inquietação das origens e dos fins, este drama do bem e do mal dentro de nós, e da verdade e do erro, e da esperança e da ilusão, este introduzir do absoluto e do eterno no transitório, no perecível, no fluídico da vida do individuo e da espécie: é isto que o eleva acima da natureza. Ele transcende-a, trazendo em si um mundo que não é deste Mundo, e que por si só não sabe explicar nem realizar. Há em todo o homem sementes da eternidade que esperam por nascer, ambições infinitas que não cabem no Universo, afirmações de vida que protestam contra a morte.

O Natal de Jesus significa que a História não aborta nas criações do seu esforço doloroso, na purificação dos seus sofrimentos redentores, nos apelos da sua ansia de verdade, amor e paz; que ela é a trama, ao mesmo tempo ensanguentada e gloriosa, do duelo do pecado e da graça, para a manifestação da divina misericórdia e a vitória final do bem; que as ansiosas perguntas da consciência humana têm resposta e satisfação as aspirações profundas, tão profundas como o ser íntimo do homem, do nosso coração; que Deus existe verdadeiramente, e se manifestou á Humanidade, e se revestiu da nossa natureza para nos comunicar a sua, como diáriamente recordam os sacerdotes numa das orações da Missa; que a criação é a obra do Amor, esse Amor que o Dante viu na origem e no fim de tudo, e o «Pobrezinho de Assis» cantou, irmanando-se com as criaturas, transparentes aos seus olhos iluminados pela luz deste Natal, que todas elas lhe falavam de Quem as criou; que, enfim, Jesus Cisto é a plenitude da história, que por Ele, com Ele e nEle a criação inteira atinge o seu acabamento, o seu esplendor, a sua perfeição, a sua gloriosa transfiguração.

O Natal de Jesus é realidade transitória. Situado no tempo, ultrapassa todo o tempo, introduz no tempo a eternidade. Abraça toda a História, toda a Humanidade, toda a criação. Não é um facto do passado; está presente a todo o presente. A tudo leva a sua luz para o explicar, e a sua graça para o santificar. Jesus está vivo em todo aquele que crê nele e o ama; vive nos que Lhe pertencem pelo espirito e pelo coração, ainda quando o não conhecem. Vive comunicando-lhe a sua vida, dirigindo-o com o seu Espírito. E' de ontem, é de hoje, é de sempre.

São maiores do que alcançam olhos humanos as dimensões reais da Igreja. Desde que Deus se fez homem, a natureza humana foi regenerada e divinizada. Jesus é assim a flor da criação. Tudo o que é valor verdadeiramente humano aspira por ele para amadurecer. Há, bendito seja Deus, muitos cristãos espalhados pela Terra que se ignoram.

Centro da História, o Natal faz a unidade do Mundo. Reconcilia Deus e o homem, unindo a Humanidade regenerada a Cristo, e em Cristo a Deus. Unindo os homens a Cristo, une-os entre si, na comunhão da mesma vida, que é a vida de Deus. Comunidade verdadeira esta, comunidade humano-divina, na libertação do pecado, na contemplação da verdade, na união do amor, na posse da paz. Corpo de Cristo, dilatado no espaço e no tempo por todos os que nele são incorporados, o qual assume e eleva tudo o que é humano e participa daquilo mesmo que é divino.

À luz do Natal a História toma a sua verdadeira dimensão. Jesus Cristo está nela para a salvar. O nascimento do Salvador não é lenda criada pela alienação das inenciveis esperanças sem objecto da Humanidade escravizada, mas realidade histórica, concreta, indubitável. Diante do Presépio, o ateísmo de nossos dias será como a cega e obstinada rejeição do princípio pelo principe das trevas.

Em balde ele prometerá o paraíso na Terra. Do seu duro materialismolismo não poderá sair senão a lei de ferro da escravidão, apagadas todas as estrelas do Céu. O cantico da liberdade só o pode cantar a consciência em que se reflecte o rosto de Deus, é linguagem do espírito imortal, liberto por Cristo na verdade, na esperança e no amor. «Esses dias que vêm» do hino comunista não cantam, como nele se diz: choram.

Não pode negar-se que uma grande esperança agita massas que clamam por assento no banquete da civilização e da cultura. Esta esperança também a alimenta o Natal de Jesus, e sem ele talvez nunca tivesse nascido na Terra. E é só cristão o ver nos homens irmãos, filhos do mesmo Pai que está no Céu. Nenhum espírito humano teria jamais inventado que é serviço do Pai celeste amá-los e servi-los a eles, e que o maior serviço é servir os mais humildes e necessitados; que sem isto não há salvação.

Mas essa miragem do paraiso na terra, da realização de um reino temporal de felicidade (a «perfeita alegria» alcançou-a S. Francisco de Assis despojando-se espiritualmente do Mundo), começa por não ter sentido. Esse paraiso do futuro seria construido sobre a morte dos obreiros, não o possuirão jamais os que teriam ajudado á sua edificação. E para o marxismo a morte é o fim de tudo. Tudo acaba no nada.

Haverá grandeza neste sacrificio ao que será nada, mas tal não obstará a que o mito do futuro marxista mate o presente. A salvação de todos não salvará nenhum. O mito torna-se mistificação.

Bem no entreviu certo heroi de Dostoiewsky, posto diante deste mito devorador do homem: «...Mas por que hei-de eu amar o meu próximo ou ainda a vossa Humanidade futura, a qual me não conhecerá a mim e que há-de desaparecer por sua vez, sem deixar nem traço nem recordação (o tempo não faz nada ao acaso), quando a Terra se mudar num bloco de gelo e voar no espaço sem ar com uma multidão infinita de outros blocos semelhantes — o que é bem a coisa mais absurda que se pode imaginar»

Que realizasse racionalmente na Terra a economia, o comunismo não deixará de matar o homem naquilo que lhe é mais essencial do que o pão, pois sobrevive á morte. Há uma ordem divina do Mundo, como reconheceu, desenganada, a estranha e generosa Simone Weill. Enquanto o homem estiver sujeito ao sofrimento, ao pecado, á morte; enquanto o seu espírito não for encerrado nos estreitos limites deste Mundo, continuando a fazer perguntas sobre Deus, sobre si mesmo, sobre a vida futura; enquanto o seu coração tiver fomes e sedes infinitas que todo o Universo criado não pode matar; enquanto o homem fôr homem: — o homem carecerá sempre do Salvador. O Natal será sempre actual. Os Anjos continuarão a anunciar sempre «uma grande alegria» a todo o povo. O Evangelho trará sempre a «boa nova» aos que sinceramente amam a verdade, o bem, a beleza que não morre. A Igreja, como mãe jubilosa, cantará sempre, com os coros angélicos: «Um Menino acaba de nascer, que é o Salvador. Venham todos adorá-lO»!

As cerimónias de Natal na Sé de Lisboa

Em todos os templos da capital se realizaram ontem as tradicionais cerimónias do dia de Natal, com a assistência de muitos fieis. A Sé Patriarcal vestiu as suas melhores galas para a celebração da missa pontifical, celebrada em rito joanino.

Pelas 10 e 30, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, depois de receber os cumprimentos da assistência e de se ter paramentado no seu camarim, orou durante alguns momentos, na capela do Santíssimo. Seguidamente, o ilustre antístite dirigiu-se processionalmente para a capela-mór, abençoando os fieis que, respeitosamente, ajoelharam á sua passagem. Uma vez na capela-mór, o sr. cardeal-patriarca tomou lugar no solio, principiando a «Tércia», após o que começou a missa solene de pontifical, celebrada pelo eminente purpurado, que teve como prebístero assistente monsenhor dr. Avelino Gonçalves; assistentes ao solio, os cónegos José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, e D. João de Castro (Nova Goa); diácono de missa, o cónego António Abranches, prior da freguesia de N. S. de Fátima, e sub-diácono o seminarista António Leitão. Dirigiu o acto o cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos.

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de mitra e báculo, tomou lugar na cadeira gestatória e proferiu uma breve alocução em que se congratulou pela festividade do dia, saudou o rev. Cabido, o clero e todos os fieis da sua diocese, a todos desejando boas-festas no reino de Deus. No final da cerimónia, o sr. cardeal-patriarca deu a benção a todos os fieis.

Nos cadeirais da capela-mór viam-se, além dos cónegos e beneficiados do reverendo cabido, com as suas vestes de gala, os seminaristas de sobrepeliz. No transepto, a contrastar com os seminaristas, tomaram lugar envergando as suas opas vermelhas, os componentes da Irmandade do Santíssimo, tendo á frente o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior.

O grupo coral do Seminário dos Olivais fez-se ouvir durante a cerimónia. As partes polifónica e gregoriana foram dirigidas, respectivamente, pelos padres Viçoso Freire e José Ferreira.

A' cerimónia assistiram centenas de pessoas.

Finda a missa, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se processionalmente para o seu camarim, tendo antes passado pela capela do Santíssimo. Recebeu, então como é da praxe, os membros do cabido, em nome dos quais o rev. cónego Gregório Neves lhe apresentou os cumprimentos. Depois, pela Irmandade do Santíssimo, falou o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior. A todos o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu, após o que se retirou, acompanhado até ao seu automóvel pelo clero, pela Irmandade do Santíssimo e pelos fieis.

O sr. cardeal-patriarca almoçou com dois pobres

Como tem feito desde que ascendeu ao mais alto cargo na Igreja portuguesa, em comemoração da data do Natal, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa ofereceu ontem, no paço do Campo de Santana, um almoço a dois pobres, um da freguesia de Santa Isabel, António Rodrigues Agostinho, e outro da freguesia da Pena, António Alves da Silva, ambos de 73 anos de idade e indicados pelo Conselho das Conferências de S. Vicente de Paulo, aos quais sentou á sua mesa, assim como todos os criados e outros ervidores do Patriarcado. O eminente purpurado serviu a refeição, á qual assistiram também os srs. bispo de Priene, cónego dr. Carneiro Mesquita, beneficiado José Maria Rodrigues e padre João Trindade.

Durante o dia, muitas individualidades de várias categorias sociais deixaram cartões de cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca que igualmente recebeu muitos telegramas enviados por todas as dioceses do País.

NINA (Adultos)

TODAS AS TARDES E NOITES

A famosa cançonetista belga

SIMONE DEBY

Sensacional Reveillon de FIM DE ANO

2—Grandes atracções—2

SIMONE DEBY

e a cançonetista francesa

NOVY GILBERT

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

RECONHECIDO DE UTILIDADE TURISTICA

Grandioso REVEILLON DE PASSAGEM DO ANO

BAILE

com a famosa Orquestra José Mesquita e seu conjunto

e ORQUESTRA CASINO

Inscrição aberta — Telf. 2146

PROVE O NOSSO

BOLO REI

Quilo 32$00.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Termina em Santarém, no dia 1 de Janeiro, a digressão, pela Província, da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos.

—No Teatro Variedades devem ter terminado ontem as representações da revista «Melodias de Lisboa».

—A actriz Carmen Dolores vai substituir a sua colega Lourdes Norberto no desempenho da peça «A Muralha», em cena no Teatro D. Maria II.

—A inauguração do novo Teatro A B C está condicionada pela vistoria que as autoridades competentes lhe vão fazer.

—No Teatro D. Maria II, para espectáculos culturais, ensaia-se o «Auto da Barca do Império» e «Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente.

—É possível que Mirita Casimiro venha a fazer parte da Companhia Feminina de Revistas, na sua projectada digressão á Província.

—A actriz Maria Domingas vai desempenhar no «show» «Haja saude», as figuras de «Cadete inglês», «Moço do talho», «Leonor Teles», «Menina de Olhão» e «Gracinda».

—Encontram-se já em Lisboa os artistas Pereira Saraiva, Maria Helena Vieira e o maestro Humberto Batalha, que se desligaram da companhia de revistas do actor Carlos Coelho, em digressão por Angola.

—No Teatro Variedades, vão entrar numa fase mais activa os ensaios da revista «Abril em Portugal», que será desempenhada por uma companhia de artistas portugueses e brasileiros, organizada pelo empresário Vasco Morgado.

—O artista Gabriel Infante, que anda em digressão por Angola, encontra-se a actuar em Malange.

—A companhia espanhola de revistas que o empresário portuense Rocha Brito vai apresentar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve estrear-se em Sábado de Aleluia, e não antes, conforme chegou a ser noticiado.

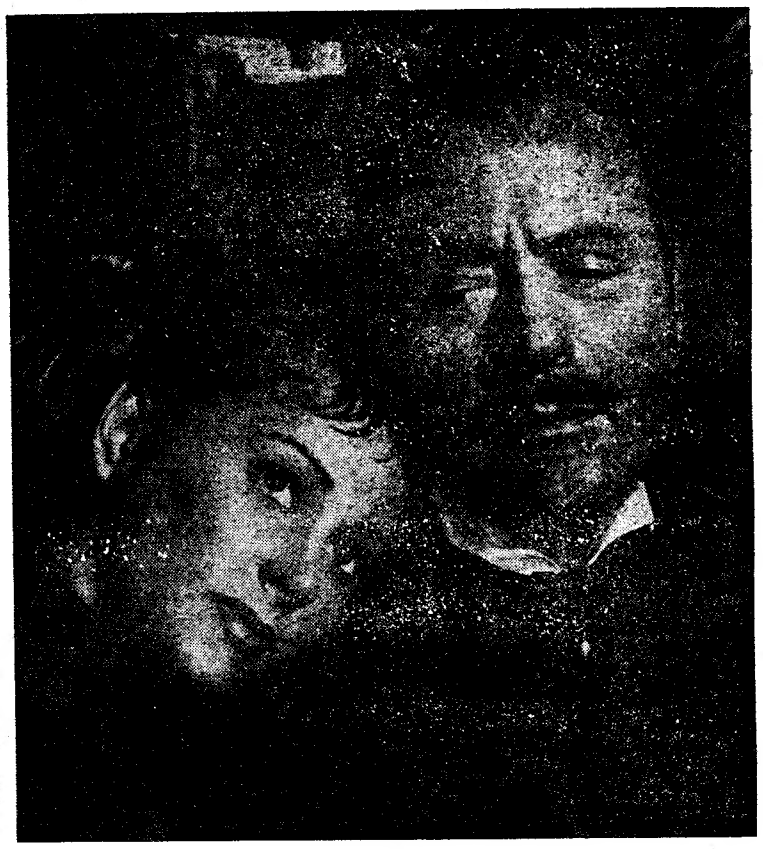
Gil Vicente

nas tardes clássicas do Nacional

O espectáculo que o D. Maria II apresentou em Paris, quando da sua participação no II Festival de Arte Dramática, era constituido, como se sabe, não só pelo drama de Alfredo Cortês «Tá-Mar» mas, também, pelo «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente, numa nova encenação, e um novo cenário sobre uma admirável maqueta de Emílio Lino. Trata-se de concepção inteiramente nova, em que aquele artista encontrou, valores novos, subjectivos que integram o espírito desta obra-prima vicentina. Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, que encenaram o auto de maneira notável, prosseguindo a sua relevante obra cultural, apresentam-no, agora, em Lisboa, na próxima quinta-feira, ás 16 horas, interpretado, com rigoroso sentido vicentino, por quase todos os elementos da sua companhia.

Entretanto, na mesma casa de espectáculos, prossegue a carreira da discutida peça de Joaquim Calvo Sotelo «A Muralha», na versão portuguesa de Francisco Marques San-

(Continua na 6.ª página)



Distribuição FILMITALUS

Distribuição FILMITALUS

CHARLES BOYER e MARTINE CAROL

PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS NO GRANDE FILME

NANA

PARAISO E INFERNO DOS HOMENS (ADULTOS)

Uma poderosa realização em EASTMANCOLOR

de **Christian-Jaque**

com

WALTER CHIARI e ELISA CEGANI

ESTREIA AMANHÃ NO

grandiosa estreia SÃO LUIZ E ALVALADE na próxima 3ª feira

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

Apresenta hoje outra fulgurante

ESTREIA

dos artistas portugueses de grande projecção internacional

CONSTANTE E LINDA

colossais criadores de baile moderno, unicos no seu género

Num formidável programa com **FREGOLIN** e a sua «partenaire» **MISS MAREO**

A' FRENTE DO MELHOR PROGRAMA DE LISBOA COM A

Orquestra Almeida Cruz

Ceias toda a noite no Salão Rustico e sua Orq. Tipica

Reserve a sua mesa pelo Tel. 25140 para poder assistir ao mais alegre REVEILLON que se realiza na capital do império

BICO DOURADO

SALÃO DE CHA—BOITE DE NUIT

(Adultos)

Bico Dourado

HOJE ESTREIA Sensacional

EVA ROMERO

ARTISTA LIRICA

(só por 5 unicos dias)

e ainda a grande cançonetista

NATI SIMAL

Marque a sua mesa para o grande **REVEILLON**

SECÇÕES DE:
MODAS
FANTASIAS
CERAMICAS
BRINQUEDOS

CONDOTTI

«BOUTIQUE»

AVENIDA DE ROMA, 29-A

TEIMA DANCING TEIMA

CALÇADA DA GLORIA, 2
(Junto á Avenida)—ADULTOS
Optimo serviço de ceias

HOJE ESTREIA
da encantadora vedeta
ESTREITA SANTERO
contratada directamente em Espanha para este dancing

Reserve já a sua mesa para o grandioso REVEILLON

OS DOIS GIGANTES DO CINEMA NA COLOSSAL PRODUÇÃO

QUE CUSTOU

5 MILHÕES DE DÓLARES

PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS

GARY COOPER

E

BURT LANCASTER

EM

VERA CRUZ

Realizado por RICHARD ALDRICH
Uma produção UNITED ARTISTS
Distribuida pela SONORO FILME
EM

SUPERSCOPE

TECHNICOLOR

APRESENTANDO PELA PRIMEIRA VEZ, DUAS NOVAS VEDETAS DE SENSAÇÃO

SARITA MONTIEL E DENISE DARCEL (18 ANOS)

Iniciou-se hoje a venda antecipada de bilhetes, para toda a 1.ª semana

4.ª-feira no IMPÉRIO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15-21,30 Ultimas exibições e despedida de
O Sapatinho de Cristal
(13 anos)
Musica, canções e bailados com a vedeta LESLIE CARON

EDEN TEL. 20768
15,15 e 21 horas em ponto
Em 2.ª semana
Um filme grandioso, arrebatador e empolgante
NAPOLEÃO
(Para 13 anos)
COLORIDO

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30
2.ª semana da colossal produção em Cinemascope
TERRA DOS FARAÓS
com Joan Collins, Jack Hawkins e Sidney Chaplin
(13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15-21,30
A ultima maravilha de WALT DISNEY
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em Português — CINEMASCOPE — Technicolor
A' tarde: MAIORES DE 6 ANOS.
A' noite: 13 ANOS.

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
15,15-18,15-21,30
VENENO DE COBRA
c/ Humphrey Bogart - Aldo Ray e Peter Ustinov
em VISTAVISION
(13 anos)

RESTELO Tel. 610375
Às 21,15 (13 anos)
A emocionante superprodução em cinemascope
Estes homens são perigosos
com Kirk Douglas, Bella Darvi e Gilbert Roland

ROYAL T. 845037
A's 21.15 (18 anos)
O notável e vibrante filme passional
CINCO ROSTOS DE MULHER
com Arturo de Cordova
Em compl.: **PARAISO ROUBADO**, com Arturo de Cordova

LIZ TEL. 40560
A's 21,15 (13 anos)
Marcelino pão e vinho
O drama duma paixão

TIVOLI TEL. 50595
Fred Astaire e Leslie Caron no famoso filme em Cinemascope
O papá das pernas altas
com «ballets» de Roland Petit
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
Em 2.ª semana
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 28305
15,15-18,15-21,15
2.ª semana dum êxito sensacional
DUELO DE AMBIÇÕES
com Clark Gable, Jane Russel e Robert Ryan em cinemascópio e cor De Luxe
(Maiores de 13 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15-21,30
3.ª semana
O sensacional e empolgante drama
ANJO BRANCO
(Adultos)
com Amedeo Nazari e Yvonne Sanson

ALVALADE
21,30 - Despedida
A encantadora história de Cinderela num delicioso filme que vos fará sonhar
(13 anos)
O SAPATINHO DE CRISTAL
com a vedeta LESLIE CARON

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30: Um grandioso espectáculo em 2.ª semana
A ÚLTIMA ORDEM
(13 anos) Colorido
Allan Ladd, Marisa Pavan, Audrey Dalton

PALÁCIO T. 47163
A's 21,30 um grandioso espectáculo cheio de ternura
HISTÓRIAS DA RÁDIO
com Francisco Rabal, Margarita Andrey e José Isbert (13 anos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15-21,15
Grande êxito do filme passional
CINCO ROSTOS DE MULHER
(18 anos) com Arturo de Cordova

TERRASSE TEL. 20017
A's 21,15 (13 anos)
O CONDE DE MONTE CRISTO
A mais antiga aliança

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
PELO VALE DAS SOMBRAS
Complementos

CASINO ESTORIL
A's 21,30
CORRUPÇÃO
com Glen Ford
(Adultos)

UM BELO PROGRAMA DA QUADRA DO NATAL!
(TREZE ANOS)

CAPITOLIO

2.ª SEMANA

UM ÊXITO CLAMOROSO!

ALAN LADD
MARISA PAVAN
ANDREY DALTON

CINEMASCOPE
COR POR WARNERCOLOR

A ÚLTIMA ORDEM

— DRUN BEAT —
UMA AVENTURA VIBRANTE, RECHEADA DE LUTAS, PERSEGUIÇÕES E LANCES DE GALHARDIA
REALIZAÇÃO DE **DELMER DAVES**
Produção
UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, ÀS 21 e 30 HORAS
As Três Irmãs de TCHEKOV
OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO QUE EXIGE DO ESPECTADOR SENSIBILIDADE E INTELIGÊNCIA
Preços: de 3$00 a 30$00
Adultos — Trindade
Telef. 20000

15 personagens, todas vencidas pelo drama da vida humana, desempenhadas por um elenco que reune, aos artistas consagrados pelo publico, os actores e as actrizes mais novos do nosso Teatro. Uma encenação que assegura ao espectáculo a mais fiel interpretação de Tchekov.
Uma montagem em três cenários e um guarda-roupa com 20 figurinos femininos.

*

TEMAS DA PEÇA: Diz Prosorov: «Só vejo á minha volta preguiça, aborrecimento, indolência; as mulheres a enganarem os maridos, e os maridos a fingir que nada vêem e a entreterem-se com o vodka, as cartas, a chicana. Mas como é belo olhar para o futuro!»

SENSACIONAL NOITE DO FIM DO ANO
PALLADIUM "REVEILLON"
AV. DA LIBERDADE 1 • TEL. 28595
BAILE ATE' DE MADRUGADA COM UMA NOTAVEL ORQUESTRA
CEIA ESPECIAL

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ—P. DO AREEIRO, 11-D

Amanhã, às 18,30
no
IMPÉRIO
O mais belo espectáculo do período das Festas (para todas as idades)
4.º programa do Ballet de Fernando Lima
Com os seguintes numeros de Invulgar classe: Sonata, Mozart—Gollywog's cake walk, Debussy — Em nossas torres de marfim, Strawinsky — Piquenique, Darius Milhaud.
Principais elementos: Fernando Lima, director, Águeda Sena, Bento José da Camara, Isabel Affonseca, Elsa Mastbaum, Inês Palma, Anne Murel, Albino de Morais, Célia Vieira, Fernanda Ló e João Coutinho.
Director de cena e figurinista: Abílio de Mattos e Silva
Pianistas-concertistas: Helena Coelho e Regina Cascais
—o—
Cada espectador pode fazer-se acompanhar de uma criança até 8 anos de idade.

RESTAURANTE TÍPICO DE GRANDE AMBIENTE
Rua das Gáveas, 57 — Tel. 34006
O grande conjunto artistico do momento, e o melhor serviço de cozinha á Portuguesa sob a orientação da sua proprietária Maria José de Barros.
RESERVE A SUA MESA!
ADULTOS

AVENIDA
A's 21,30 (13 anos)
(Em ultimas representações)
O GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL
JOANA D'ARC
com EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR

GRANDE RÉVEILLON NAS BELAS ARTES com ATRACÇÕES
nacionais: Alberto Ribeiro, Maria Amélia Marques, Carlos Fernando, Maria Adelaide, António Alvarinho, Lilia Martins, Alberto Ramos, Maria Alice, Rogério Piçarra
e estrangeiras: Nico Ferry, o grande fantasista americano; Angelines Raso, bailarina; Melita Martin, crooner; Hermanos Heredia, bailarinos; Ballet Maruja Herrero; Trio Cliper, bailarinos-acrobatas
3 — ORQUESTRAS — 3
musica até de manhã — milhares de brindes
ELEIÇÃO DA RAINHA DA NOITE
Organização da Festa da Rádio
marque a sua mesa pelo telefone
72 79 77

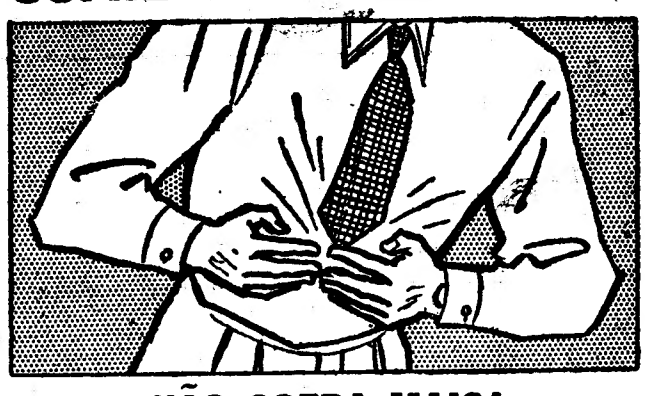
Alcídia Rodrigues

LUSO
T. da Quelmada, 8-A — Tel. 32889
(Para adultos)
Hoje (até de madrugada Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira**, Alcídia Rodrigues, Angela Nunes, **Joaquim Silveirinha**, Mário Rocha e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
FIM DO ANO — GRANDE «REVEILLON». Marcam-se mesas.

VIELA
O restaurante mais típico da capital
RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27256
TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS por apreciados artistas. O «RÉVEILLON» na VIELA ficará memorável pelo seu ambiente acolhedor e espléndida musica.
Marque a sua mesa
Selecção rigorosa (ADULTOS)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

SOFRE DE INDIGESTÃO?

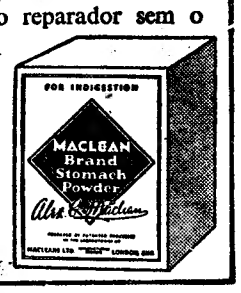


NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.

Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre à mão—gose a vida alegre e despreocupado.



MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER
O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

ROMEX

A conhecida marca que revolucionou a industria de camisaria, com o seu colarinho imutável, apresenta as ultimas criações em malhas e camisaria, a preços que são já do domínio publico.

Brindes: Oferecemos graciosamente a todos os nossos Ex.mos Clientes interessantes e uteis brindes para senhora, cavalheiro e criança.

ROMEX

Av. de Roma, 12-D e 12-E — Telef. 726977

COCKBURNS PORT

DESDE 1815... SEMPRE OS PRIMEIROS... EM QUALIDADE

Agentes: INALDA, LDA. — R. Sousa Martins, 9 B

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tos, que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro encenaram com requintes da sua sensibilidade.

«Arco Iris»

no Sá da Bandeira

PORTO, 26—Não querendo fugir á tradição, o empresário Rocha Brito organizou, no Teatro Sá da Bandeira, para a quadra festiva que atravessamos, espectáculos adequados, nos quais um bem escolhido grupo de artistas se exibe numa pista armada no palco. Do conjunto fazem parte acrobatas da balança, excêntricos cómicos, ciclistas, trapezistas, malabaristas, uma equilibrista em arame, exercícios em escada aérea, palhaços musicais, saltadores em cama elástica, etc. Mas o numero principal do espectáculo é, sem duvida, a apresentação do conhecido ilusionista português—conde de Aguilar, que sózinho poderia constituir um espectáculo inteiro.

Conhecemos o artista luso desde o tempo em que ele começava a engolir cigarros acesos e a brincar com cartas de jogar e achamos que ele é hoje, um dos grandes artistas do seu género, tal a simplicidade com que executa os seus «trucs» e apresenta as coisas mais inverosimeis. Dada a sua prolongada ausência de Portugal—uns doze anos talvez—o simpático artista tem por vezes certa dificuldade em expressar-se na nossa língua, pormenor que decerto vai corrigir.

O espectáculo, que se apresenta com o título «Arco Iris» conta com a colaboração de numerosos artistas nacionais, o que é extremamente louvável.—*G. C.*

Cinema para crianças

Realiza-se amanhã, no Jardim Cinema, ás 15 horas, uma «matinée» a favor da Cruzada Eucarística das Crianças. Será exibido o filme «Tesouro Escondido», para maiores de 6 anos. Os bilhetes podem ser requisitados na Rua dos Douradores, 57, ou na bilheteira do Jardim Cinema, no próprio dia do espectáculo.

Um espectáculo sem rival

Hoje, no Coliseu, em noite da moda, a Grande Companhia de Circo, com as maiores atracções

A Grande Companhia de Circo que se apresenta no Coliseu é, sem duvida, um espectáculo sem rival, o melhor e mais alegre de Lisboa. Hoje, em noite da moda, Boris Basserkos, o rei dos escamoteadores, um aramista louco, os reis do acordeão, o mais pequeno bailarino e cançonetista do Mundo, trampolinistas, a descida da morte, jogos

japoneses, acrobatas a cavalo, uma comédia equestre. Thedy, o urso brincalhão e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Todas as noites, ás 21 e 30.

(Ler mais noticiário teatral na 11.ª página)

O "FAIA"

BAIRRO ALTO
oferece amanhã uma ceia de amizade e despedida a

Fernanda Batista

DIA 31
NOITE DO FIM DO ANO
NOITE DE FESTA

2 SESSÕES ás 20,30 e 22,45

Maria Vitória

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

SALVADOR
APRESENTA
A ENGRAÇADA REVISTA POPULAR
COM
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA

UMA REVISTA PARA RIR! RIR! E RIR! (ADULTOS)

FESTA é FESTA!

TIVOLI

UM GÉNERO TOTALMENTE RENOVADO POR UM FILME EXCEPCIONAL!
DISSE-O A CRÍTICA E DI-LO O PUBLICO DIÀRIAMENTE ENTUSIASMADO

LESLIE CARON TRIUNFANTE ☆ **FRED ASTAIRE** IMPREVISTO DE GRAÇA E LEVEZA

UM FILME

CINEMASCOPE

O PAPA' DAS PERNAS ALTAS

Realização de JEAN NEGULESCO (Para maiores de 13 anos)
Som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas
NO PROGRAMA: O famoso complemento em CINEMASCOPE «ATUM À VISTA»

UM QUADRO DE DANÇAS FENOMENAL!
O «SLUEFOOT»
com raparigas de sonho e ritmos alucinantes

2.ª SEMANA

TODAS AS NOITES NO TEATRO MONUMENTAL
às 21,45
(Maiores de 6 anos)

VASCO MORGADO TEM A HONRA DE APRESENTAR

MARIEMMA

e o seu «Ballet de España».

UMA CURTA SÉRIE DE RÉCITAS SÓ ATÉ
DOMINGO

ESTREIA SENSACIONAL

EM GEVACOLOR **Excl. de FILMES ALCANTARA**

ALMAS EM PECADO

(PARA 18 ANOS)

4.ª feira: **ODEON** e **ROYAL**

com **Kerima, May Britt, Ettore Manni, Tania Weber,** etc.
A ESPANTOSA ODISSEIA DE DEZENAS DE MULHERES MARCADAS COM O FERRETE DO CRIME E DA DESONRA
(VERSÃO FRANCESA)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 (13 anos)
A tão discutida peça de **Joaquim Calvo Sotelo**, tradução de **Francisco Marques dos Santos**

A MURALHA

Interpretada por **Amélia Rey Colaço — Helena Félix — Lurdes Norberto — Raul de Carvalho — Robles Monteiro — Luis Filipe — António Palma — Manuel Correia**

5.ª feira, ás 4 horas da tarde, Tarde Clássica — **AUTO DA BARCA DO INFERNO**

As solenidades comemorativas do Natal

O dia de Natal foi assinalado com grande numero de festas dedicadas especialmente ás crianças. Brilhou um Sol de Primavera e fez temperatura muito agradável, ao contrário do que habitualmente acontece. Isto fez com que o dia de Natal de 1955 tivesse características diferentes das dos anos anteriores: muitas familias não o festejaram em casa — para não perder tão magnífico dia de Sol — e foram matar saudades do Verão com aprazíveis passeios. Os menos afortunados animaram a Avenida da Liberdade, foram a Montes Claros ou visitaram os arredores da cidade, aproveitando os transportes colectivos.

Um aspecto da festa na Casa Vaultier

A festa de Natal na Casa H. Vaultier & C.ª

Organizada pelo Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier & C.ª, realizou-se, a exemplo dos anos anteriores, a festa do Natal dedicada aos filhos dos seus empregados e operários. Com o salão de festas do grupo literalmente cheio, exibiram-se com grande êxito, diversos numeros de variedades que muito divertiram a petizada presente, em numero aproximado de trezentos.

Após o espectáculo, procedeu-se á distribuição de brinquedos ás crianças presentes a quem, em seguida, foi fornecido um lanche. A festa foi precedida da cerimónia de entrega de emblemas de prata, oiro e brilhantes aos colaboradores da firma que perfizeram respectivamente 10, 15 e 25 anos de serviço. Esta cerimónia, que teve grande relevo, foi presidida pelo sócio-gerente, sr. Maxime Vaultier. Com esta distribuição a firma já fez entrega de 548 emblemas sendo: 64 de brilhantes, 191 de ouro e 247 de prata.

Os alunos de Medicina ofereceram lembranças aos doentes do Hospital de St.ª Maria

Todos os doentes internados no Hospital de St.ª Maria receberam lembranças de Natal, que lhes foram distribuidas pelos alunos e alunas da Faculdade de Medicina, acompanhados pelas enfermeiras.

Antes, ás 9 horas, celebrara-se missa, na capela do Hospital, acompanhada a canticos pelo grupo coral das enfermeiras. Depois, o respectivo capelão e mais dois sacerdotes levaram a comunhão aos doentes que não puderam comungar na capela.

Na Casa de Trás-os-Montes

Realiza-se no próximo dia 29, quinta-feira, pelas 16 horas, a anunciada distribuição do bodo de Natal na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro. A fim de evitar aglomerações, todos os inscritos devem comparecer uma hora antes com as respectivas senhas, respeitando a ordem de chamada.

O Natal dos filhos dos legionários de Caneças

Por iniciativa do comandante da secção da Legião Portuguesa, de Caneças, sr. eng. Américo Hasse, o dia de Natal foi comemorado com um almoço oferecido aos filhos dos seus filiados e no qual também participaram as crianças pobres da freguesia. Presidiu á festa o sr. tenente-coronel Ruy Horta, comandante do batalhão. Terminado o almoço, foram distribuidos brinquedos á petizada. Uma deputação de legionários deslocou-se depois a Loures, onde procedeu á distribuição de brinquedos aos filhos dos soldados da Guarda Nacional Republicana ali destacados.

No Jardim Zoológico

Na sala da Escola «António Loureiro» — Jardim Zoológico — houve uma festa dedicada aos servidores do Parque das Laranjeiras e seus filhos (cerca de 160 adultos e mais de 50 crianças). Um grupo de senhoras, que angariou fundos e confeccionou agasalhos, distribuiu, na presença dos administradores do Zoo, a cada adulto, além de géneros alimentícios e tabaco, uma camisola de lã, e a cada criança, um enxoval, livros e brinquedos.

Na Casa da Moeda

No refeitório da Casa da Moeda realizou-se a habitual festa de Natal, organizada pelo grupo desportivo do pessoal daquele estabelecimento fabril do Estado. A festa, que foi presidida pelo sr. engenheiro Tavares Fernandes, chefe dos Serviços Fabris, decorreu com grande animação, sendo oferecido aos filhos dos sócios um lanche e brinquedos no decorrer de um espectáculo em que tomaram parte os palhaços José e Eirmilita, o ilusionista Milá e a menina Emilia Gomes da Silva, filha de um empregado da Casa da Moeda, que recitou algumas poesias.

A festa de «O Século» para os filhos dos seus colaboradores

Foi uma festa encantadora de alegria e de ternura a que o nosso prezado colega «O Século» ofereceu aos filhos de quantos ali trabalham. No salão de festas, ergueu-se uma grande árvore, carregada de brinquedos, oferecidos pelo director do jornal, sr. João Pereira da Rosa, e seus filhos, o director-adjunto do «Seculo», sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, e o administrador da Sociedade Nacional de Tipografia e director do «Século Ilustrado» e «Vida Mundial», sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa.

Uma parelha de palhaços e o seu acordeonista abriram o programa da festa que foi tocada da mais franca alegria. As crianças — quase três centenas — riram-se e cantaram, recebendo brinquedos e guloseimas, que foram distribuidos pelo sr. Alberto Pereira da Rosa, coadjuvado por um grupo de senhoras da sua ilustre familia.

Por fim, depois de algumas crianças filhas dos colaboradores mais modestos do «Século» terem recebido peças de vestuário, houve um lanche abundante e saboroso, pretexto para novas manifestações de alegria da petizada.

No Porto, também na véspera do Natal, igual festa foi oferecida aos filhos de todos os trabalhadores da delegação do Século» naquela cidade.

No Comissariado do Desemprego

No Comissariado do Desemprego, foram, ontem, distribuidos vestuário, calçado e um lanche a 150 crianças, filhas dos funcionários do quadro auxiliar daquele serviço. Compareceram pessoas de família das crianças, que exteriorizaram o seu reconhecimento. Mais tarde, as crianças assistiram ao espectáculo infantil do Teatro Monumental, por oferta do empresário Vasco Morgado.

O almirante Américo Tomás assistindo ao desfile dos contemplados

O ministro da Marinha assistiu

à distribuição de socorros na Brigada Naval

Os Serviços de Assistência e Socorro da Brigada Naval comemoraram ontem, festivamente, o dia de Natal, fazendo uma ampla distribuição de brinquedos, merenda e enxovais a crianças filhas de marinheiros, pescadores e legionários, em numero de 1.100. As respectivas famílias também receberam donativos em artigos de mercearia, mediante a apresentação das respectivas senhas de inscrição.

A distribuição foi feita numa camarata do antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, a qual se encontrava lindamente ornamentada com vasos de verdura, vendo-se ao fundo um gracioso presépio, de grandes dimensões. As dádivas encontravam-se dentro de grandes envelopes, colocadas em armações de madeira, dispostos ao longo da casa e divididos por secções referentes, vendo-se ao alto grandes tabuletas com a respectiva indicação. Um grupo de senhoras procedeu á distribuição, mediante a apresentação das senhas apresentadas pelos incritos. À medida que iam recebendo os donativos, os contemplados, saíam, decorrendo tudo sem atropelos, nem confusões. Entretanto, na parada do antigo aquartelamento as crianças, admiravam e contemplavam os brinquedos que lhes haviam sido atribuidos.

Assistiram á distribuição, sentados em cadeiras colocadas sobre um estrado, os srs. ministro da Marinha, almirante Américo Tomás; almirantes Guerreiro de Brito e Alves Leite; general-comandante da Legião, comandante da Brigada Naval e outros oficiais.

O acto principiou ás 14 e 30 horas e terminou ás 17, tendo sido contempladas 2.200 pessoas.

No Sindicato dos Caixeiros de Lisboa

O Sindicato Nacional dos Caixeiros do distrito de Lisboa levou ontem a efeito uma interessante festa de Natal dedicada a todos os filiados e seus filhos. Foram distribuidos brinquedos e oferecido um lanche, assim como um pequeno espectáculo, em que não faltaram os indispensáveis palhaços que muito divertiram as crianças e até os adultos ali presentes.

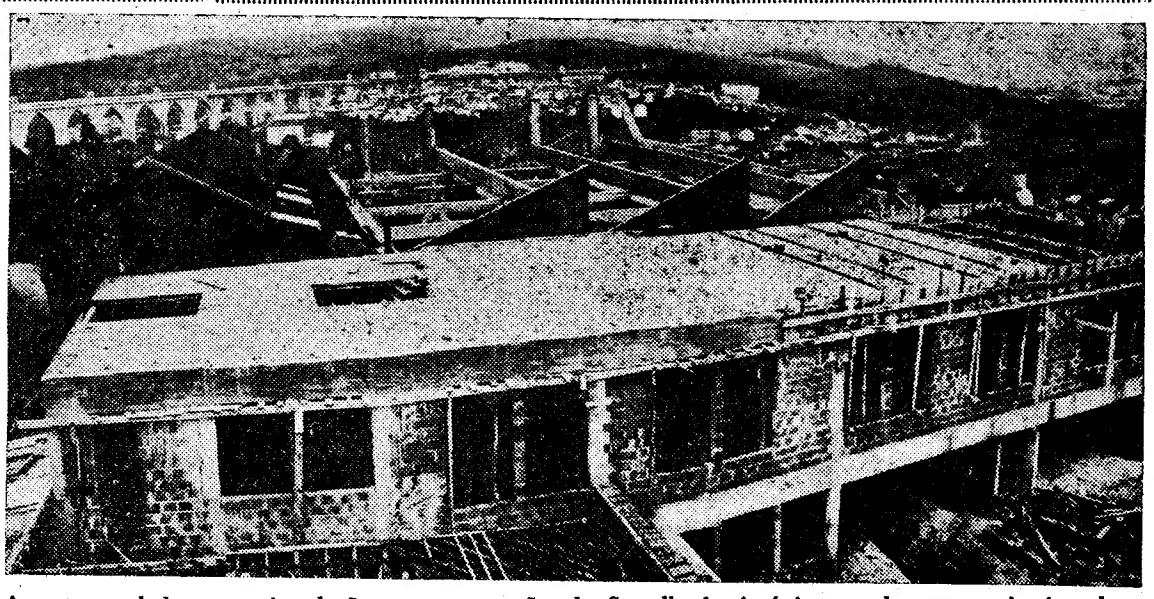
No Hospital Militar de Belém

No Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosos, em Belém, reazou-se uma festa de Natal dedicada aos soldados do Curso de Saude que ali prestam serviço e aos doentes internados que tiveram almoço e jantar melhorados. Com a presença do comandante da formação, sr. capitão Luís Maria Rodrigues, e dos restantes oficiais, descerrou-se, no refeitório, lindamente ornamentado, um presépio muito artístico.

No Albergue da Mitra

No Albergue Distrital de Mendicidade (Mitra), administrado pelo comando da Polícia de Segurança Publica, realizou-se a tradicional festa do Natal. De manhã, houve missa acompanhada a canticos pelo grupo coral feminino do Albergue. Oficiou o rev.º José Viçoso Freire, capelão da instituição, que,

(Continua na 10.ª página)



Aspecto geral das novas instalações, em construção, da Serralharia Artística, vendo-se em primeiro plano o corpo principal, onde ficarão uma ampla sala de exposições e outras dependências e, em segundo plano, a estrutura da vasta e moderna secção oficinal

Os ferros forjados

criação de Mestre Esteves

vão passar a ser produzidos em novas e modernas instalações

A arte dos ferros forjados em Portugal, que tem tido nos trabalhos produzidos pela Serralharia Esteves, das Amoreiras, o seu mais elevado expoente, vai dar mais um passo em frente com a próxima instalação de novas e vastas oficinas daquela firma na Rua de Campolide, 181, apenas a uns 900 metros das actuais, e onde ficará uma parte da sua nova secção de Trabalhos de Arte.

Fundada em 1889, pelo mestre e artista Vicente Joaquim Esteves — pai do actual proprietário da firma e seu grande orientador, o artista João Luís Esteves, a Serralharia Artística, que meia Lisboa conhece sob a designação genérica de a Casa dos Ferros Forjados de Mestre Esteves, tem expandido por todo o Mundo — pode dizer-se — a sua maravilhosa produção e conquistado em grandes certames nacionais e internacionais, os mais valiosos prémios e expressivos diplomas. Foi no Rio de Janeiro, foi em Sevilha, foi em Paris (por duas vezes), foi em Nova York, foi em S. Francisco da Califórnia, foi em certames nacionais, foi, enfim, na famosa Exposição do Mundo Português, que as mais belas maravilhas da arte do ferro forjado, produzidas pela Serralharia de Mestre Esteves, deslumbraram milhões de visitantes. Além disso, estão hoje espalhadas, verdadeiras preciosidades dessa natureza, por muitas residências particulares ou grandes edifícios da França, da Espanha, da Bélgica, do Brasil, da América do Norte...

Mas os ferros forjados, *signé* Esteves, vão chegar agora ainda a outras terras distantes: neste momento, a Serralharia Artística está a ultimar duas grandes encomendas, uma para a residência do sr. Rogério Lobo, no n.º 4 de Chater Road, na longinqua cidade de Hong-Gong, e outra para o sr. Wohlfman, em Bremen, pois na Alemanha já se conhece também o que se faz em Portugal em matéria de ferro forjado.

E, dentro de poucos meses, o publico poderá admirar, em Campolide, as modernas instalações que João Luís Esteves ali está a erguer para a sua firma e que vão ser também um símbolo e uma consagração da capacidade de trabalho e do sentido artístico das suas afamadas oficinas.

Park das Malhas

Tem o gosto de participar aos seus Ex.mos Clientes de que continua a receber diáriamente as ultimas novidades em camisas, pijamas, gravatas, gabardines, peugas, coletes, «pullovers», casacos, blusas, «kimones», tunicas, «echarpes», meias, combinações, plásticos, etc., cujos preços têm constituido enorme êxito.

O maior sortido em malha a metro com 1,20, a 45$, 50$, 60$ e 65$00.

IMPORTANTE: durante as festas temos para oferecer a todos os clientes interessantes brindes, seja qual for o valor das suas compras.

Oiça no Clube Radiofónico de Portugal, ás segundas, ás 19 e 55, e ás terças-feiras, ás 14 horas, o nosso passatempo e habilite-se ao interessante concurso.

PARK DAS MALHAS

Largo Martim Moniz, Pavilhão 4 — Tel. 20998

De ontem para hoje

* NATAL DE LUTO — O Sol não brilhou de anteontem para ontem, com o mesmo brilho, para toda a gente. Dezenas de lares se enlutaram por esse País fora, pois muitos foram os que, inesperadamente ou não, trágicamente desistiram da jornada, mergulhando nas sombras da morte e enlutando os vivos. Foram esses, por exemplo, Maria dos Anjos Pires Fonseca (Covilhã), de 20 anos de idade. Regressava da apanha da azeitona, no Alentejo, e caiu do comboio, por se abrir a porta respectiva, deste modo findando o seu drama de emigrante na própria terra em que nasceu. E assim foi, também, com Armando Simões Raposo, de 28 anos, morador no Serrado (Semide), que apareceu morto numa propriedade, para os lados da terra em que vivia.

* AJUDAR OS ENFERMOS — Alguém, mais zeloso da fazenda publica do que da saude dos pobres, receava que não fosse de lhes conceder abono de familia na doença. O ministro das Corporações, porém, atento ás realidades dos pequenos orçamentos, esclareceu que o abono é de prestar, em casos de doença que não vá além de nove meses. Isto, independentemente dos periodos de concessão de subsidio pecuniário, estabelecido nos regulamentos das instituições de previdência. Do mesmo modo — acrescenta o mesmo despacho — «o processamento do abono continuará a fazer-se, obedecendo ao escalão em cuja base foram processados os ultimos abonos pagos, antes da verificação da doença». Assim se estabelecem principios de justiça social que é também, de algum modo, justiça moral.

* ANDARILHO... DO PEDAL — Os andarilhos, agora, já não andam a pé. Andam, quando menos, de bicicleta, como Luis Rosa Marques, de 29 anos, que é aqui de Lisboa e anda agora pela Africa. Há dias, partiu de Umtali para Lourenço Marques e, ràidosamente, ali chegou, depois de vencer 8 mil quilómetros de estradas umas boas outras más. Foi recebido com foros de sensação e o «heroi» do dia propôe-se meter ombros a novas empresas do género. Numa época em que há tanta coisa util a fazer, não deixa de ser motivo de boa admiração que apareça quem inscreva no seu programa de vida comer poeira e a beber suor, pelo simples prazer de coleccionar quilómetros, a pedalar. A' falta de melhor, por certo...

* JORNAL PEQUENO — Em viagem de instrução, chegou a Luanda o «Gonçalo Velho», com guarda-marinhas do ultimo curso da Escola Naval, devendo deixar aquele porto, no dia 28. * Na estação de Santa Margarida (Entroncamento), foi colhido pelo rodado de um comboio, fracturando uma perna, o soldado Laurindo de Jesus Ferreira, natural de Pocariça.

Isabel II da Grã-Bretanha
e Juliana da Holanda
dirigem aos seus povos
palavras de amor e de paz

LONDRES, 26. — A rainha Isabel II, na sua tradicional mensagem do Natal, transmitida pela rádio á Comunidade Britanica, afirmou hoje:

«Sem duvida alguma tendes estado a escutar, tal como eu, as mensagens que têm sido transmitidas de todo o Mundo. Sinto sempre que, nesses poucos minutos da marcha da História, as horas param enquanto nos escutamos uns aos outros, e pensamos uns nos outros no dia de Natal.

«Para meu marido e para mim, e para os nossos filhos, o ano que passa aumentou as nossas felizes recordações. Passámos a maior parte do ano neste país e tivemos o prazer de ver muitas partes das Ilhas Britanicas que nunca tinhamos visitado. Um novo ano estará em breve connosco, e aguardamos ansiosamente visitar a Nigéria, esse grande país na Africa Equatorial onde mais de 30 milhões dos meus subditos têm os seus lares. Para eles e para todos nós cada ano novo é uma aventura no desconhecido. Ano após ano, são-nos revelados novos segredos da natureza pela ciência — segredos de imenso poder para o bem ou para o mal, segundo a sua utilização. Essas descobertas resolvem alguns dos nossos problemas, mas tornam outros mais profundos e mais imediatos.

«Há cem anos, o nosso conhecimento da superficie mundial não era de modo algum completo; hoje em dia, a maior parte do que estava em branco tornou-se conhecido. As nossas novas explorações são a novos territórios do conhecimento cientifico e a regiões desconhecidas do comportamento humano.

«Temos ainda de solucionar o problema de vivermos pacificamente juntos como nações e como povos. Necessitaremos da fé e da determinação dos nossos antepassados, quando estes atravessaram mares desconhecidos até ao interior distante da Africa e da Austrália, para guiarem os nossos passos nos domínios desconhecidos do espírito humano.

«Temos de nos aventurar se desejamos tornar o Mundo num lugar melhor. Todos os meus povos da Comunidade e do Império têm o seu papel a desempenhar nesta viagem de descobrimentos. Viajamos todos juntos, tal como as tribos Maori viajaram juntas para o misterioso Sul do Pacífico, até descobrir a Nova Zelamdia.

«Existem certos valores espirituais que nos inspiram a todos. Tentamos expressá-los na nossa devoção, liberdade que quer dizer

(Continua na 14.ª página)

Noite de Natal
nas maternidades de Lisboa:
* 12 rapazes
* 5 raparigas

Enquanto em muitos lares e em muitos templos se celebrava o simbolismo de uma nova era, a de Cristo feito homem recem-nascido para as dores humanas, em alguns outros entrava a nova luz de uma vida pequenina. Não seria possível saber hoje quantos meninos e meninas nasceram nas 24 horas do Natal, sobre palhinhas ou toalhas de renda. Cada lar guarda consigo o segredo da sua felicidade e só o registo civil falará daqui a dias por todos. Hoje, de facto, sabe-se apenas dos que foram nascer nas maternidades de Lisboa, que são pouco mais de meia duzia, as particulares e as do Estado. E por elas se sabe que em Lisboa e arredores, dezassete «bébés» abriram os olhitos espantados á vida, para logo os fecharem, magoados. Desses dezassete recem-nascidos, dez eram rapazinhos, pesando o mais forte de todos 4 quilos e 150 gramas. Nasceu na Maternidade de Santa Bárbara, que é uma extensão dos Hospitais Civis. O mais débil dos bébés» recem-nascidos, esse pesava 2 quilos e 600 gramas, o que, sendo muito pouco, não é nada de excepcional. Para mais, que a maioria pesava, entre 3 quilos e 100 e 3 quilos e 650 gramas. Todos fazem por viver e, como as mães, incluindo duas indigentes assistidas na Maternidade Alfredo da Costa — deram á luz as duas unicas meninas nascidas ali nessas curtas 24 horas — prometem singrar, pois nela lançaram fundo a sua ancora.

Acrescente-se, porém, que a estes dezassete «bébés» recem-nascidos há a juntar outros dois que ao chegarem ao Mundo, se negaram a abrir os olhos á vida. Eram dois meninos e ambos muito fortes que viriam somar-se aos outros doze do sexo masculino. Decididamente, este Natal, véspera de ano bixesto, decorreu sob o signo da varonilidade...

Aumenta a suspeita
de que foi assassinado
o entrevado de Cardosa

TÁBUA, 26 — Foram detidos pela G. N. R. a viuva e os dois filhos de Manuel Rodrigues Simões, que, como o «Diário de Lisboa» noticiou, apareceu morto em condições que deixam supor a existência de crime.

A mulher do extinto, Maria de Jesus Oliveira, foi de novo interrogada, declarando que encontrara o marido enforcado e que a corda que ele usara estava já desprendida do tecto, pois os pregos em que fora amarrada tinham sido arrancados. Segundo afirmou, limitara-se a tirar à corda do pescoço da vítima.

Por sua vez, um dos filhos, o José Simões, disse ter sido ele quem arrancou os pregos do tecto, que eram três, para que o povo não começasse a dizer que ali era «casa de enforcados».

Esclareceu-se já que os dois filhos do extinto se encontravam em casa na altura em que deve ter-se verificado o acidente. Todavia, ainda não se conhece a razão por que o falecimento foi temporàriamente oculto pelos familiares e as suspeita de crime avolumam-se cada vez mais.

A um novo interrogatório a que foi submetida, a Maria de Jesus explicou deficientemente a posição em que encontrara o cadáver de seu marido, pois a corda que foi entregue ás autoridades tem um comprimento muito superior á distancia que separa o tecto do sobrado do quarto onde, segundo se diz, aparecera o morto.

As investigações prosseguem e espera-se que em breve a verdade seja aclarada.

Estão à venda os bilhetes
para o concerto de piano
de Pierino Gamba

Pierino Gamba vai apresentar-se na próxima 6.ª-feira, ás 18,30 h., no São Luiz, num recital de piano que inclui obras de Beethoven, Bach, Chopin e Galluppi. Pierino Gamba, como concertista de piano, é a mais recente revelação do mundo musical e surpreendeu os mais exigentes críticos de Paris, Londres, Oslo, Helsinquia, etc. — onde os seus recitais alcançaram um clamoroso êxito.

Para este concerto sensacional, foram postos hoje os bilhetes á venda.

Morreu atropelado
um rapazinho de oito anos

PORTALEGRE, 26 — (Pelo telefone) — Esta manhã, ás 9 horas, uma camioneta, conduzida pelo motorista João Augusto de Alegria Moura, Portalegre, atropelou mortalmente o menor Eugénio Francisco Mendes Filheiro, de oito anos, filho de José Maria Marques Filheiro e de Maria Rosa Diabinho. O garoto saiu a correr do portão da fábrica de moagem, na Rua 1.º de Maio quando foi trucidado pelas rodas traseiras do veículo, morrendo imediatamente. O motorista foi preso pela P. S. P.

O Pai Natal...

não tem mãos a medir para dar satisfação a todos os pedidos de GAZCIDLA, que diàriamente lhe são formulados pelas donas de casa que desejam organizar a sua festa de Família com a preciosa e indispensável colaboração do mais moderno, do mais eficiente e do mais economico combustivel!

GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS

Casino Estoril

TODAS AS MARCAÇÕES PARA A VELADA DO ANO NOVO devem ser levantadas, impreterivelmente, amanhã, até ás 23 horas.

SE DESEJA UM BOM APARELHO DE RÁDIO, COM GIRADISCOS, JOGUE NO SORTEIO DE «INVÁLIDOS DO COMÉRCIO».

Estrada do Desvio, 48, ao Lumiar
Telefone 779209

CRUZEIRO DO FIM DO ANO
No VERA CRUZ

De 30 Dezembro a 4 Janeiro

COMUNICADO

Depois da sua actuação na «boite» PUMANIESKA, regressou a Portugal expressamente para seguir no maravilhoso cruzeiro ao Funchal e a Tanger, a famosa Orquestra de Fernando d'Albuquerque. Com o magnífico conjunto de dandaç actuarão a bordo, alguns dos mais conhecidos nomes da nossa rádio, como Maria de Lourdes Resende, Gina Esteves, Lina Maria, Rui de Mascarenhas e Moniz Trindade, apresentados pelo locutor da Emissora Nacional, Fernando Frazão.

Bailado espanhol por Pilar Loren.

A bordo seguirá a **equipa de Futebol Austríaca** que defrontará uma selecção da Madeira.

1.ª e 2.ª classes esgotadas

Para os poucos lugares de cabine Turística (Preço 990$00 tudo incluído) que ainda restam poderão dirigir-se á:

MUNDIAL TURISMO
R. Vítor Cordon, 12

C.ª Colonial de Navegação
R. de S. Julião, 63

SE DESEJA UMA BOA «SCOOTER», JOGUE NO SORTEIO DE «INVÁLIDOS DO COMÉRCIO».

Estrada do Desvio, 48, ao Lumiar
Telefone 779209

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

Para as Festas do Ano Novo

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

A sua margarina É A

margar
CHE

O "REVE
do Monte

O Restaurante Montes Cla da Sociedade Elegante, pres «REVEILLON», um programa Ambiente de ver Serviço espec

Mesas á marcação

Roubaram

400.000 francos de joias

a uma convidada

do príncipe Ali Khan

PARIS, 26.—Um gatuno roubou dinheiro e jóias no valor total de 400.000 francos da vivenda do príncipe Ali Khan, na Riviera, enquanto o príncipe comemorava a véspera de Natal com pessoas amigas segundo anunciou hoje a Polícia.

As jóias e o dinheiro roubado pertenciam a M.me Suzanne Bonnafe, uma das convidadas do príncipe no seu «Chateau de L'Horizon», próximo de Saint Tropez. O general Bonnafe é inspector-geral das Forças Aéreas Francesas. Juntamente com sua esposa encontrava-se na companhia de Ali Khan no salão de estar da vivenda, quando o ladrão entrou no quarto do casal Bonnafe, subindo pela varanda, e levou a malinha de mão da senhora Bonnafe, onde se encontrava o dinheiro e as jóias. Ninguém ouviu nisa alguma e os cães não ladraram.

Os gatunos que assaltaram a vivenda do industrial de aeronáutica Marcel D'Assault, em Cannes, levaram apenas uma caixa de garrafas de champanhe que se encontrava na cave.—(Reuter).

Quatro malfeitores

fizeram cair um ciclista que pretendiam roubar

Na madrugada de ontem, na ocasião em que seguia de bicicleta pela Avenida do Aeroporto, bateu numa corda esticada a toda a largura daquela artéria, o servente João Canelas Ferreira, de 20 anos, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, 7-A, que caiu e se feriu na cabeça.

Esticaram a corda quatro malfeitores que pretendiam assaltá-lo, mas não conseguiram realizar os seus criminosos intentos em virtude de se ter aproximado um automóvel, cujo motorista o socorreu. O João Ferreira encontra-se internado no Hospital de S. José.

1 morto e 3 feridos

num desastre de viação

FUNCHAL, 26 — Despenhou-se de grande altura, por sair da estrada do Terreiro da Luta, um automóvel que conduzia quatro pessoas. Um dos ocupantes, José Nunes, de 16 anos, teve morte imediata; dos outros três, só um sofreu pequenos ferimentos, ao passo que o motorista e outro se encontram hospitalizados, em perigo de vida, com fracturas da base do cranio.—(A. N. I.).

Os oficiais que hoje se reuniram, na escadaria da capela da Escola do Exército

Uma reunião evocativa

dos oficiais que partiram em 1945 para Timor

em missão de soberania e de recuperação

Foi há dez anos que saíu de Lisboa, com destino á nossa província de Timor destruida e devastada, pelos ataques aéreos e pela ocupação, um destacamento misto, de 2.222 homens, para efeitos de soberania e de recuperação daquela longínqua terra portuguesa, governada pelo capitão Oscar Ruas.

Comandava-o o então coronel (hoje brigadeiro Roque de Sequeira Varejão) que tinha como chefe do estado-maior o tenente-coronel do C. E. M. José de Freitas Soares. E era formado por um batalhão de Infantaria n.º 2, por uma bataria de Artilharia de Montanha, por uma companhia de Transmissores, por uma companhia de Sapadores Mineiros, por uma formação de Engenharia, por um destamento sanitário, por um destacamento de Subsistências e por duas companhias indígenas de Caçadores, de Moçambique.

Evocando o acontecimento, reuniram-se hoje os oficiais do referido destacamento expedicionário que se encontram em Lisboa, sob a presidência do brigadeiro Varejão, tendo sido convidado o sr. general Lopes da Silva, Administrador-Geral do Exército, que era o chefe dos Serviços de Mobilização.

Na capela da Escola do Exército, um dos três capelães da expedição — o padre-capitão João Cabral Abranches, celebrou missa por alma dos quatro camaradas falecidos: o coronel de Infantaria Julio Nunes Pereira de Oliveira, o capitão de Infantaria 2 Mário Alcobia, o tenente miliciano da 10.ª Companhia Indígena de Caçadores, de Moçambique, José Augusto Luís Lopes, e o tenente-capelão, de Infantaria 2, António Lourenço.

Em seguida numa sala daquele estabelecimento de ensino militar, foi exibido um filme feito em Timor, a seguir ao desembarque do destacamento, no qual se documenta o estado em que aquela nossa província do Oceano Pacífico ficou, depois das desgraças que sobre ela caíram durante a ultima conflagração mundial.

Esta reunião evocativa terminou com um almoço a bordo do «Quanza», cedido, para o efeito, pela Companhia Nacional de Navegação.

Caiu na ilha Terceira

um quadrimotor americano

ANGRA DO HEROISMO, 26 — Um quadrimotor americano caiu ontem, cerca das 19 horas, nos arredores da Casa da Ribeira, incendiando-se.

As pesquisas são difíceis em virtude de o aparelho estar em perigo iminente de explosão. Contaram-se já 20 mortos.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,1. mínima, 7°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,2; mínima, 7°,3.*

A Argentina

precisa de recorrer

a um empréstimo

para equilibrar as finanças

BUENOS AIRES, 26 — A Argentina precisa de recorrer a um empréstimo externo para vencer as dificuldades financeiras herdadas do regime perónista, declarou nomeadamente Raul Prebisch, conselheiro económico do Govern, numa palestra para as forças armadas. Mas esta cooperação estrangeira seria inutil e perniciosa, acrescentou, se não se acompanhasse de medidas enérgicas e severas para acrescer a produção.

Prebisch apontou que o «déficit» comercial da Argentina somará, este ano, 200 milhões de dólares, o que elevará a dívida externa a curto prazo a 750 milhões de dólares. Indicou também que nos três anos que se seguem, a Argentina deverá importar material de equipamento no valor de 1.200 milhões de dólares.

Acima de tudo, sublinhou o orador, é essencial para a reconstrução da economia do país, restabelecer a produção agrícola e a criação de gado, base do nosso desenvolvimento económico. Acrescentou que não condena a industrialização, pelo contrário, mas esta precisa de assentar em bases sólidas. Foi erro grave desenvolver a expansão industrial sem equipar técnicamente a agricultura.—(F. P.).

O destino de Eva Perón

BUENOS AIRES, 26 — O embalsamamento do cadável de Eva Perón custou muito mais de 100.000 dólares ao Estado, segundo verificou a Comisão Nacional de Inquérito ás actividades do regime destituído. Os restos mortais de Eva Perón encontram-se há três anos num caixão de cristal, numa sala da sede da C. G. T.—(F. P.).

546 mortos

durante as festas nos Estados Unidos

NOVA YORK, 26 — O balanço dos mortos em desastres de viação durante o longo fim-de-semana do Natal, elevou-se a noite passada, até á 1 e 30, a 453, desde sexta-feira ás 18 horas, ou seja uma média de 8 mortos por hora.

Além disso, registaram-se 44 mortos em incêndios e 49 por causas diversas, o que eleva o numero de vítimas para 546.—(F. P.).

Nehru reafirma

propósitos neutrais

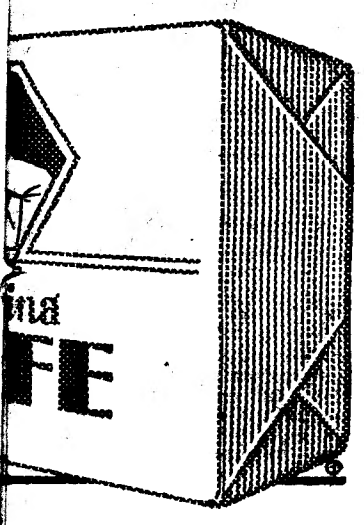
NOVA DELHI, 26.—«Pensar que nos ligámos a um grupo ou outro, denota uma incompreensão absoluta do que a India foi, é e será de futuro»—declarou o primeiro-ministro indiano, discursando em Coimbatore, no Sul do país, região que recebeu com especial entusiasmo os dirigentes soviéticos a quando da sua recente visita.

A propósito, um diplomata estrangeiro de Nova Delhi classificou de «visita de neutralização» a ida do chefe do Governo indiano ao Sul do país. Ao reafirmar que a India quer ser amiga de toda a gente, sem se ligar a qualquer bloco, acrescentou o mesmo diplomata, Nehru parece realmente querer «neutralizar» o efeito da estadia de Bulganine e de Kruchtchev e repor as coisas no seu lugar.—(F. P.).

Prof. Costa Leite (Lumbrales)

O sr. prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) foi nomeado, por portaria do ministro da Economia, administrador, por parte do Estado, junto da Sacor.

MELHOR!



...ILLON"
...s Claros
..., que é o ponto de reunião
... para a grande noite de
...no das suas tradições.
...adeira alegria
...d de ceias
Tel. 636566

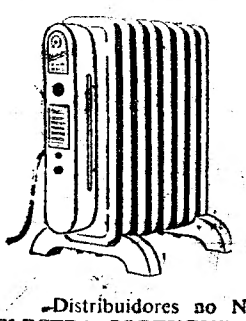
A CHOUPANA
Restaurante - Bar - Dancing
S. PEDRO DO ESTORIL
Reveillon de 1955-56
com o célebre pianista e cantor
CHUS ICETA
A gerência deste conceituado Restaurante, deseja a todos os seus amigos e clientes um Feliz e Próspero Ano Novo, e comunica que quase todas as suas mesas se encontram já reservadas para a Grande Noite de S. Silvestre.
Não se aceitam reservas pelo telefone.
Informa-se pelo telefone 068099.

SE DESEJA UM BOM AUTOMÓVEL, JOGUE NO SORTEIO DE «INVÁLIDOS DO COMERCIO».
Estrada do Desvio, 48, ao Lumiar
Telefone 779209

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

Há momentos íntimos
na vida...
em que o perfume
de Mexyl é decisivo...
MEXYL
A PASTA DISCRETAMENTE PERFUMADA
Um simples centímetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfecção total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradàvelmente discreto.
Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00
BELARTE-115
MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

PARA ADULTOS
Ronda
MONTE ESTORIL
Telef. 060965
APRESENTA AMANHÃ
UM VERDADEIRO «QUADRO FLAMENCO»
COM OS NOTAVEIS ARTISTAS
CARMEN TOLEDANO—LOS «PELAIOS»
e o admirável guitarrista LUIS HEREDIA
ATENÇÃO — «REVEILLON»
A fim de se satisfazer incessantes pedidos de marcação de mesas, pede-se aos Ex.mos Clientes a fineza de levantar as suas inscrições até ao dia 29.



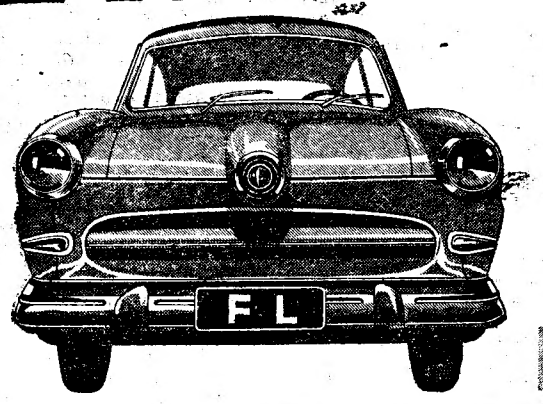
ELECTROLAR
O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50% de economia em energia
Temperatura sempre certa
e agradável
A' venda nas boas casas
da especialidade
Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482
No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5, 3.º, Esq. - LISBOA
Telef. 844444

"Ao Ultimo Figurino"
Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e um ano feliz.

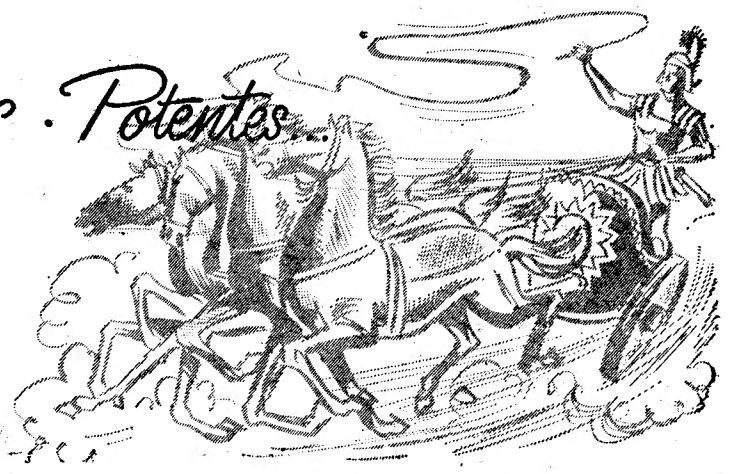
TAUNUS

2 MOTORES — 2 MODELOS

Robustos · Velozes · Potentes



O TAUNUS 15-M é equipado com motor de 1,5 lts. sobre-quadrado válvulas à cabeça, 4 cilindros 60 H. P. (S. A. E.).
O TAUNUS 12-M é equipado com motor de 1,2 lts. 4 cilindros, válvulas laterais 43 H. P. (S. A. E.).
CAIXAS DE 3 E 4 VELOCIDADES



Apoiados pelo Serviço Ford

15 M

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40

Experimentado em mais de 3.000.000 de quilómetros de provas na estrada

MAIS ECONÓMICO
EMBORA MAIS CARO

O Mobiloil Special poupa mais do que custa!

O Mobiloil Special reduz pràticamente a zero o desgaste mecânico e corrossivo — conserva os motores limpos de depósitos. Isto significa maior quilometragem da gasolina, muito menor número de reparações — muito mais anos para a vida do motor!

O Mobiloil Special aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina! Eleva a potência do carro, porque elimina a detonação, a pré-ignição as falhas das velas e os arranques são mais rápidos.

NOVO

META AINDA HOJE MOBILOIL SPECIAL
O ÓLEO DA LATA DOURADA

Mobiloil *Special*

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES

MOBIL OIL PORTUGUESA

2722

FESTAS DE NATAL

(Continuação da 7.ª página)

no momento próprio, proferiu uma homília alusiva á solenidade do Natal. Todos os internados se reuniram no salão de festas, onde o sr. capitão Cascais, director do Albergue, proferiu uma saudação, dirigida não só áqueles, como aos subscritores e ao comando da P. S. P. Depois procedeu-se á distribuição de 10 enxovais para bébés e de brinquedos a cerca de 300 crianças de ambos os sexos. De tarde, houve récita pelo Grupo Dramático da Mitra.

Durante o almoço e o jantar, que foram melhorados, fez-se ouvir em vários numeros do seu escolhido repertório a banda de musica do Albergue.

Na Maternidade de St.ª Bárbara

Na Maternidade de Santa Bárbara—Hospital de S. José—houve a tradicional distribuição de enxovais e donativos em dinheiro a 14 crianças ali nascidas, pela Fundação «Dr. Moreira Junior». Estiveram presentes o sr. dr. Emílio Faro, enfermeiro-mor dos H. C. L.; dr. Manuel Moreira, filho do fundador da instituição; prof. Joaquim Fontes, director da Maternidade, e outras individualidades. O sr. dr. Manuel Moreira entregou, também, lembranças em dinheiro ao pessoal da Maternidade.

Junta de Freguesia de Marquês de Pombal

A Junta de Freguesia de Marquês de Pombal, distribuiu ontem, pelos pobres da sua freguesia um bodo de 20$00 a cada pobre. Agradecemos as duas senhas enviadas para os nossos protegidos.

Saudação das forças embarcadas no «Niassa»

No Ministério da Marinha, recebeu-se um rádio do paquete «Niassa», em viagem para a Africa, pelo qual os oficiais, sargentos e praças e tripulantes daquela unidade, que seguem todos bem, afirmam os seus votos de Natal feliz ás suas familias e amigos.

Outras comemorações

Entre muitas outras, houve festas de Natal, com distribuição de brinquedos e merendas ás crianças, no Grupo Onomástico «Manuéis de Portugal», Grupo Desportivo da Casa Bertrand & Irmãos, Ld.ª, Clube Atlético de Alvalade, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Grupo Dramático Lisbonense, 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal, Casa Pia Atlético Clube, Cantina Escolar da Freguesia da Lapa, Clube de Campismo de Lisboa, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Associação de Beneficência «Luís Braille», Clube de Futebol de Santa Catarina, Sporting Clube da Penha, Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Liga Regional Cojense, Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, Ávila Atlético Clube, Academia Recreativa 1.º de Setembro de 1867, Centro Espanhol, Juventud de Galícia, Casa dos Senenses, Casa do Algarve, Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, Centro de Recreio Popular do Alto da Serafina, etc.

Na Trafaria

Realizou-se ontem, na Delegação Marítima da Trafaria, uma distribuição, a trinta e dois pescadores inválidos, residentes nas áreas da Trafaria e Costa de Caparica, de géneros e dinheiro correspondentes a uma ração festiva completa. Ao acto esteve presente, tendo pronunciado algumas palavras alusivas, o delegado marítimo sr. subtenente Aurélio Alves, que foi coadjuvado na distribuição pelos cabos do mar srs. Manuel Gomes Rodrigues e Esequiel Augusto Alves.

O Natal na Covilhã

COVILHÃ, 23—Na Sala dos Sargentos do Batalhão de Caçadores 2, efectuou-se uma encantadora festa alusiva á quadra do Natal. Pela manhã, foi rezada missa na igreja de N. S. de Fátima pelo rev. padre Joaquim dos Santos Morgadinho, com alocução dedicada aos expedicionários recentemente chegados da India Portuguesa.

De tarde, na referida sala, onde se encontravam, o Presépio e árvore do Natal, da qual pendiam numerosos brinquedos, usou da palavra aquele sacerdote e o comandante daquele batalhão, que agradeceu as palavras do orador anterior e dirigiu palavras de fraternal saudação a toda a familia militar.

Os primos Luís Filipe Pimentel Moura e Silva e Natércia Maria Pimentel Neves animaram a festa com os seus acordeões, sendo os brinquedos da árvore distribuidos pelos srs. aspirante Agualima e sargento António Teixeira, a 32 crianças.

Aos convidados, incluindo muitas senhoras, bem como o sr. dr. A. Santos Marques, médico da unidade, foi oferecido um banquete.

Chegam dos Açores
500 cabeças de gado

Segundo nos comunica o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes, foram hoje abatidos 209 bovinos, sendo 12 para entidades oficiais e 197 para distribuir pelos talhos: 17 bovinos adolescentes, sendo 13 para os talhos e 4 para entidades oficiais; 432 ovinos e caprinos, para os talhos, e 21 equídeos.

No «Pero de Alenquer» devem chegar hoje 500 cabeças de gado dos Açores, destinadas ao consumo publico.

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES
A GRANDE ORQUESTRA SUL-AMERICANA DE
LORENZO GONZALEZ
e os conjuntos musicais
MARIO SIMÕES e OLIVER
Desde as 20,30 — SERVIÇO DE JANTARES — Esc. 45$00 (Adultos)

SÁBADO
A VELADA DO ANO NOVO com as atracções internacionais
GILBERT BÉCAUD e Orquestra LORENZO GONZALEZ

DOMINGO
«CHA-DANÇANTE» com as atracções

Pelaria Pampas *Deseja Boas Festas a todas as suas clientes*

PAMPAS, Rua da Conceição

Para os nossos pobres

Com destino aos nossos pobres, recebemos de H. V. 100$00; de J. S. diversas roupinhas e brinquedos; da Companhia Vidreira Nacional, Lda., 250$00. A todos, em nome dos contemplados, endereçamos os nossos sinceros agradecimentos.

Novo posto telefónico

ALGÔS, 26 — Esta localidade foi agora dotada de um posto publico telefónico, cuja falta de há muito se fazia sentir. O novo posto ficou instalado no café Arcádia e á sua inauguração assistiram as autoridades locais.

GABARDINES

IMPERMEAVEIS E TRINCHEIRAS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
R. DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da R. Passos Manuel)

Teatros e Cinemas

O «BALLET DE ESPAÑA», DE MARIEMMA

O «Ballet de España» não é apenas um grupo rotulado por uma primeira bailarina, ainda que esta seja tão primeirissima como Mariemma, nem constituido por figuras que marquem atitudes mais sapateadas que bailadas em acordes isolados. Têm ligação os bailes e os passos são espanhois, não exclusivamente andaluzes ou «flamencos», mas de todas as regiões, desde os tão caracteristicos vascos até aos vibrantes aragoneses. E não é este «Ballet» mais um da série, mas sim um caso novo, o mais representativo e o melhor—como foi reconhecido pelos organismos culturais espanhois—totalmente diferenciado dos Russos, dos Franceses, ou Ingleses, e do baile clássico italiano.

Começa o programa apresentado no Monumental com o Baile Vasco, criação de Mariemma que imaginou uma intriga tão simples como o é em si própria a gente moça daquela região, e utilizando apenas passes regionais sobre as «Dez Melodias Vascas» de Jesus Guridi. O cenário evoca com certa audácia pictural a paisagem vasca, os trajos são os da indumentária vasca dos arrabaldes, estilisada e com cores próprias, focados motivos tradicionais como o das espadas e «zortzicos».

Destaca-se neste baile, além de Maria Gloria, o bailarino vasco Juan Maria Astigarraga que não só conhece os segredos das danças da sua terra como até as valoriza com as suas raras possibilidades para elevações que arrancaram as primeiras palmas, repetidas em todos os episódios e com ovações cerradas no final do primeiro quadro.

Depois foi Mariemma recebida numa ovação pelos que já a admiraram no São Luís e dansou com a sua arte sem par, «Cordoba», de Albéniz e, do mesmo autor, «Triana», com Juan Morilla um extraordinário bailarino que antes surpreendera já o publico na «Danza del Molinero», de Falla. E fecha a primeira parte do espectáculo um «cuadro» andaluz, «Flamencos de Santa Maria», outra criação de Mariemma que baila um «tangüillo de Cádis», depois de Pepita Reys o ter feito por «Soleares». Paco Fernandez e Manuel del Pozo por «zapateado» e Juan Morilla por «alegrias», cantada por Manolo Vargas, premiado no Concurso de 1952 em Cádis, e bem acompanhado á guitarra pelo famoso Paco de la Isla, terminando todos por «fandangos», coroado todo o quadro com ovações que se repetiram, subindo o pano várias vezes.

Abriu Mariemma a segunda parte do programa com uma ingénua dança castelhana em que se fez acompanhar por Paco Fernandez e Manuel del Pozo, e seguiram-se as «Danças Fantásticas» de Turina, coregrafia também original da grande bailarina, cabendo a Juan Morilla, Pepita Reys e Maria Gloria a «exaltacion», a Mariemma e Astigarraga «ensueño», e a todos, em conjunto, «Orgia», realmente orgia de exaltação e sonho. Enrique Luzuriaga que dirigiu magistralmente a orquestra, foi depois com esta aplaudido na execução do «intermezzo» de «Goyescas», e o belo espectáculo terminou com outra criação de Mariemma, «España», sobre a antiga peça de Chabrier e com o motivo permanente e sempre crescente da «jota» por Mariemma, Morilla, Astigarraga, Pepita Reys e todo o «Ballet de España».

Estamos realmente na presença dum «Ballet» nitidamente espanhol, de alto nível e superior orientação artística da sua directora, a eminente Mariemma, e constituido por um 1.º bailarino notável, Juan Morilla, por solistas de qualidade e outros elementos muito apreciáveis.

E Mariemma encontra-se de facto num ponto alto da sua arte inigualável, com domínio total da técnica e a espontaneidade graciosa e delicada que sempre a caracterisou.

O seu «Ballet de España» acredita-a como criadora duma coregrafia que vai definitivamente conquistar universalidade para o baile espanhol, dos mais ricos e originais, merecendo ser admirado nesta nova étapa que é agora oferecida ao publico português.

R. P.

Prémios Vale Flor

A Fundação Vale Flor vai proceder á distribuição dos prémios que este ano outorgou, conforme oportunamente noticiámos. A cerimónia, para que foi convidado o sr. presidente da Republica, está marcada para a próxima quinta-feira, ás 17 e 30, na sede daquela instituição.

24 mortos

em recontros com os rebeldes na Argélia

ARGEL, 26 — Morreram 24 pessoas em recontros com os rebeldes, na Argélia, no fim de semana do Natal, segundo notícias aqui recebidas, hoje. Esse numero inclui 11 rebeldes mortos em recontros com forças de segurança.

Um guarda florestal europeu, sua mulher e um filho foram mortos por um bando de 30 rebeldes, quando regressavam a casa depois de fazerem as compras para o Natal. Os seus dois outros filhos, de 9 e 3 anos, ficaram feridos.

Próximo de Tebessa, foi morto um europeu e ficou ferida sua mulher, num ataque de terroristas.

Seis argelinos foram abatidos por rebeldes. A um deles foram-lhe cortados os lábios com uma navalha de barba, antes de ser morto a tiro.

Três guardas metropolitanos argelinos perderam a vida num recontro, no departamento de Oran.

A actividade dos rebeldes, na área de Batna, incluiu o lançamento de uma granada para um bar, sabotagem de um posto de electricidade, o que lançou na escuridão Batna e as aldeias circunvizinhas, e o roubo de ovelhas, cabras e burros, em herdades.

Rebeldes assaltaram o autocarro de Batna para Biskra, mas tropas repeliram-nos quando se preparavam para raptar os passageiros. — (R.).

Foi apanhar roupa e caiu fulminada

SANTA COMBA DÃO, 26 (Pelo telefone) — Um triste drama ocorreu ontem á noite, no Couto do Mosteiro, deste concelho, onde perdeu a vida uma pobre rapariguinha de 17 anos. O caso passou-se quando Maria Custódia de Jesus, natural de Rio Milheiro, do concelho de Mortágua, a servir em casa do sr. António Borges Viegas, foi apanhar umas peças de roupa, estendida sobre uma parreira do quintal da casa. A rapariguinha, com as mãos queimadas, caiu fulminada, com um grito, acorrendo em seu socorro o sr. Borges Viegas que, sem saber ainda do que se passava, a agarrou, na tentativa de a erguer. Caiu, por sua vez, tomado de forte comoção. Para o socorrer e desligar o fio das mãos queimadas da pequena foi preciso pedir o corte da energia eléctrica na cabina desta vila, só então se confirmando que a infeliz morrera electrocutada.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e a rapariga, que estava no seguro, foi já autopsiada. Entretanto, averiguou-se que a ocorrência se deu por se ter partido um fio telefónico. Este caiu, sobre outro de energia eléctrica que, por sua vez, se deslocou, caindo sobre a parreira e ali estando, sem que se soubesse, até á altura em que a Maria Custódia foi apanhar roupa.

A agitação em Marrocos

TIZI UZU, 26 — Na véspera do Natal á noite, na Grande Kabilia, rebeldes prepararam emboscadas e assassinaram dois Franceses muçulmanos. Por outro lado, mais de 200 postes telegráficos foram derrubados.

Um certo numero de terroristas foram feridos por elementos das forças da ordem, tendo entre um só ferido — (F. P.).

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

MOTOCICLISTA GRAVEMENTE FERIDO—Deu entrada no Hospital de S. José, gravemente ferido na cabeça e sem fala, o motociclista José Manuel Cascais Lambuça, residente em Vila Franca de Xira, que, na estrada daquela vila a Alhandra, chocou com uma camioneta. Recebeu os primeiros tratamentos no Hospital de Alhandra.

GRAVE DESORDEM—Em Enxara do Bispo, os jornaleiros Albino José, João José, u mfilho deste, Abílio José Ferreira, e Sebastião Fraga envolveram-se em desordem em consequência de rixa antiga. O Albino e o João tiveram de ser internados no Hospital de S. José, o primeiro com uma bala de pistola num braço e o segundo, por ter levado violenta paulada na cabeça.

PRESO QUE SE EVADE—Ontem, de madrugada, evadiu-se de uma enfermaria do Hospital de S. José, onde estava internado sob prisão, o recluso da cadeia de Caxias, Armindo da Ressurreição Belchior, de 35 anos, electricista, natural de Bragança.

MORTES SUBITAS—Recolheram ao Necrotério os corpos de Maria da Conceição Castro, de 78 anos, porteira; António Vale de Viga, de 58 anos, ferro-velho; e de um homem de nome Frederico, que aparentava ter uns 60 anos, jornaleiro, vitimas de doenças subitas.

DESASTRE MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara anteontem, como noticiámos, o artista teatral Albino Maria de Sousa Gomes, de 35 anos, residente na Estrada de Benfica, 482, 2.º, que caíra da motocicleta que conduzia, e na qual seguiam também a mulher e uma filha, na Rua da residência, por ter sido abalroada por outra moto, que se pôs em fuga.

DESASTRES GRAVES — Deram entrada no Hospital de S. José: um homem de identidade desconhecida, que aparenta ter 50 anos, que foi colhido por um automóvel em Alhandra, pelo que ficou gravemente ferido na cabeça e sem fala; Alvaro Lourenço Boloto, de 22 anos, jornaleiro, Casal do Filipe, Camarate, gravemente contuso no ventre e no torax, por ter ficado entalado entre uma camioneta e uma parede, em Xabregas; João Soares, de 25 anos, jornaleiro, Alto das Vinhas Grandes, Montijo, colhido por um automóvel, com fractura de ambas as pernas; Manuel Joaquim, de 24 anos, jornaleiro, Foros da Feiteira, Vendas Novas, com o cranio fracturado por ter caído de uma bicicleta naquela vila; e Ermelinda Martins Rodrigues, de 35 anos, jornaleira, lugar de Cava, Oleiros, que ali caíu de uma oliveira e fracturou os ossos da bacia.

CONFERENCIAS

Evocando o 60.º aniversário do feito de Chaimite, o sr. capitão António Gomes Rocha pronunciará uma conferência hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Neurologia. A conferência intitula-se: «Chaimite, Mouzinho e os seus bravos companheiros. O valor histórico, material e moral do Império Ultramarino português».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Musical Alunos de Apolo realiza-se hoje, á noite, uma reunião dançante.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados anteontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro francês, dois quadros, um pneu com jante, um par de peugas, uma caneta de tinta permanente, uma quantia em dinheiro, dois tampões de roda de automóvel, um aro de roda de automóvel, seis luvas desirmanadas para senhora, um sobretudo de rapaz, um chapéu de feltro para homem, diversas argolas com chaves, um sapato de criança, uma mala de senhora contendo um porta-moedas com dinheiro, um cinto de pano, duas luvas desirmanadas para homem, uma carteira de gelatina contendo o bilhete de identidade e livrete de circulação de velocípedes em nome de Manuel do Nascimento, um par de luvas de homem, um par de óculos graduados, um chapéu de chuva para homem, um chaile de lã, uma planta de um prédio, uma carteira de calfe contendo dinheiro e fotografias.

A relação dos objectos achados ontem, é a seguinte: uma echarpe de lã, um condensador de automóvel, um canivete, uma quantia em dinheiro, um sapato e uma meia de criança, o bilhete de identidade de Maria de Lourdes dos Santos, três luvas de senhora desirmanadas, uma carteira de pele com o bilhete de identidade de João José Alves, uma caixa para pó de arroz, uma argola com chaves, duas sombrinhas de senhora, um véu, uma pasta com louça, o bilhete de identidade de Luís Filipe Nunes Lopes, uma mala de senhora com chaves e dinheiro, uma malinha de criança com um rosário, duas botas de criança desirmanadas, uma mala de senhora, uma capa de plástico e o bilhete de identidade em nome de José Luís Gomes do Quental, passado pelo Ministério da Marinha.

Também foi encontrado um cão perdigueiro.

QUEM ACHOU?

Uma senhora empregada, que vive do seu trabalho, perdeu hoje um envelope com a quantia de 450$00. Como lhe faz muita falta, pede a quem o encontrou, o favor de o comunicar á administração do «Diário de Lisboa».

Ourivesaria Ribeiro

VIUVA E FILHOS DE RAFAEL MENDES RIBEIRO, LDA.

R. Barros Queirós, 66 (Antiga Travessa de S. Domingos, ao Rossio)

TELEFONE 28385 LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e um Novo Ano próspero.

Doutor António Gomes d'Oliveira

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Maria de Lourdes Tavares Gomes d'Oliveira, Luís Maria Tavares d'Oliveira, Maria Luísa Oliveira Rodrigues e marido, Maria Amélia Tavares Gomes d'Oliveira, Maria Amélia Tavares da Silva e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 20, o seu muito querido marido, pai, sogro, cunhado e parente e que amanhã, dia 27, ás 9 h., na Igreja de Santo Condestável, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Aos Srs. Comerciantes e Particulares

Leilão de Espólio

Amanhã às 15 e 21 horas

Avenida Almirante Reis, 50-1.º

Por motivo do falecimento do Ex.mo locatário serão postos em praça para serem vendidos pelas maiores ofertas os seguintes bens que guarnecem o andar em referência:

SALAS: cómoda Luís XV com tampo de pedra, vitrina Luís XV, papeleira Luís XV, mesinha estilo inglês, jogos de maples Queen Anne e estilo inglês, espelhos dourados com talha, misulas douradas, lustres, relógios, bronze, quadros, jarras e garrafas orientais, marfins, bibelots, etc., etc.

ESCRITÓRIO: mobília de escritório com 3 peças, lustre, carpete, maple, quadros, bibelots, livros de Eça de Queirós Campos Junior, Bernardim Ribeiro, Ramalho Ortigão, Ferreira de Castro, João Grave, Aquilino Ribeiro, Julio Dinis, Almeida Garrett e outros escritores portugueses.

QUARTO DE CAMA: mobília estilo Luís XV, quadro sacro, jogo de tapetes, lustre, candeeiros de mesa de cabeceira em prata, roupas de cama e uso pessoal, serviço de toilette, etc., etc.

QUARTO DOS ROUPEIROS: ármário roupeiro com portas de correr e 4 gavetas, dito em mogno com 3 gavetas toilette Luís XV em mogno, maple-cama, chaise longue fatos de homem e roupas diversas.

CORREDOR: mesas meia lua armários Renascença, aplique, passadeira em lã, etc., etc.

SALA DE JANTAR: mobília Henrique II, maples de pele, aparelho de T. S. F. Luxor, pratas diversas, louças orientais, serviços de jantar e chá V. A. com friso dourado, cristais, serviço de copos para 12 pessoas, vinhos diversos, lustre em metal e carpete de lã.

COZINHA: armário de cozinha fogão Oeiras, aspirador, esquentador de distribuição C. E. L., lavatório de coluna, loiças diversas de cozinha e de uso e muitos outros lotes que estarão patentes no acto da praça.

N. B. — Em virtude de termos que entregar a casa vaga á Ex.ma Senhoria na próxima 4.ª feira á noite, agradecemos aos nossos clientes o favor de retirarem os lotes comprados até ás 18 horas daquele dia.

A Leiloeira, Lda.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Telef. 45534

AUMENTE A RESISTÊNCIA DO SEU ORGANISMO CONTRA OS RIGORES DO INVERNO TOMANDO

MILO

FORNECE ENERGIAS

À VENDA NAS BOAS CASAS E NAS FARMÁCIAS

MÁQUINAS DE COSTURA

BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA

NÃO SE PRIVEM DA ALEGRIA DE POSSUIR UMA

BORLETTI

A MAQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA.

VELOZ — SILENCIOSA

GABINETES LUXUOSOS DE MADEIRAS ESCOLHIDAS E FINAMENTE POLIDAS. SÓ VENDO-AS SE PODERÁ AJUIZAR

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES

BORLETTI

RADIOFILA — Rua da Vitória, 57
DARDO — Avenida da Liberdade, 131
PHILCO — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE

Sem compromisso, desejo receber um catálogo e plano de pagamento

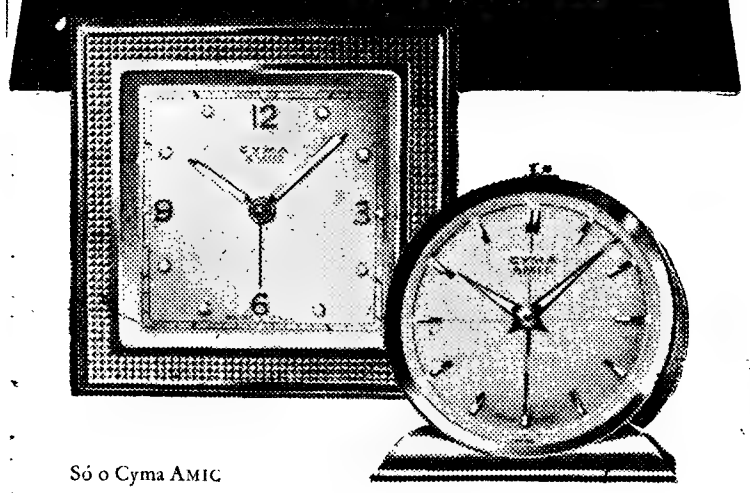
Nome .....

.....

Rua .....

Localidade .....

PRECIOSOS ADORNOS
...sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

NA VANGUARDA DA INDUSTRIA ALEMÃ
REPRESENTANTES
ABREU JUNIOR E C.ª L.DA
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º
TELEF. 22508-LISBOA

MAX

EM

«LONG-PLAYING»

UM DISCO SENSACIONAL

DA

Columbia

33CS4

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ROWENTA - SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica

- Cabeça MONOBLOCO substituível
- Automático — SEMPRE PRONTO
- Depósito de GASOLINA com grande capacidade
- 20 cm. MECHA
- Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

AMBAR CINZENTO

Texto integral
do conto
de **Paul Vialar**

NÓS supusemos, o meu amigo Jean e eu, que Martial não poderia concluir o seu relato. Pedimos-lhe que descansasse um pouco. Bem notávamos que a vida o abandonava lentamente. Mas, soerguendo-se nos pulsos, quase anelante, quis continuar. Ainda lhe propusemos uma nova injecção mas ele repeliu-a, quase irritado:

— Para quê?

E continuou a sua narrativa:

— E' preciso acabar depressa. Tenho os minutos contados... Sim... foi uma dura luta, entre mim e Gilbert mas venci-o com visível alegria de Renabe, encantada com tão estranha forma de decidir o seu noivado. A verdade é que ignorava os costumes e leis daquela estranha civilização. Um deles, era a indissolubilidade do matrimónio, a não ser pela morte... Enfim, vitorioso, segui Renabe para o seu acampamento, apossei-me dela amorosamente e tudo quanto posso dizer é que só então soube o que era amor e felicidade. A partir dessa hora, sem que tivesse havido qualquer cerimónia, perante toda a tribo, eu e Renabe passámos a ser esposos. Na manhã seguinte aos nossos esponsais, ao sair da cabana, era aguardado por ministros e grandes da tribo que me testemunharam o seu grande respeito, curvando-se e batendo com a fronte no solo.

Para Renabe tudo aquilo era simples, natural. Era a filha do chefe da tribo, do qual eu viria a ser, mercê do estranho casamento, o sucessor legitimo. E quando Gilbert voltou ao meu encontro, foi obrigado a manifestar-me a sua vassalagem... Compreendem, não é verdade, a raiva com que me jurou fidelidade?... Enfim, a minha felicidade só era ensombrada pela presença de Gilbert naquela ilha. De começo, ainda alimentei a esperança de o ver partir. Mas não. Compreendi depressa que o meu antigo cumplice estava disposto a não me abandonar. Pensava sempre em ocupar o meu lugar junto de Renabe, depois de me fazer desaparecer. Dois tiros tinham soado, quando seguia o meu caminho habitual de caçador e eu sabia de que espingarda provinham. Renabe, avisada pelo seu sexto sentido, não me abandonava um instante... E foi assim que me surgiu a ideia de elaborar um plano de afastamento de Gilbert daquela ilha. Apesar de as suas caminhadas em todos os sentidos, ainda não encontrara o ambar cinzento que nos havia ali levado meses antes. A verdade é que a riqueza me desinteressara, a partir daquela hora em que encontrara paz e amor, ao lado de Renabe. Então, procurei Gilbert, propondo-lhe a sua ausência, em troca da revelação do esconderijo onde meu sogro guardara o ambar cinzento. Com o maior cinismo, Gilbert disse-me, porém, que só sairia com o ambar e Renabe.

A partir desse momento, preparei-me para o pior. Todavia, durante toda a semana seguinte, reinou calma absoluta. Mas, certo dia, caminhando através da floresta, ao lado de Renebe, sentimos estranhos ruídos. Afastei umas belas trepadeiras e, não longe, deparou-se-nos o espantoso espectáculo. Amarrado de pés e mãos, estava, próximo de uma fogueira, o pai de Renabe, sob a ameaça de três indígenas, dominados pela espingarda de Gilbert. E vivíamos na ilha, onde atentar contra a vida do próximo põe os individuos á margem da lei, seja qual for a razão que leve ao atentado.

Gilbert tentava arrancar ao chefe supremo da ilha o segredo do esconderijo do ambar cinzento.

Um instinto secreto devia tê-lo avisado da minha presença. Gilbert voltou-se e, antes, que da sua espingarda partisse o tiro que me prostrasse, desfechei sobre ele o tiro da minha arma. Redondamente, Gilbert caiu morto, aos pés do rei da ilha. Renabe, horrorizada, deu um grito, saltando para trás. E só então compreendi que me banira da minha felicidade, matando...

Martial interrompeu de novo a sua narrativa. Falava ainda com mais dificuldade. Nas suas palavras passava como um sopro de emoção revivida. Dizia com amargura:

— A lei era inflexível. Salvara o chefe da tribo, era verdade. Mas era igualmetne verdade que matara. Tinha de ser julgado e fui-o, durante uma pequena e imprevista sessão em que Renabe e os juizes choravam. Como eles gostariam de me perdoar e abençoar aquela morte que lhes salvara a vida do chefe supremo e os livrara da presença de um ser indesejável... Gostavam de mim e não podiam ter-me consigo, temerosos das iras dos seus deuses implacáveis. E tive de ser banido, expulso daquele pequeno mundo onde aportara um dia ambicioso e onde encontrara uma paz e uma felicidade superior a todas as ambições satisfeitas... As leis e os costumes mandaram-nos meter-me numa canoa, de pés e mãos amarrados. Era lançada ao mar na vasante, sem alimentos nem água. Deitado de costas, morreria no fundo da canoa, olhando o ceu e pedindo perdão aos deuses, do meu crime... Assim fui parar ao grande oceano, entre os prantos de todos e o luto de Renabe. Mas depressa percebi que as cordas que me prendiam os pulsos não estavam tão sólidamente apertadas quanto deviam e que cediam depressa á minha força de homem jovem e sadio. No fundo da canoa, alguém — Renabe, a minha doce Renabe, por que não? — tinha posto cabaças cheias de água e alguns pães. Era um desafio ás forças dos deuses esta tentativa para me salvar a vida...

Outra vez Martial descansou um pouco. Respirava com tão grande dificuldade, que não podia falar. Foi, na verdade, com um grande esforço que concluiu a sua narrativa:

— Doze dias e doze noites voguei ao sabor das ondas, sem um leme, sem um remo, sem uma vela — sem uma esperança. Depois, um paquete da rota do Cabo da Boa Esperança recolheu-me e trouxe-me para a Europa. Cheguei a França vivo e procurei readaptar-me. No meu segundo dia de Paris encontrei um antigo companheiro de liceu que ao ver-me, ficou muito admirado. A minha aventura em Honolulu tivera enorme publicidade. Julgavam-me morto — e quiseram prender-me. Era, para todos os efeitos, um assassino e um ladrão falhado. Por toda a parte pressenti ordens de captura. Passei a fazer vida á margem da luz do dia, a viver escondido, a socorrer-me da caridade publica. Ontem, meu velho amigo, quando te estendi a mão, não podia supor que me identificasses! Estava no fim de todas as resistências...

E escondeu o rosto entre as mãos, chorando amargamente. Disse-lhe, apenas para não estar calado e sériamente condoído:

— Vamos, coragem, a vida continua!

— Não! Nunca mais me habituarei a esta vida. Quero voltar ao unico recanto da terra onde é possivel encontrar paz e amor. Lá só poderei ser de novo julgado e perdoado!

Tomei-lhe o pulso. Delirava. Quando, no dia seguinte voltei com Jean ao hospital, havia, porém, desaparecido. E nunca mais soube do seu destino.

A reunião em Moscovo do Soviete Supremo

(Continuação da 1.ª página)

ocupou em Genebra, pelo menos por enquanto.

Surpresas são sempre possíveis, mas diplomatas ocidentais experimentados não esperam que o Governo soviético apresente antes do novo ano qualquer nova atitude sensacional que possa alterar o estado de tensão reduzida mas de continuação da «guerra fria» existente hoje no Mundo.

Todas as indicações de que dispõem os observadores em Moscovo são no sentido de que os Russos desejam manter a ideia de «coexistência pacifica» sem fazer quaisquer concessões acerca dos principais problemas do Mundo. A viagem de um mês dos chefes soviéticos á India, Birmania e Afganistão, onde pronunciaram numerosos discursos, indicou que estavam num estado de espírito de confiança em si próprios. Esse estado de espírito reflectiu-se no tom igualmente estridente da Imprensa soviética desde o malogro da conferência dos «Quatro Grandes», em Novembro.

É duvidoso se os Russos esperavam resultados tangiveis, em Genebra. Na questão fulcro da discussão — o problema alemão — estavam decididos a entrincheirar-se contra quaisquer concessões que pudessem significar a entrega do regime de Grotewohl, na Alemanha Oriental.

Os discursos dos «leaders» soviéticos durante a viagem á Asia sugeriram endurecimento definido da posição russa. Observadores de Moscovo crêem que os Russos estão a abandonar o tom suave que adoptaram para com o Ocidente, imediatamente antes é depois da conferência dos chefes de Governo, em Genebra, em Julho, mas não crêem haver ainda qualquer indicio de regresso aos piores dias da «guerra fria».

A União Soviética tem tirado beneficio considerável da nova politica introduzida depois de Kruchtchev e Bulganine terem conseguido poder absoluto, em Fevereiro passado. No estrangeiro, especialmente nas áreas sem compromisso da Asia, conseguiu promover uma convicção de «normalidade» e «equidade» do Kremlin. Internamente, os chefes soviéticos conquistaram crédito pelas suas promessas de melhorar as condições de vida, assim como por remover a ameaça de guerra, que pairava pesadamente sobre a maior parte dos lares russos, nos primeiros meses de 1955. São ganhos importantes que, segundo julgam diplomatas em Moscovo, Kruchtchev e o marechal Bulganine não desejam, provavelmente, perder. Esses diplomatas crêem que as indicações são no sentido de que o Kremlin se aproxima de 1956 com estes objectivos:

1 — Continuar a salientar a ideia de «coexistência pacifica» e esforços para troca de turistas, assim como de delegações de lavradores e técnicos, especialmente se essas trocas forem uteis para a economia soviética.

2 — Esforços para continuar negociações com o Ocidente, sem ceder sobre os principios básicos da política soviética.

3 — Ao mesmo tempo que essas «negociações» são objecto de campanha do Kremlin, continuará o reforço maciço das forças armadas da Russia. Ao mesmo tempo, numa tentativa para aumentar o contentamento e a produtividade do trabalho, na Metrópole, o povo russo obterá algumas concessões quanto a habitações, melhoria dos niveis de vida e artigos de consumo.

4 — No campo da propaganda, o «capitalismo» continuará a ser atacado com todos os recursos de uma máquina de publicidade que é, provàvelmente, a mais poderosa do Mundo. Pretender-se-á fazer crer aos comunistas, no estrangeiro, que o sistema «capitalista» dos seus países desabará eventualmente.

5 — Far-se-á um grande esforço com fundos ilimitados, recursos e assistência técnica para «conquistar amigos e influência», na Asia e no Médio-Oriente, com o unico objectivo de neutralizar essas áreas no caso de conflito entre o Oriente e o Ocidente.

6 — Novos esforços para minar a Organização do Tratado do Atlantico Norte, a aliança de Bagdad e a União Europa Ocidental. Esses esforços, de acordo com a ideologia leninista, serão dirigidos contra os «pontos mais fracos» do bloco ocidental.

7 — O estabelecimento de uma embaixada soviética em Bonn, dirigida pelo diplomata veterano Valery Zorin, anteriormente substituto de Molotov, considera-se parte de um esforço decidido para conseguir que «alemães travem negociações com alemães». Crê-se que a Russia, talvez com ofertas comerciais atraentes, fará os maiores esforços para despertar sentimentos neutralistas na Alemanha Ocidental.

Os discursos de Kruchtchev, em Delhi e Rangoon, evidenciaram que a Russia não tem a intenção de suspender os seus ataques, na parte que respeita á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos. — (Reuter).

Começaram os trabalhos do Soviete Supremo

MOSCOVO, 26.—A sessão do Soviete Supremo da U. R. S. S. começou esta manhã, ás 10 horas, no grande palácio do Kremlin, assistindo todos os membros do supremo directório do Partido Comunista e do Governo, com Bulganine e Kruchtchev á frente. Crê-se que a sessão não se prolongará por mais de três ou quatro dias.

Além dos 1.347 deputados, estão presentes os representantes das diferentes Republicas com os seus trajos nacionais, ministros de Moscovo e das Republicas federadas. As delegações parlamentares iraniana e polaca assistem á sessão, como convidadas, como várias centenas de moscovitas representando as diferentes organizações da capital. Nas tribunas do Corpo Diplomático, vêem-se todos os chefes de missão acreditados em Moscovo.

O marechal Bulganine, Kruchtchev e outros chefes governamentais foram aclamados de pé pelos deputados, ao entrarem para a tribuna brilhantemente iluminada, onde ocuparam os seus lugares debaixo de uma estátua de Lenine. O primeiro-ministro e o secretário do Partido sentaram-se lado a lado na primeira fila dos lugares governamentais. Bulganine estava sentado á direita de Kruchtchev. A seguir a Kruchtchev estava o marechal Vorochilov, Lazar Kaganovich e Anastas Nikoyan, ambos vice-primeiros-ministros, sentavam-se ao lado do marechal Bulganine. Atrás deles estavam o ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov; o ex-primeiro-ministro, Georgi Malenkov; dois vice-primeiros-ministros, Michael Pervukhin e Maxim Saburov, e um secretário do Partido, Michael Suslov.

O Soviete Supremo aprovou uma ordem do dia de quatro pontos para a sessão, começando com o orçamento para 1956 e um relatório sobre o resultado do orçamento de 1954.

A aprovação da ordem do dia foi imediatamente seguida por um discurso orçamental do ministro das Finanças, Arseny Svorev.

A agenda inclui, também, a ratificação de decretos aprovados pelo presidium do Soviete Supremo; a questão de troca de delegações parlamentares entre o Soviete Supremo e Parlamentares estrangeiros; e um relatório sobre a visita de um mês á India, Birmania e Afeganistão, da qual Bulganine e Kruchtchev regressaram na semana passada. Não há ainda indicação sobre se o relatório será apresentado por Bulganine e Kruchtchev. Os deputados aplaudiram as delegações parlamentares da Finlandia e da Pérsia, que tomaram lugar próximo dos chefes governamentais.

Alexander Volkov, presidente do Conselho da União, presidiu á sessão conjunta.

O Soviete Supremo decidiu considerar o orçamento e o relatório sobre a visita á Ásia em sessão conjunta e os outros dois assuntos em reuniões separadas das duas Camaras.—(F. P. e R.).

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na basílica da Estrela realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Natália Rebelo Paradela, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Rebelo e do sr. Moisés Paradela, com o sr. Francisco da Silva Rodrigues, filho da sr.ª D. Maria Lourenço e do sr. Manuel Maria Rodrigues Samouco. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Irene Marques da Costa e o sr. Augusto Gomes da Costa e, por parte do noivo, a sr.ª D. Beatriz Silva Lourenço e Silva e o sr. Guilherme Antunes Cardoso Pina. Finda a cerimónia, foi servido um almoço aos convidados num restaurante da Baixa. Os noivos seguiram em viagem de «lua-de-mel» para o Norte do País.

NASCIMENTO

Na casa de saude de S. Tiago, na Covilhã, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Ivone Ramos Pinto Ranito, residente em Tortozendo, casada com o sr. Carlos Alberto Ranito Santos, industrial de padaria. E' seu avô materno, o sr. António Laço Pinto, proprietário e parteno, o sr. tenente Mário Loureiro dos Santos, ex-comandante da P. S. P., nesta cidade.

WOLKSWAGEN
VENDE-SE
Rigorosamente como novo. Informa Rua Ferreira Borges, 1.

Agentes: VINALDA, LDA.
R. Sousa Martins, 9-B

AGUA DA BELA VISTA
a melhor água de mesa — Pedidos a: Artur Paiva, Ld.ª — Av. de Paris, 22-B — Lisboa — Tel. 727974.

Comemorações do Natal no estrangeiro

(Continuação da página central)

respeito pelo individuo e igualdade perante a lei.

«O Governo parlamentar é também uma parte desta herança. Acreditamos numa concepção de governo e oposição e no direito de criticar e defender. Todas estas coisas fazem parte da vida natural da nossa Comunidade livre.

«Temos á nossa frente grandes oportunidades. Na verdade, uma grande parte do Mundo volta-se para a Comunidade á procura de orientação. Fomos já bastante longe ao descobrirmos por nós próprios a maneira como nações diferentes, do Norte e do Sul, do Oriente e do Ocidente, podem viver juntas numa fraternidade amiga, juntando os recursos de cada uma para beneficio de todas. Cada um de nós pode também auxiliar nesta grande aventura, pois que, tal como a Comunicade é constituida por nações diferentes, também essas nações são constituidas por individuos. Quanto maior for a empresa, mais importante será a nossa contribuição pessoal. A mensagem de Natal para cada um de nós é indivisivel: não pode haver paz na Terra sem boa vontade entre os homens.

«Os cientistas falam de reacção em cadeia — de força libertar ainda mais força. Este principio tem de ser ainda mais verdadeiro quando aplicado á maior força de todas: a força do amor.

«Meu avô, o rei Jorge V, numa das suas mensagens do Natal, quando eu era criança, fez um apelo a todos os seus povos nas seguintes palavras: «Que cada um de vós esteja pronto e orgulhoso de dar ao seu país os préstimos do seu trabalho, do seu cérebro e do seu coração». Esse é, certamente, o primeiro passo para dar inicio á reacção em cadeia das forças da verdade, para iluminar a nova geração, que se aproxima.

«E o segundo passo é o seguinte: compreender com simpatia o ponto de vista dos outros, dentro dos nossos próprios países e também na Comunidade, assim como daqueles fora dela. Deste modo poderemos levar ao Mundo os nossos ilimitados recursos espirituais.

«Enquanto passa este Natal, e o tempo recomeça a sua marcha, deixemos que o espírito de Natal permaneça connosco enquanto entramos no desconhecido que se aproxima». — (Reuter).

A rainha Juliana apela para o bom senso dos homens

HAIA, 26. — A rainha da Holanda afirmou numa mensagem de Natal, transmitida pela rádio, que o Mundo se tinha tornado «absolutamente insuportável» para as pessoas de boa vontade. O individuo é muitas vezes sensato, mas o homem em grupos revela muitas vezes uma cegueira alarmante. Fecha os olhos a abusos cometidos noutras partes, recusa-se a compreender que esses apenas ameaçam tornar-se ainda mais graves... e esquece que aquilo que está errado noutros pontos poderá um dia aparecer-lhe em casa».

O homem tinha atravessado duas guerras mundiais e desde então tem vivido constantemente rodeado pelo medo, disse a rainha Juliana. Mas algumas vezes sentia-se cheio de satisfação por trabalhar com outros para fins maiores e mais elevados do que os seus próprios fins.

«Rejeitando as oportunidades que nos são dadas, culpamo-nos constantemente a nós próprios. Isto é especialmente verdade na nossa crítica época... Temos de trabalhar em conjunto para um nivel mais elevado da nossa preservação. Apenas assim poderemos avaliar a necessidade de todos os nossos irmãos, compreendê-la e solucioná-la».

A rainha Juliana afirmou que neste momento a maior tarefa de todos era trabalhar em conjunto para tornarmos o Mundo no local hospitaleiro que Deus pretendeu que fosse, e assim preservar a Sua paz na Terra. — (Reuter).

Os vagabundos de Paris tiveram um bom Natal

PARIS, 26.—Muito antes das doze badaladas da meia-noite de anteontem, as igrejas de Paris encheram-se de fieis desejosos de participar na primeira missa do dia de Natal.

Por sua vez, nos clubes nocturnos e restaurantes da capital, com as lotações esgotadas, a véspera de Natal foi celebrada com peru e champanhe.

O Velódromo de Inverno oferecia um espectáculo inédito. Mal terminou o festival de circo, improvisou-se um altar no meio da pista minutos antes pisada por elefantes, camelos, saltadores e trapezistas. Na presença de alguns milhares de pessoas, dos artistas de circo com os seus trajos de trabalho, agrupados sob os trapézios e escadas de corda, mons. Touzé, auxiliar do arcebispo de Paris, celebrou a Missa do Galo para «os que andam em viagem».

Simultaneamente, nas margens do Sena, um padre dominicano rezava missa para os «mendigos» do bairro. Depois da missa, organizada pelos Escutas de França, foi servida uma ceia a centenas de vagabundos sob a ponte da Tournelle. Realizaram-se cerimónias identicas no Mercado Central, em Montmartre e em Boulogne-Billancourt, para os mendigos, os inválidos e os Norte-africanos. No salão da Bolsa de Comércio, mil velhos e velhas participaram na consoada que, pela décima vez, os Escutas lhes ofereceram. Por ultimo, os Irmãozinhos dos Pobres promoveram em 23 centros de Paris e arredores missas e consoadas que reuniram mais de 4.000 velhos que os organizadores foram buscar, de automóvel, ás suas casas.

Os automóveis encheram completamente as estradas que levavam á Riviera. Em Martigues, na costa do Mediterraneo, os pescadores fizeram um cortejo com os seus barcos até á catedral e ofereceram o produto da sua pesca a uma imagem do Menino Jesus. O feriado foi assinalado por numerosos acidentes de tráfego nos quais perderam a vida 17 pessoas e ficaram feridas 21.—(F. P. e R.).

O Papa foi saudado por 50.000 peregrinos

CIDADE DO VATICANO, 26.—Mais de 50.000 peregrinos italianos e estrangeiros desejaram Natal feliz a Sua Santidade quando este apareceu ontem á janela dos seus aposentos no Vaticano.

O Sumo Pontifice, esteve á janela durante três minutos, acenando em agradecimento aos aplausos da multidão. A multidão ajoelhou quando o Sumo Pontífice deu a sua benção apostólica, falando por um microfone de prata.

Quando o Papa disse o ultimo Adeus, as buzinas de milhares de automóveis e de autocarros de turistas começaram a tocar em alegre e ruidosa saudação.

Sua Santidade, que completará 80 anos em Março próximo, deve passar o resto do dia de Natal nos seus aposentos. Deve ter uma breve reunião com oito dos seus sobrinhos e sobrinhas.

O Papa iniciou o dia de Natal dizendo a missa da meia-noite na pequena capela dos seus aposentos. Dois pequenos microfones, instalados no altar, levaram as suas palavras a milhões de rádiouvintes de todo o Mundo.—(Reuter).

As celebrações em Belem

BELEM, 26.—A missa de Natal foi celebrada na basílica de Santa Catarina, pelo patriarca latino de Jerusalém, mons. Gori, na presença do governador jordano de Belem e dos representantes consulares das potências cristãs.

Ao mesmo tempo, celebravam-se missas rezadas na própria Gruta da Natividade com a assistência de peregrinos de todas as nacionalidades. Á 1 e 30, o patriarca colocou sobre a estrela de prata que marca o sitio da Natividade uma imagem do Menino Jesus, ao mesmo tempo que os sinos das igrejas repicavam alegremente, respondendo aos carrilhões de Jerusalem.—(F. P.).

Chama-se Maria e deu á luz em Nazaré na noite de Natal

JERUSALEM, 26.—Uma mulher, natural de Nazaré, deu á luz um filho, na noite de Natal, quando ia em peregrinação á missa do Galo em Belem. Esta mulher, que se chama Maria, recebeu das autoridades jordanas licença para prolongar por uma semana a estadia no território nacional.—(F. P.).

Os nascimentos em Viena

VIENA, 26.—Nasceram 27 «bébés de Natal» em Viena desde anteontem á tarde até ao meio-dia de ontem. Dezassete dos recém-nascidos são do sexo masculino.—(Reuer).

Autores portugueses

concorrentes ao «Prémio Itália»

A Emissora Nacional transmite amanhã, ás 22 e 35, através do posto Lisboa I, a produção radiofónica portuõuesa «Areia e Eternidade», com que Portugal se fez representar no ultimo concurso internacional do «Prémio Itália», em Peruggia.

Esta produção, que ali alcançou honrosa posição, entre os três primeiros e mais discutidos trabalhos, é da autoria de Pedro Moutinho e Fernando Moutinho e foi recentemente pedida para estudo pela Rádio Italiana e pela U. N. E. S. C. O., as quais, com os mais elogiosos comentários, anunciaram que vão utilizá-la em programas próprios.

DE LUTO

D. Joana Borba da Silva

Em casa de seu filho, sr. tenente Aníbal Borba da Silva — Estrada de Benfica, 688 — faleceu a sr.ª D. Joana Borba da Silva, de 87 anos, natural de Lagos, avó da sr.ª D. Maria Regina Celorico Borba da Silva e do sr. António Celorico Borba da Silva. O funeral realizou-se hoje para o cemitério daquela freguesia.

José Joaquim de Andrade

GUARDA, 24 — Com 75 anos, faleceu o sr. José Joaquim de Andrade, viuvo, pai dos srs. Joaquim José Rodrigues de Andrade, funcionário da delegação do Instituto Nacional do Trabalho e correspondente do «Comércio do Porto»; Armando Rodrigues Andrade, tesoureiro de Finanças em Arcos-de-Valdevez; Manuel e Fernando R. Andrade, residentes em Lisboa e sogro do sr. António dos Santos.

José Pinto de Araujo Rombo

BRAGANÇA, 26 — Inesperadamente, faleceu, na vizinha freguesia de Izeda, onde residia, o sr. José Pinto de Araujo Rombo, de 62 anos, natural da freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha do Rodão. O extinto, que dirigiu a colónia penal de Izeda desde a sua fundação, em 1919, até 1942, data em que passou a dirigir a colónia penal de Vila Fernando, era pai da sr.ª D. Maria Antónia de Araujo Leitão Bandeira e do sr. João José Gonçalves Araujo.

O seu funeral constituiu grandiosa manifestação de pesar, pois o falecido era muito estimado em toda a região.

SUFRAGIOS

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Celebra-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, mandada rezar por sua viuva, missa de sufrágio, por alma do saudoso prof. dr. Rodolfo Xavier da Silva, falecido há sete anos.

Missa em sufrágio de funcionários do Banco Nacional Ultramarino

Na basílica dos Mártires, e em sufrágio de funcionários do Banco Nacional Ultramarino, reza-se missa na próxima quarta-feira, 28, ás 9 horas.

O PAPA VAI FALAR

do parto sem dor

CIDADE DO VATICANO, 26 — Pio XII falará do parto sem dor, numa audiência marcada para 8 de Janeiro e para a qual convidou os médicos ginecologistas do Mundo inteiro. — (F. P.).

PARA OS Brindes do ANO NOVO SÓ HÁ UM CAMINHO:
A AVENIDA ALMIRANTE REIS, 126 (perto da Praça do Chile)
ARIPS-UNIPREÇO
com as suas novas instalações, modernas e luxuosas
ONDE SE ENCONTRA DE TUDO PARA TODOS AOS PREÇOS QUASE INACREDITAVEIS!
VISITE A ARIPS-UNIPREÇO... E GANHARÁ TEMPO E DINHEIRO!

Dual Dual Dual
A GRANDE NOVIDADE DA FLORESTA NEGRA
GIRA-DISCOS AUTOMÁTICO 1003
1 — Inteiramente automático, permitindo misturar discos de todos os tamanhos
2 — Manobra-se apenas com uma tecla
3 — Muda a agulha automáticamente
4 — Faz intervalos entre discos de 1 a 4 minutos
5 — Repete qualquer disco
6 — Alta-Fidelidade 20 a 20.000 Hz.
7 — Sem «rumble»; sem «wow».
A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Luiz Maria da Costa de Freitas Branco
MISSA DO 30.º DIA
Sua familia manda rezar missa pelo seu eterno descanso, no dia 27, terça-feira, ás 11 horas, na Igreja dos Mártires.

DIARIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
AVENIDA—As 21 e 30 — «Joana d'Arc»
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—Mariemma e o seu «Ballet de España».
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

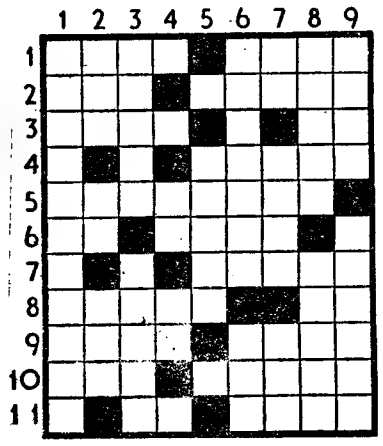
CINEMAS

TIVOLI—«O papá das pernas altas».
S. LUIZ—«O sapatinho de cristal».
SÃO JORGE—«Veneno de cobra».
EDEN—«Napoleão»
POLITEAMA—«Duelo de ambições»
MONUMENTAL—«A dama e o vagabundo».
OLIMPIA—«Rivais no perigo».
CONDES—«Anjo branco».
ALVALADE—«O sapatinho de cristal».
ODEON e ROYAL—«Cinco rostos de mulher».
PALÁCIO—«Histórias da rádio»
CAPITOLIO—«A ultima ordem».
OLIMPIA—«O grande Tobor».
TERRASSE—«O conde de Monte Cristo».
LYS—«Marcelino pão e vinho».
PROMOTORA—«Onde morre o vento».
IDEAL—«Pelo vale das sombras».
JARDIM—«A canção da meia-noite».
RESTELO—«Estes homens são perigosos».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 395



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Suiça, capital do cantão de Valais. Fama. 2 — E o resto. Luzes. 3 — Alguém que. Nota de musica. 4 — Individuo da raça indo-germanica, que se espalhou por grande parte da Europa e foi finalmente absorvida pelos Romanos. 5 — Ressonancia de voz que faz lembrar o balido trémulo da cabra. 6 — Apenas. Engordura. 7 — Ilha pertencente á nossa província de Macau. 8—Minado. Conjunção. 9 — Patenteie. Em uns. 10 — Território português na India. Calcula. 11 — Certo. Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Enclausurada. 2 — Pau-ferro. Rio da Guiné portuguesa. Rio da Russia, que desagua no Arctico. 3 — Pinta redonda. Pôs do avesso. 4 — Interjeição que designa nojo ou desprezo. Entrega. 5 — Novela. 6 — Amplia. Hora canónica. 7 — Algum. Ligai. Juntei. 8 — Sobra. Lugar determinado. 9 —Uma das grandes divisões do Mundo. Motivos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 394

HORIZONTAIS: 1 — Areal. 2 — Perpetuar. 3 — Comadre. 4 — Na. DEPOIS. 5 — Indo. AC. 6 — QUE. Nó. Ne. 7 — Ui. Rachou. 8 — Empesai. 9 — O. Sc. Gás. 10 — És. MENINO. 11 — Pau. Aos.

VERTICAIS: 1 — Apanique. Eu. 2 — Ré. Anuimos. 3 — Crê. De. 4 — Apodo. Resma. 5 — Leme. NASCEU. 6 — Tapioca. 7 — TUDO. Higia. 8 — Ariano. Ano. 9 — CRESCEU. Sós.

Provérbio: DEPOIS QUE O MENINO NASCEU, TUDO CRESCEU.

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O anticiclone centrado cerca de Vila Real influência o estado do tempo no continente português. O Ceu está limpo e o vento é fraco variável.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo a com algumas nuvens. Vento fraco bonançoso variável. Nevoeiros matinais. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário. 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no trabalho; 19 e 30, Roteiro musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, que quer ouvir?; 21 e 15, trechos em piano; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica da «Carmen», de Merimée; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, Poesia, musica e sonho; 22 e 50, Álbum musical. 23 e 10, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças;.

Programa «B»—Ás 19, «1.ª sinfonia», de Dvorak; 19 e 40, Um improviso», de Schubert; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Verdi, (abertura da ópera «A Força do Destino»; e 2.º acto da ópera «Aida», por Pasero Beniamino Gigli, Maria Caniglia, Gino Becchi e outros artistas); 21 e 15, Árias, por Ninon Vallin; 21 e 30, Concerto sinfónico, («Suite n.º 1», de Bach, e a «Sinfonia n.º 2», de Brahms). 22, Crónica semanal; 22 e 50, Recital de violoncelo; 23 e 20, Canções, por Jussi Björling; 23 e 40, «Homem, chora o téu grande pecado», de Bach.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas, 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Festa brava; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Folhetim policial; 0 e 15, Fados e guitarradas, 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande. 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3/A — ao Areeiro — Tel. 777300; Jaime Mendonça—Av. Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal —Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—R. 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grilo. Rua do Grilo, 25; Frazão—R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano— Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar —Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote Pedrouços; S. Jerónimo—R. dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Química, Lda.—Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel 653961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478; S. Miguel—Praça Francisco de Morais, 1.

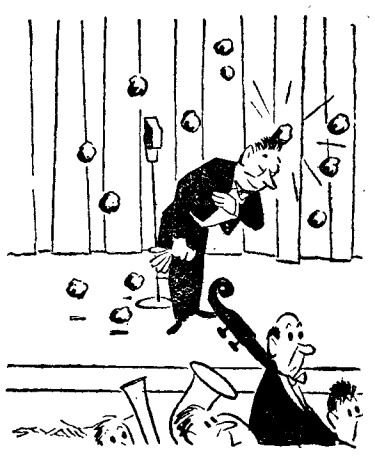
"PRÍNCIPE REAL"
ESPUMANTE NATURAL DAS
Caves Império
IMPERIAL VINÍCOLA, L.da SANGALHOS

De superior classe!!
Agentes:
VINALDA, LIMITADA
R. Sousa Martins, 9-B—Telef. 54997
LISBOA

ENCICLOPÉDIA

As fadas representaram um papel importante na Idade Média. As grandes familias e até alguns países tinham a sua «fada protectora». São as fadas de origgem oriental, tendo os Persas transmitido a sua tradição aos Árabes. Destes passaram aos Provençais, Espanhóis e Portugueses.

Os contos de fadas, entre nós, quase surgem com a Monarquia. No «Nobiliário», do infante D. Pedro (um dos filhos naturais de D. Dinis) vem um rude esboço da lenda do rei Lear, de que Shakespeare fez uma tragédia; e a lenda do monteiro Diogo Lopes, de que Herculano fez a bela narrativa «A dama pé de cabra».



—Abençoados sejam! Pelo preço por que estão as batatas...

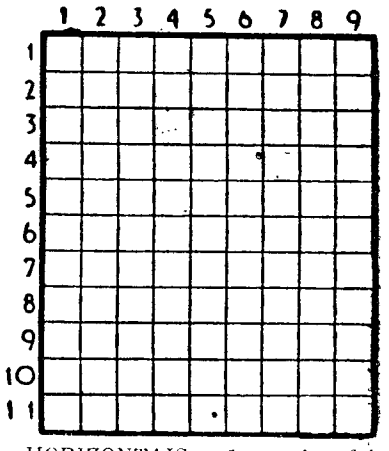
HÁ TRINTA ANOS

De uma conferência do sr. dr. Alvaro de Castro dava o «Diário de Lisboa» de 26 de Dezembro de 1925 o seguinte trecho: «O crédito restabelecer-se-á pela unica forma por que ele se pode restabelecer: tornando estável o valor do escudo. Atingido esse objectivo, os capitais colocados no estrangeiro regressarão; as disponibilidades em mãos de particulares voltarão aos Bancos, e a vida económica activar-se-á impulsionada pela confiança renascida. Elevando as receitas e diminuindo as despesas, mudando num sentido favorável a balança de pagamentos, abandonaremos definitivamente a estampagem de notas sem cobertura integral de ouro ou divisas».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1408



HORIZONTAIS: 1 — Aperfeiçoasse. 2 — Pendões. 3 — Animais ferozes da familia dos felídeos. 4 — Transmitir gratuitámente a outrem. Nome de uma ópera de Verdi. 5 — Julguei. Animal doméstico 6 — Em partes iguais. Campeão. 7 — Artigo definido. Atmosfera. 8 — Nacido. Elevo. 9 — Irmão da mãe. Gemidos. 10 — Batráquio. Oceano. Ruim. 11 — Burro. Sulcas.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que indica direcção. Mamifero aquático e carnivoro da familia das martas. 2 — Artigo definido (ant.). Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Peças de vestuário feminino. 3 — Discursara. Luto. 4 — Ibérico. Pedra de amolar. 5 — Cabo da costa Ocidental de Africa defronte das Canárias. Existe. 6 — Enchera de areia. O Sol entre os egipcios. 7 — Individuos muito parecidos com outros. Nota musical. 8 — Abreviatura de Santissimo. Preposição e artigo. Na parte superior. 9 — Entrega. Basófias pedantescas

Solução do problema n.º 1407

HORIZONTAIS: 1 — Arrumaria. 2 — Rui. Alão. 3 — Em. Ales. 4 — Ag. El. 5 — Sés. Arre. 6 — Socorrera. 7 — Eram. Ama. 8 — Ga. AC. 9— Oriá. Ré. 10 — Alam. Sei. 11 — Aramarias.

VERTICAIS: 1 — Area. Sega. 2 — Rum. Sora. Ar. 3 — Ri. Meca. Olá. 4 — Somaram. 5 — Mal. Cima. 6 — Alegara. 7 — Rãs. Rema. Si. 8 — Io. Erra. Rea. 9 — Aleas. Seis.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	880$00	879$00	881$00
Cons. 3 % T. 10	938$50	938$50	940$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	1.019$00
Centenários 4 % 1940	2.295$00	2.290$00	2.295$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.280$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.205$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.410$00	1.405$00	—
Caut. 3.ª série, s/juro...	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 5 3/4 % ...	—	973$00	975$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.011$00	1.013$00
Gás Elect. 5 %...	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	94$00	95$00
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	98$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$00	102$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	104$00
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	760$00	780$00
Nacional	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	—	480$00	500$00
Angola	—	2.800$00	2.900$00
Espirito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.300$00	2.380$00
Ultramarino...	940$00	935$00	945$00
C.ª Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	230$00	226$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria	—	465$00	475$00
Crédito Predial...	—	64$60	64$90
Electr. das Beiras... ...	—	—	1.520$00
Gás e Electricidade ...	326$00	325$50	326$50
H. Alto Alentejo	—	153$00	154$00
H. E. Cávado	1.580$00	1.570$00	1.590$00
H. E. Zêzere	1.560$00	1.550$00	1.565$00

C.ª Diversas	Efec.	Comp	Venda
Industrial Allança..	—	360$00	400$00
Portugal e Colonias ..	—	460$00	465$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.685$00
Nacional Navegação	—	1.820$00	—
Colonial Navegação	—	720$00	740$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos ...	467$00	466$50	467$50
Tabacos de Portugal ..	603$00	603$00	—
União Elect. Port.	249$50	246$00	249$50
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.110$00	2.108$00	2.112$00
Ag. das Neves	—	1.320$00	1.370$00
Agric. Colonial...	—	900$00	990$00
Açucar de Angola... ...	3.505$00	3.505$00	3.515$00
Boror...	—	580$00	600$00
Cabinda	410$00	405$00	415$00
Colonial do Buzi	389$00	388$00	390$00
Ilha do Principe	—	2.800$00	2.900$00
Moçambique	182$00	181$50	182$00
Zambézia...	236$00	235$50	236$00
Incomati...	—	—	4.580$00
Cáda	—	4.150$00	4.230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$77	$83
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$41	$43
Congo Belga...	$56	$57
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$65	$66
França	$07,3	$07,5
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos...	$07.2	$07.4
Noruega...	3$60	3$85
Suécia...	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	7$00	7$50
Ouro:		
Inglaterra (Libra). ..	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

WHISKY
"TEACHER'S"
Representantes:
Blandy Brother's & C.ª L.da
RUA VICTOR CORDON, 31
Tel.: 26163 - 35142 26166

18 mortos e 100 feridos num desastre ferroviário próximo de S. Paulo

SÃO PAULO, 26 — Um comboio de passageiros da linha São Paulo-Baía foi apanhado, a noite passada, por um comboio de mercadorias que circulava em sentido contrário. O acidente deu-se num túnel que atravessa o maciço de Guararema, a 80 quilómetros de São Paulo. Segundo as primeiras notícias, haveria 18 mortos e 80 feridos.—(F. P.).

Como se deu o desastre

SÃO PAULO, 26 — Contràriamente ás primeiras notícias cebidas, não foi no túnel as quase á entrada deste que se deu a catástrofe ferroviária pela manhã de hoje e que até agora causou 18 mortos e perto de 100 feridos.

Sabe-se agora que o comboio sinistrado, cheio de emigrantes do Norte do Brasil, tinha parado diante de um sinal ao fundo de um grande declive, num ponto em que a via é unica. Quando esperava, portanto, perto de Guararema, a uns 80 quilómetros de São Paulo, autorização para continuar a viagem, quatro vagões carregados de coque de outro comboio que se encontrava no alto da rampa desprenderam-se da formação e desceram a grande velocidade sobre o comboio de passageiros que estava parado. Os quatro vagões esbarr[illegible]m com aquele a uma velocidade calculada em 200 quilómetros á hora.

As brigadas de socorro chegaram rapidamente ao local. Os feridos são transportados para os hospitais de São Paulo e das cidades vizinhas. E' difícil a identificação dos cadáveres porque a maior parte dos passageiros não possuem documentos de identidade.—(F. P.).

Junto do Palácio do Governo, em Karthoum, a população árabe manifesta o seu regozijo pela proclamação da independência do Sudão

Os temporais na Califórnia

(Continuação da 1.ª página)

est interrompido em quase toda a região. A cidade de Eureka, na Califórnia do Norte, acha-se completamente isolada.

A Cruz Vermelha anunciou que conseguiram abrigar 20.000 pessoas que tinham sido evacuadas na Califórnia do Norte. Foi em Yuba City que, devido á rutura de um dique, houve o maior numero de pessoas isoladas pelas águas.—(F. P.).

Os socorros ás vítimas

SAN FRANCISCO, 26—Começou a descer o nivel dos rios no Norte da Califórnia, Sul de Oregon, e no Leste de Nevada, os três Estados mais afectados pelas cheias, e cessou a ameaça de nova grande tempestade do Pacífico.

Para as 20.000 pessoas evacuadas da cidade de Yuba e da comunidade irmã de Marysville, foi um triste Natal. A Cruz Vermelha distribuiu fundos especiais para jantares com peru, onde isso era possível, para os refugiados amontoados em abrigos improvisados. A Cruz Vermelha, o Exército de Salvação e as forças armadas distribuiram pequenos presentes ás crianças sem lar.

Esforços semelhantes levaram uma amostra de Natal a milhares d outras famílias expulsas de suas casas pelas inundações ao longo da costa, desde a estância de Santa Cruz, ao Sul de San Francisco, até comunidades no Sul de Oregon.

Em Nevada, o rio Truckee continuou a descer rapidamente, pondo fim a inundações destruidoras que provocaram estragos avaliados em dois milhões de dólares na cidade de Reno.

O presidente Eisenhower proclamou Reno e o condado circunvizinho de Washoe área de grande desastre, fez proclamação semelhante para todo o Norte da Califórnia e deu ás agências federais «cheque em branco» para enfrentar a imensa tarefa de socorro e recuperação.—(R.).

A mensagem do Papa é saudada em Moscovo *com inesperada benevolência*

MOSCOVO, 26—Na véspera do Natal, os Serviços de Informação soviéticos transmitiram a mensagem de Natal do Padre Santo e nomeadamente a passagem que reclama a proibição das armas atómicas e de hidrogénio. Sem duvida, a Tass fez certas reservas, sublinhando que «o Papa teve em contá sentimentos católicos de base», e a «Pravda» (órgão do Partido Comunista) absteve-se de publicar a mensagem, mas rádio Moscovo, o «Trud» e as «Izvestia» reproduziram integralmente a informação da Tass. Pela primeira vez, uma iniciativa do Sumo Pontífice é saudada com tanta beneviolência do lado soviético. Os observadores de Moscovo, sem irem ao ponto, na ausência de informações autorizadas, de darem crédito aos rumores ácerca da possibilidade da criação de relações directas entre a Santa Sé e o Kremlin, sublinham que o telegrama da Tass poderá indicar a eventualidade de uma certa reviravoltá na política da U. R. S. S. relativamente ao Vaticano. O exemplo doutra potência, considerada até agora como um dos inimigos irredutíveis — a Espanha — é lembrado a propósito, em relação com a recente viagem de um grupo de cientistas soviéticos a Madrid e com a aceitação pela U. R. S. S. da entrada da Espanha na O. N. U.—(France Press).

Comentários americanos á mensagem de Sua Santidade

NOVA YORK, 26.—Os dois grandes jornais neo-iorquinos, «New York Times» e «New York Herald Tribune», comentam em artigo de fundo a mensagem de Natal de Pio XII pedindo a abolição dos armamentos e das experiências nucleares.

«Não poderia ouvir-se apelo mais elevado e mais solene de que o feito pelo Sumo Pontífice aos chefes das nações a fim de que cheguem a um acordo num caso de importancia fundamental para a sorte da raça humana» — escreve o «Herald Tribune», que prossegue: «Um sistema eficiente de fiscalização e de proibição das actividades nucleares perigosas constitui, segundo as próprias palavras do Papa, uma obrigação para a consciência das nações e para a dos seus chefes. Os Estados Unidos fizeram até agora e continuarão a fazer de futuro tudo quanto deles depende para cumprir esta obrigação».

Por sua vez, o «New York Times» afirma que o apelo do Padre Santo a favor da interrupção das experiências atómicas suscita um problema cuja solução «não é simples». E acrescenta: «Se as experiências atómicas devessem cessar agora, o equilibrio das forças ficaria bloqueado ao seu nível actual, o que não seria, necessariamente, uma boa coisa». Prossegue, no entanto, que o Sumo Pontífice «parece colocar-se ao lado das democracias ocidentais quando se pronuncia a favor de um sistema de inspecção do tipo recomendado pelo presidente Eisenhower e quando se recusa a aceitar uma coexistência conseguida em detrimento da verdade e da justiça».

Este jornal conclui afirmando que se as sugestões práticas de Pio XII podem ser discutidas, «a sua mensagem moral, neste momento e sobre este assunto tremendo, representa a voz do mundo ocidental».—(France Presse).

JOE LOUIS CASOU-SE pela terceira vez

NOVA YORK, 26 — O antigo campeão mundial de pugilismo, Joe Louis, de 41 anos, casou-se ontem com Rose Morgan, de 42 anos. E' a terceira vez que Joe Louis se casa, fazendo-o das duas primeiras com a mesma mulher, Marva Trotter, de quem tem dois filhos. —(F. P.).

RESTAURANTE AQUARIO
Reveillon de 1955-56
com SEGUNDO GALARZA
e o seu famoso órgão electrónico
A gerência deste conceituado Restaurante deseja a todos os seus amigos e clientes um feliz e próspero Ano Novo e comunica que todas as suas mesas se encontram já reservadas para a grande Noite de S. Silvestre.
A velha sala dos «MARISCOS» celebra o seu «Réveillon», com o magnífico pianista e compositor PEDRO MARMITJA, onde poucas mesas já restam.
Não se aceitam reservas pelo telefone.
Informa-se pelos telefones 34782 - 338393 e 26801.

«RIBATEJANO»
Salvaterra de Magos — Tel. 14
«RÉVEILLON»
(Noite de S. Silvestre)
2 conjuntos musicais
ALIANÇA com o vocalista José Martins
QUARTETO RIBATEJANO DE ACORDEONS com o vocalista Manuel Carlos
2 Ranchos folclóricos em danças e cantares da região
Inauguração do nosso Monumental Salão de Festas
Informações e marcações de mesas em Lisboa—Tel. 770320
Se não tem transporte, aproveite a Excursão da Empresa Boa Viagem
L. Martim Moniz (Pavilhão dos Olivais) porta 3 — Tel 31456

VINHO BRANCO Nº 1 SPRATLEY

GAMBRINUS
Deseja BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.
LISBOA

REVEILLON SEMPRE O MELHOR TODOS OS ANOS
"MAXIME" RESERVE A SUA MESA
O MAIOR ELENCO DE ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS ATÉ HOJE APRESENTADO EM LISBOA
com o extraordinário cantor português ALBERTO RIBEIRO
e ainda AURA RIBEIRO, MARIA AMELIA MARQUES, LILIA MARTINS, ALBERTO RAMOS e ANTONIO ALVARINHO
E OS GRANDES EXITOS:
BALLET MARUJA HERRERO — ANGELINES RASO — HERMANOS HEREDIA — NICO FERROY E «OS CLIPPERS»
LOCUÇÃO DE
LUIZ GONZAGA e do notável animador brasileiro
JOSÉ CÉLCIO
UM «REVEILLON» COM A MARCA «MAXIME» NUNCA DEIXOU DE SER SENSACIONAL
(Para Adultos)

IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105
GRANDIOSA NOITE DE SÃO SILVESTRE
SENSACIONAL "REVEILLON"
CEIA ESPECIAL — TRAJO DE RIGOR
INSCRIÇÃO E MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 27527

A OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
(De Olinda d'Oliveira & C.ª Ld.ª)
Apresenta a todos os Ex.mos Clientes e Amigos os melhores votos de Boas Festas e Ano Novo feliz.
RUA MARTIM MONIZ, 2 a 10 — Telefone 28336
RUA DA MOURARIA, 7 a 11 (Junto á Capela de N.ª S.ª da Saude)

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos.

Café Chave d'Ouro
Salão de Festas
«REVEILLON» NO R/CHÃO, 1.º ANDAR, SALÃO DE FESTAS E RESTAURANTE
3 ORQUESTRAS, ATRACÇÕES E SURPRESAS
RESERVAM-SE MESAS EM TODAS AS SECÇÕES.
TELEF. 32148
Domingo, 1 de Janeiro, grandiosa «matinée»

O "REVEILLON" do Negresco
Vai ser, sem duvida, o mais animado de Lisboa e constituir a melhor festa mundana da nossa primeira Sociedade.
CEIA ESPECIAL TRAJO DE RIGOR

Desportos
Diario de Lisbôa

A orientação do jogo em Istambul e no Cairo

3.º GOLO DE PORTUGAL—Quase no fim da primeira parte, concluindo manobra pelo lado direito. Matateu chutou com força invulgar. A bola embateu na barriga de um «back» e entrou nas balizas, sem defesa possível. A fotografia é um documento eloquente, pois mostra ainda o referido jogador a contorcer-se de dores, ao mesmo tempo que o guarda-redes se decide, tristemente, mais uma vez, a buscar a bola que se encontra colada ás malhas das redes. Estava consolidada a vitória de Portugal!

por *Tavares da Silva*

Sem termos ainda um conhecimento completo de tudo quanto se escreveu em Portugal sobre a excursão do futebol português ao Médio Oriente, julgamos que a camada desportiva está perfeitamente a par do que se passou, isto é, da forma como a equipa nacional se comportou e de como agiram os jogadores que formaram esse quadro. Procurámos nós próprios, em crónicas telegráficas, trabalhando em condições particularmente difíceis tal qual como os nossos camaradas, dar a ideia acima referida. Acrescentaremos, porém, hoje, algumas palavras para esclarecer, mais precisamente, a orientação havida nos dois encontros.

A excursão ao Médio Oriente era difícil e um pouco inglória, demandando uma viagem complicada que a quadra do tempo tornou ainda mais complicada, não sendo os adversários de categoria suficiente para aureolar as vitórias, se se verificassem — que dizer então das derrotas? Em todo o caso, não deve esquecer-se que a regra do futebol português tem sido perder no estrangeiro, seja qual for o adversário.

*

Tínhamos escassas notícias do futebol turco, e procurámos documentar-nos o melhor possível. Relemos o que se escreveu do nosso jogo militar com eles, falámos com Oto Glória que andou lá pela Turquia durante um mês com o América, colhemos impres-

(Continua na ultima página)

Partizan
não resistiu
ao Madrid
e perdeu por 4-0

MADRID, 25. — Mais de 120 mil espectadores assistiram no estádio Santiago Bernabeu, ao encontro do Real Madrid com o Partizan de Belgrado, jogo que conta para os quartos de final da Taça do Mediterraneo.

O interesse pelo encontro era extraordinário, pois tratava-se da primeira vez, há 22 anos, que uma equipa jugoslava se exibia em Espanha.

Os primeiros dez minutos de jogo beneficiaram os jugoslavos que empreendem ataques rápidos. A turma do Partizan marca 2 golos aos 8.' e 10.' minutos, mas são anulados. Os esponhois reagem e num rápido contra-ataque abrem o «score» aos 13 minutos, por Castaños, ponta direita, sobre passe do avançado-centro Di Stefano. Reacção perigosa do Partizan que ameaça sériamente as balizas de Alonso, mas Castaños torna a marcar outro golo, aos 24 minutos. O jogo, brilhantíssimo, é muito rápido. Enquanto que os avançados jugoslavos falham várias ocasiões de marcar, o ponta esquerda madrileno, Gento, aumenta o resultado com um «tiro» cruzado, rente ao chão, aos 37 minutos.

Ao começar a segunda parte, os jugoslavos recuperam o dominio, mas os avançados não dão o rendimento necessário. Por sua vez, os madrilenos contra-atacam e ameaçam frequentemente as redes de Stojanovitch que detém um «tiro» muito impetuoso de Muñoz.

Apesar da reacção dos jugoslavos, são os madrilenos que marcam o quarto e ultimo golo, aos 71 minutos, por intermédio de Di Stefano sobre passe de Rial. — (F. P.).

A próxima jornada
de basquetebol

De comum acordo entre as entidades superiores, a Associação de Basquetebol de Lisboa, decidiu que a próxima jornada de basquetebol no Pavilhão dos Desportos se realize na quarta-feira, em virtude de, no dia 29, se efectuar no mesmo recinto o Portugal-França em handebol.

HÓQUEI EM PATINS

Está marcado para o próximo dia 16 de Janeiro, o início do torneio da «Taça de Honra», de hóquei em patins, com que abre a nova época da modalidade. A inscrição estará aberta de 2 a 9 do próximo mês.

Portugal-Turquia

Em retribuição do encontro de Istambul, a equipa de futebol da Turquia jogará contra Portugal, em Lisboa, no próximo dia 25 de Março.

O Nacional da 1.ª Divisão
recomeça no próximo domingo

Interrompido em consequência dos jogos com a Turquia e o Egipto e do Dia de Natal, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão recomeça no próximo domingo. Não retoma o seu curso normal com uma jornada completa, pois apenas se conclui a 12.ª, disputando-se os desafios que ficarac em atraso pelos motivos sobejamente conhecidos. Deste modo teremos:

No Porto: F. C. Porto-Sporting.

Em Setubal: Vitória-Benfica.

São dois encontros de grande importancia, que podem modificar a tabela da classificação, presentemente assim ordenada até ao 7.º lugar:

F. C. Porto, ...	19
Benfica	17
Belenenses	16
Covilhã	16
Sporting	15
Torriense	14
Vitória	12

O «leader», o Benfica, o Sporting e o Vitória têm um jogo a menos. Assim, a posição na primeira metade da tabela, depende dos dois encontros do dia de Ano Novo.

A vitória dos Portuenses tanto os pode deixar com o mesmo avanço que actualmente têm sobre o Benfica, como proporcionar-lhes maior vantagem. Para isso, carecem de ganhar, e precisam que os «encarnados», percam nos Arcos. Qualquer das hipóteses é perfeitamente viável.

A jornada é de certo modo decisiva para os «leões». Novo revez deixá-los-á numa posição muito difícil, pelo menos em relação ao F. C. do Porto, 6 pontos.

Não é, evidentemente, um atraso totalmente anulável, mas representa uma diferença muito apreciável.

A sua deslocação para as Antas é, portanto, delicada.

Mas não menos delicada será a visita do Benfica a Setubal, onde em regra a equipa da Luz costuma encontrar dificuldades.

Embora reduzida a dois encontros, a ronda do Ano Novo apresenta-se de muito interesse para a marcha do campeonato.

O sarau
desportivo
do Lisboa Ginásio
no Coliseu dos Recreios

Nos primeiros dias de Janeiro, realiza o Lisboa Ginásio Clube o já tradicional sarau para apresentação das suas classes, no Coliseu dos Recreios, posto á disposição do clube pelo sr. Américo Covões.

Os ginastas, de ambos os sexos, que irão, exibir-se, preparam-se afanosamente para que a sua actuação não desmereça da dos anos anteriores.

UMA ORGANIZAÇÃO DO SPORTING

Impressionante vitória de Manuel Faria
no VIII Grande Prémio do Natal
—Os espanhóis do Real Madrid *obtiveram bom triunfo colectivo*

Tivemos um novo e excelente «*Grande Prémio do Natal*», apesar desta bela como extraordinária competição ter sido já disputada oio vezes, com diversas e sucessivas alterações, umas motivadas pelas disposições das entidades oficiais, outras por que a prática assim o aconselhou.

Mas, não há duvida, apesar de todas estas vicissitudes, a competição de ontem, teve um cunho especial, esteve remoçada com a presença de uma boa e grande equipa —a do Real Madrid, campeão de Espanha, título que nos diz qualquer coisa... Para se ser campeão da nação vizinha, principalmente em provas de corta-mato é necessário, pelo menos, reunir um grande numero de dotes e qualidades. São bons os fundistas de Espanha

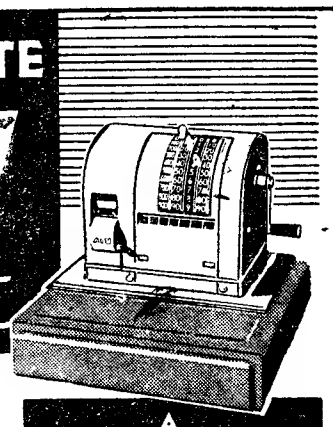
De facto, os quatro espanhóis que

(Continua na página central)

O lote dos oito corredores da categoria de Juniores logo após o «tiro» apresta-se para tomar posições. O vencedor, Joaquim Ferreira, parecia não ter pressa, pois fechava a fila...

FINALMENTE

RIV apresenta



A CAIXA REGISTADORA POPULAR!

UMA REGISTADORA MODERNA, ROBUSTA, EFICIENTE, COMPLETA E... BARATA!

A MÁQUINA QUE TODO O PEQUENO COMERCIANTE AGUARDAVA

SRS. COMERCIANTES:

Desde hoje está resolvido o problema do controle das vossas receitas!

APENAS COM UMA ENTRADA DE ESC. 420$00 E 24 MENSALIDADES DE ESC. 270$00 PODEIS COMPRAR QUÁSI SEM SENTIR

A NOVA REGISTADORA RIV

A MÁQUINA MODERNA PARA O COMERCIANTE MODERNO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Distribuidores

Agencia Comercial Sueca, Ld.ª
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º
Telef. 59181 (3 linhas)—LISBOA

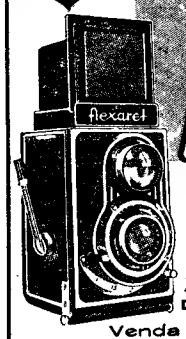
Agencia Comercial Santarém
Rua Ramalho Ortigão, 40
Telef. 24587—PORTO
Agencia Comercial de Faro, Ld.ª
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76—FARO

flexaret

O APARÊLHO FOTOGRÁFICO QUE AGRADA!

Com focagem infalível sôbre vidro despolido

6 x 6 cm



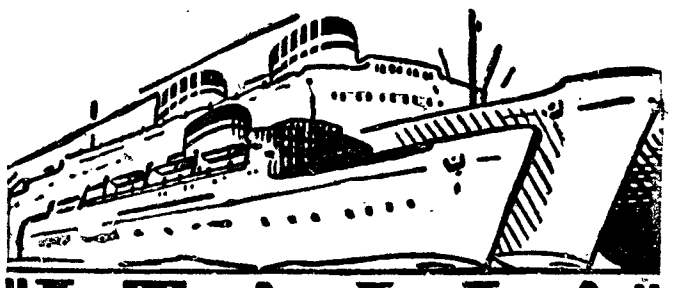
OBJECTIVA DE PERFEITA DEFINIÇÃO PERMITINDO GRANDES AMPLIAÇÕES

UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso

M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0388 - Lisboa



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 27 DE DEZEMBRO E 1 DE FEVEREIRO

PARA:

Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova e Nápoles

«CONTE BIANCAMANO»

EM 11 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

LUZ

FLUORESCENTE

PARA:

- ESTABELECIMENTOS
- ESCRITÓRIOS
- FÁBRICAS
- ARMAZENS
- E PARA O LAR

Mais de 600 modelos para todos os fins, desde os tipos industrais aos mais luxuosos lustres de bronze e vidrinhos

RÁDIO-LUX, LDA.

R. Jardim do Regedor, 19, 1.º

Telef. 29627

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» 25 DE JANEIRO — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

«UIGE» 30 DE JANEIRO — Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO — Com escala por Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 6 DE JANEIRO — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

GARAGEM CARAVELA

LARGO DO MASTRO 29-A-29-D

LISBOA — TEL. 4 5849

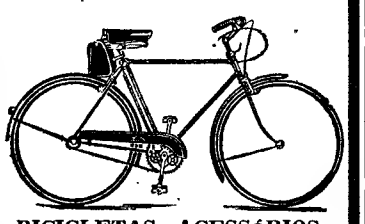
AGORA COM DOIS NOVOS MELHORAMENTOS:

GASÓLEO FILTRADO

Elevador para camionagem

DÊ AS BOAS-FESTAS COM UMA BICICLETA

MARTANO



BICICLETAS, ACESSÓRIOS E TRICICLOS

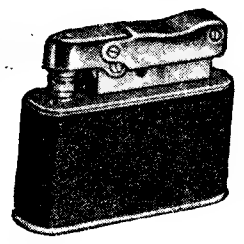
GONÇALVES & MELO, LDA.

FILIAL EM LISBOA:

R. dos Sapateiros, 161 - 163

Tel. 34230

COLIBRI MONOPOL



O isqueiro automático de precisão, lindos modelos para senhora, homem e mesa.

Se deseja possuir um bom isqueiro ou se deseja oferecer, prefira COLIBRI, o isqueiro de fama e qualidade. Peça o certificado de garantia.

S/S «NORTH KING»

PARA

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saida de Lisboa em 27 de Janeiro de 1956

Saida de Leixões em 28 de Janeiro de 1956

OS AGENTES:

EM LISBOA: Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª, R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D. Telefones 667041-2

NO PORTO: E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª, R. Infante D. Henrique, 61, 1.º Telef. 24200

SIEMENS RADIO

A' VENDA NOS BONS REVENDEDORES

REFINARIA COLONIAL

AVENIDA DA INDIA, 10

LISBOA

Avisa-se o comércio e o publico em geral que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro de 1956, esta refinaria passará a denominar-se REFINARIA DO ULTRAMAR.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

APROXIMAM-SE AS ELEIÇÕES NOS CLUBES

Atlético, Belenenses, Benfica e Sporting

depõem quanto à posição dos seus presidentes

O movimento desportivo no nosso País vai aumentando cada vez mais de importancia e o seu ambito de acção, por vastíssimo, criou, aos responsáveis pela orientação dos clubes, tarefas complexas e difíceis.

Ser director de uma agremiação desportiva representa um dispêndio de energias invulgares, um consumo de tempo que não se compadece com as exigências profissionais e um somatório de qualidades morais que transcende o normal.

A par de uma inteligência lucida e de uma excelente visão apreciativa, devem possuir, também estes homens um fino sentido de prudência e um tacto especial nas relações com as massas associativas e com os demais clubes.

A complexidade dos problemas que se lhes deparam a cada momento, as situações delicadas que lhes surgem diáriamente e as questões rotineiras de administração, demandam um trabalho exaustivo, uma paciência evangélica e uma coragem desmedida

Cargos espinhosos e dificilimos estes, exercidos sem renumeração, a que se escusam com frequência, elementos prestigiosos, que preferem observar cómodamente a actuar directamente. Esta a melhor comprovação de que os lugares directivos são absorventes e, portanto, que são merecedores dos mais rasgados elogios todos os que têm a audácia e a firmeza de animo de os desempenhar.

Uma direcção necessita do apoio incondicional de todos os associados, expresso em actos morais e materiais. Atingir, porém, este fito é quase utopia. O que a uns merece agrado e satisfação, a outros produz comentários discordantes e afirmações irónicas ou derrotistas.

Sabemos que é fácil dirigir, orientar e solucionar quando não existe responsabilidade directa, quando a exteriorização de um estado de alma não implica obrigações reais, mas apenas significa um ponto de vista pessoal.

Que diferença, todavia, quando é imperioso decidir, impulsionar, impor, modificar ou cortar cerce determinados males, no exercício de funções oficiais que obrigam o clube...

Por isso mesmo, frisamos, que os lugares directivos são tormentosos e a escolha dos elementos para o seu desempenho implica sensato equilibrio e apurada diplomacia.

Somos daqueles que opinam não deverem as direcções manterem-se em exercício durante muitos anos para não estiolarem. Aplaudimos as correntes que recomendam moderação e afabilidade por parte dos dirigentes para com os dirigidos, a fim de se manter indissoluvel a unidade clubista, alicerçada no respeito mutuo e no companheirismo. Concordamos com as afirmações atinentes a que a remodelação dos elencos se verifique gradual e parcimoniosamente.

Contudo, sustentamos haver muitas vezes necessidade de manter o presidente por gerências sucessivas até conclusão integral do seu plano de realziações. Ninguém melhor do que ele, que iniciou o movimento renovador ou construtivo, estará á altura de lhe assegurar o ritmo e a sequência desejada.

Porque em breve as assembleias gerais serão chamadas a eleger os novos corpos gerentes para o ano de 1956, auscultamos, em rápidas trocas de impressões, os presidentes dos quatro clubes mais importantes da capital.

As suas declarações aqui ficam arquivadas por ordem alfabética, com os melhores agradecimentos pela forma cativante como fomos acolhidos.

Continuarei a servir o clube, mas não como director,—afirmou o presidente do Atlético Clube de Portugal

O sr. Francisco Manuel Bagueixe, informado do que pretendíamos, respondeu-nos convictamente:

—Não posso continuar a pertencer á direcção do Atlético. Estou pronto a servir o clube, aliás como sempre, e a colaborar com os novos directores, se a assembleia geral assim o desejar, mas em outras funções menos absorventes.

—Quem será o seu sucessor?

—Ainda não sei. Embora se esteja diligenciando, nada está decidido.

—O programa de trabalhos da sua direcção foi cumprido integralmente durante as duas gerências?

—Pouco falta para o completar. Realizamos o que nos foi possível. Resta a estrutura metálica da bancada central que deve ficar concluida nos primeiros meses de 1956, uma vez que o projecto já foi aprovado pela Inspecção Geral dos Espectáculos e o Fundo do Desemprego nos prometeu a sua comparticipação e a electrificação do campo de basquetebol e a construção do rinque de patinagem e da piscina. Creio, firmemente, que a futura direcção levará a bom termo estes empreendimentos.

—A situação económica do clube é boa?

—Não direi que seja próspera, mas sim que é equilibrada

—Tem pena de abandonar?

—Muita. Durantes estes dois ános a camaradagem havida sensibilizou-me deveras. Os laços de amizade que hoje me ligam a pessoas que não conhecia antes, manter-se-ão indissoluveis pela vida fora.

Compete ao futuro Conselho Geral do clube a indicação dos três presidentes, —declarou o sr. major Pascoal Rodrigues

O sr. presidente da direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» respondendo á nossa pergunta sobre se continuaria a presidir aos destinos do clube, no ano próximo, informou que a sua reeleição estava dependente do que viesse a ser resolvido pelo Conselho Geral, a criar muito em breve, por proposta sua. A esta competirá, como é óbvio, — acrescentou, a indicação dos presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

—Se for reeleito, como tudo indica, espera concluir o seu programa de realizações?

—Evidentemente. A direcção continuará a trabalhar com o mesmo entusiasmo para que o clube seja aquilo que todos desejamos.

—O estádio será inaugurado em 1956?

—No dia 23 de Setembro, segundo esperamos.

—Quanto á situação financeira...

—Desejaria que se verificasse um aumento substancial da massa associativa, para que o clube atingisse um numero que correspondesse ao seu prestígio e ao trabalho em profundidade que vem sendo desenvolvido, possibilitando-lhe, assim, um melhor equilibrio financeiro. De registar, no entanto, com imenso agrado, a grande afluência de propostas entradas nos ultimos meses.

Não continuarei a presidir á direcção na próxima gerência, —asseverou o presidente do Sport Lisboa e Benfica

O sr. Joaquim Bogalho, foi peremptório na afirmação que nos fez de que não continuaria, em 1956, á frente da direcção do seu clube.

Instado sobre as razões que o levaram a assumir tal atitude, pediu escusa de as revelar, acentuando, no entanto, que decidira de bem com a sua consciência.

—Os restantes membros da direcção continuam?

—Não é natural. Uns alegaram motivos da sua vida particular e outros aduziram a favor do seu afastamento, a solidariedade que nos ligava. Apesar das minhas insistências, mantiveram, porém, até aqui, os seus pontos de vista.

—Quem será então o novo presidente?

—Alguém que se disponha a trabalhar com dedicação pelo clube.

—Mantém-se, portanto, intransigente e irredutível?

—Essas palavras não devem ser empregadas nestes casos. Existem razões fortes para o meu afastamento. Confesso que o faço com muita pena e reconheço, que devia continuar. Sensibilizou-me, em extremo, saber que a massa associativa não concorda, com a minha atitude.

Hoje e sempre Sporting —disse o presidente do Sporting Clube de Portugal

Depois de várias tentativas para encontrarmos o sr. dr. Carlos Gois Mota, conseguimos, por fim, abordá-lo á entrada da sede do clube.

Informado do nosso propósito, sorriu, apontou para a divisa que encima a escadaria e disse-nos:

—Olhe. A melhor resposta á sua pergunta está ali: Hoje e sempre Sporting!

Aqui ficam as declarações produzidas pelos presidentes dos quatro clubes lisboetas com maior projecção e grandeza.

PITTA CASTELEJO

PORTO-SPORTING
PASSAGEM do ANO
no PORTO
Nos dias 31-Dezembro e 1-Janeiro.
SABADO: Partida ás 13 horas.
DOMINGO; Regresso ás 18 h.
PREÇO: 120$00
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — CABINES 2 e 3
LISBOA

PROVAS DE VELA

A entrega das taças

«Natal» e «Conde de Caria»

das regatas da Brigada Naval

No posto náutico da Associação Desportiva da Brigada Naval, em Belém, efectuou-se ontem a entrega das taças «Conde de Caria» e «Natal» das provas que aquela colectividade organizou recentemente, destinadas ás regatas das classes olímpica de «Finns» e internacional de «Snipes». Na cerimónia — mais uma agradável manifestação de camaradagem de desportistas da vela — estiveram também presentes as frotas do Clube Naval de Lisboa, Algés e Dafundo, Sportivo de Pedrouços e Associação Naval. A todos os velejadores foi oferecido um Porto de hônra e Alfredo Soares de Oliveira, presidente da A. D. da Brigada Naval, referiu-se ao significado daquela reunião e agradeceu a presença dos srs. Rocha Borges, que representava o sr. comandante Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela, conde de Caria, ofertante da taça para os «Finns» e dr. António de Meneses, secretário da classe «Snipe». Agradeceu o apoio e o precioso auxílio conseguido para o desporto da vela pelo sr. comandante Tenreiro e garantiu que os desportos náuticos da Brigada Naval hão-de manter no próximo ano a boa actividade na vela, de maneira a contribuirem para o seu desenvolvimento e prestígio.

Américo Lápido, vice-presidente daquela associação, salientou a amizade e camaradagem que é apanágio de todos os velejadores e saudou em termos entusiásticos os srs. comandante Tenreiro e Rocha Borges, dirigindo palavras de muita amizade, em nome de todos os velejadores, e a Alfredo Soares de Oliveira para pôr em destaque a sua dedicação pela colectividade e pela vela.

Depois usou da palavra o sr. Rocha Borges; referiu-se com muito elogio ás recentes provas de vela, pôs em relevo a permanente actividade de Soares de Oliveira, de tanta valia para o desporto da vela e apreciou o prestígio do sr. conde de Caria na vela internacional e a sua constante colaboração em todas as iniciativas do belo desporto fazendo votos para que nos próximos Jogos Olímpicos os velejadores portugueses mantenham o prestígio a que elevaram a vela nacional.

O sr. conde de Caria afirmou o seu agrado por aquela festa, saudou os velejadores que com o habitual entusiasmo mantêm a actividade do seu desporto e os que animosamente trabalham nas suas organizações colocando em primeiro plano Alfredo Soares de Oliveira Apreciou, depois, vários aspectos da representação dos velejadores portugueses nos Jogos Olímpicos da Austrália, e o treino a que terão de submeter-se oferecendo uma taça para uma série de regatas a realizar antes das provas de selecção, terminando por elogiar a acção da Associação Desportiva da Brigada Naval.

Por fim, foram entregues as duas taças: a «Conde Caria», á tripulação do Clube Naval de Lisboa: João Cosme e Carlos Murta, em «Snipes» e a «Natal» a Helder Soares de Oliveira, vencedor em «Finns».

A Volta a Portugal

em automóvel

Uma comissão de sócios do Clube «100 á HORA» promove no próximo dia 3, um jantar de homenagem ao comissário-geral da 7.ª Grande Volta a Portugal em automóvel, sr. dr. Edmundo Saraiva Albino. As inscrições podem ser feitas pelos telefones 27498, 28266 e 846997.

HANDEBOL DE «SETE»

O I Portugal-França

joga-se na quinta-feira à noite

no Pavilhão dos Desportos

O I Portugal-França, em handebol na variante de sete, realiza-se na quinta-feira, á noite, no Pavilhão dos Desportos, e está a despertar vivo interesse. O valor da equipa visitante ficou bem assinalado, recentemente, num encontro com os Alemães, em Paris. Os Alemães, vice-campeões do Mundo, ganharam a partida, por pouca diferença de pontos (19-17). O excelente comportamento dos Franceses deixou bem impressionados os técnicos alemães que assistiam ao encontro, e foi confirmação doutros desafios que há pouco tempo a França disputou, nomeadamente com a Espanha, á qual venceu por 27-15, e com a Suíça. Neste ultimo jogo o guarda-redes helvético exibiu-se a grande altura o que permitiu ao seu grupo obter uma vitória pela diferença mínima (11-10). A França anteriormente, também realizou vários encontros com representações de outros países, mas não tinha ainda chegado ao plano actual. Mesmo assim, é digno de apontar-se que, em 1952, contra a Suíça, perdeu por 6-14 e no ano seguinte, por 13-14, mas ganhou á Espanha, por 23-11. No campeonato mundial, em 1954, perdeu com a Alemanha, por 4-27, empatou com a Suíça (11-11) e saiu derrotado frente á Dinamarca, por 11-23.

É, pois, de considerar, dado o contacto com equipas categorizadas, que os Franceses tenham, realmente, verdadeira classe e, se não fora alguns daqueles resultados, bastaria o conceito em que é tido o handebol francês, nesta variante, para acreditar-se que os nossos visitantes vão, decerto, corresponder á importancia do encontro a efectuar no próximo dia 29.

Por notícias chegadas, a constituição da equipa francesa só será definitivamente conhecida depois do encontro que realizará com a Checoslováquia. No entanto, alguns parecem indiscutiveis e já várias vezes «internacionais».

A nossa representação vai ser posta á prova com adversários mais fortes, mas já iniciou a sua preparação. Aproveitou, para isso, a circunstancia de se ter encontrado entre nós o cruzador sueco «Gotland» e efectuou um treino que deu preciosas indicações ao seleccionador nacional, Alves Teixeira. A ideia foi excelente e os vários pormenores do treino permitiu um melhor juizo sobre a possível representação portuguesa — a qual, porém, não será ainda conhecida.

Vai ser difícil o jogo com os Franceses, na realidade, mas o handebol português precisa destes contactos, não só para colher ensinamentos, como também mostrar até que ponto a nossa excelente matéria-prima poderá amoldar-se a esta variante.

Antes da partida principal efectuar-se-á um encontro entre «novos». Estes serão escolhidos do lote seguinte, indicado pelo seleccionador lisboeta:

Sporting — Carlos Alberto, Luís Reis, Aníbal, Mendes e Faustino; Benfica—Plácido, Cardoso, Borges, Lopes, Mendes e Abreu; Monte Pedral—Rodrigues, Armando e Eduardo; Belenenses—Valentim; Glória —Manecas; Ac. Amadora—Leal.

A França B

bateu a Turquia por 3-1

Os turcos ficaram privados dum jogador

PARIS, 25—No Parque dos Príncipes, para a Taça Mediterranea de futebol, a equipa de França B venceu a da Turquia por 3-1.

Resultado honroso, porque há 8 dias, a equipa turca venceu a turma de Portugal. Contudo, os espectadores deste desafio de hoje não tiveram razão para se entusiasmar grandemente com a actuação dos futebolistas franceses.

Embora superior, a equipa da França teve a maior dificuldade em impor-se ao adversário. Só passada uma hora mostraram os jogadores franceses certa coesão e só o conseguiram, na segunda parte, quando a equipa turca, modificada em virtude do ferimento do seu interior Naci, se mostrou nitidamente inferior ao que tinha sido na primeira parte do jogo.—(F. P.).

Está formada a selecção francesa que joga em Lisboa

PARIS, 25—A Federação Francesa de Handebol comunicou hoje a formação da equipa nacional que jogará na próxima quinta-feira, em Lisboa, com a turma portuguesa de handebol de sete: *guarda-redes*, Pluen (Sochaux), Laterrot (ASPP); *defesas*, Sagna (ASPP), Goupy (PUC), Maur Friedrich (Vincennes), Lupaton (Sochaux); *avançados*, Orvain (ASUP), Pichet, (ASPP), Beaucourt (ASPP), Leroy (PUC), Briatte (US Metro). — (F. Presse).

2.ª DIVISÃO

O Tirsense

venceu o Boavista (4-1)

O encontro Tirsense-Boavista, do grupo Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, adiado de há oito dias, por motivo da selecção do portuense Barbosa para a equipa B de Portugal, disputou-se ontem e teve um desfecho inesperado, mais pela expressão que o resultado tomou do que propriamente pela derrota do «leader».

O jogo disputou-se em Santo Tirso, onde se registou a maior assistência da época sob as vistas de Correia da Costa, com as equipas assim formadas:

TIRSENSE — Pardiñas; Carrico e Joaquim; Boavista, Chelas e Waldemar; Huertas, Samuel, Vitor, Dieste e Birilio.

BOAVISTA — Carlos; Videira e Barbosa; Alcino, Caiado, e Liqui; Honório, Medina, Piñero, Manero e Amadeu.

A marcação do primeiro golo dos Tirsenses, quando não havia ainda um minuto de jogo, parece ter influido no comportamento das duas equipas. Depois, aos 20 minutos, os locais venciam já por 2-0 e poucas duvidas restaram quanto á possibilidade de vitória do Tirsense ainda que á meia hora, o Boavista tivesse podido reduzir a diferença. Vidal e Diéste, pelo Tirsense, e Piñero, pelo Boavista, foram os autores dos golos da 1.ª parte

Aos 19 e aos 26 minutos Birilio elevou a conta para 4-1.

Os Tirsenses mereceram amplamente o resultado.

*

A derrota do Boavista não afectou a posição dos clubes na tabela da classificação. Para o guia teve, evidentemente, a contrariedade de reduzir o avanço que o separava do 2.º classificado — o Salgueiros —. Mas, deste modo, a prova ganhou maior interesse.

Manuel Faria, em estilo e passada correcta, termina mais uma prova como vencedor, e ganha mais um título para o seu já largo e brilhante «palmarés» desportivo. Os espanhois do Real Madrid ficaram para trás—a 48 s.!

RESULTADOS SENSACIONAIS NO NATAL

A Bélgica

interrompeu a carreira brilhante da França

O REAL MADRID venceu o PARTISAN (4-0)

O Dia de Natal, em toda a parte guardado com mais ou menos rigor, proporcionou intensa actividade internacional do futebol, registando-se resultados que, de algum modo, nos interessam pelos confrontos que permitem em determinados angulos.

Para a Taça dos Campeões Europeus realizou-se o desafio da primeira «mão» do quarto de final Real Madrid-Partizan, em Chamartin. Cheio o grandioso estádio do famoso clube madrileno, o publico espanhol pode assistir a uma excelente proeza dos «merengues». Efectivamente, o «team» de Di Stefano derrotou o de Robelz e Milutinovic por 4-0! Eis um resultado que, certamente, não estava nas previsões de ninguém, nem mesmo dos próprios espanhois, por muito optimistas que estes sejam.

A natural diferença de ambiente terá pesado no rendimento do grupo de Belgrado, mas importa observar que o Partizan não costuma inferiorizar-se tanto nas suas saidas ao estrangeiro, na linha do que sucede precisamente com a selecção nacional da Jugoslávia.

Terá de concluir-se, portanto, que o Real Madrid realizou exibição de muito vulto e isso está, também de acordo com as suas tradições. Os madrilenos, quando defrontam teams *de outras nacionalidades, agigantam-se e efectuam normalmente jogos brilhantes, de acentuado sentido ofensivo. Foi assim, por exemplo, na Taça Latina, onde na final levou de vencida um Reims que era considerado o favorito, após a memorável partida com o Milão.*

Não há duvida alguma de que o Real Madrid se colocou, desde já, em óptima posição para subir ás meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. Quatro golos de vantagem representam uma opção importante, mesmo em Belgrado, onde se efectuará o segundo encontro no dia 29 de Janeiro.

Mas não ficaram por aqui os êxitos do futebol espanhol.

Assim, em Barcelona jogou uma

(Continua na 7.ª página)

—Portugal «limpou-se» em frente do... Egipto!

O 8.º Grande Prémio do Natal

foi disputado com brilho

por equipas portuguesas e uma espanhola

(Continuação da 1.ª página)

se deslocaram a Lisboa — Manuel Macias, veterano destas lides; Jesus Hurtado, uma promessa e um nome feito na nação vizinha; Manuel Moreno, um campeão internacional; Sérgio Bueno um bom meio-fundista do «Cross das Nações» — souberam honrar e manter as tradições do desporto espanhol.

Vieram a Lisboa com um unico fito — responderem ao apelo e convite do Sporting — e foram para o seu país com uma bela vitória colectiva no «*Grande Prémio do Natal*». A sua actuação foi de tal forma homogénea que, na classificação individual, três dos quatro corredores obtiveram o 2.º, 3.º e 4.º lugares!

Os Espanhóis que normalmente se apresentam em força em qual quer competição, também no «*Grande Prémio do Natal*», tiveram valor suficiente para agradarem, dando, ao mesmo tempo, uma boa lição de como se corre para conquistar uma prova colectiva. Desde os três quilómetros, até ao fim (8 kms.) agruparam-se de tal forma, que constituiram uma barreira dificil de transpor. Os segundos planos portugueses não puderam sequer alcançar aquele obstáculo... Ficaram pelo caminho, apesar dos incitamentos do numeroso publico, que acorreu ao Jockey Clube.

Não há duvida que os adeptos destas competições tiveram um prato forte, com a excelente como extraordinária corrida do nosso campeão Manuel Faria. Foi ele a grande figura de ontem, aquele corredor que mais impressionou.

Que facilidade de passada! Que beleza de movimentos! Tudo singeleza, quando afinal é tão dificil chegar-se a um apuro daquela espécie! E' contagiante a sua forma de correr, entusiasma e, sobretudo, agrada. E' de facto, um prazer vê-lo competir quer seja em provas de corta-mato, quer nas de pista.

De ano para ano este nosso corredor, que honra as cores do Sporting, alcança uma *classe* que só bem poucos estrangeiros e nacionais ainda atingiram.

Manuel Faria que ainda não está no apuro da sua forma, pois a época de Inverno mal começou, pode e deve fazer muito melhor. Correr cerca de 8.000 metros num terreno daquela natureza, escorregadio, pesado, devido a estar ainda ensopado de água, onde os sapatos de bicos se enterravam — obrigando a desgaste violento — no tempo de 24 m. 45,6 s. é já uma nota de grande valor e que demonstra insofismávelmente a classe do seu autor.

Neste homem super-dotado não há improvizações. E' um atleta consciente, metódico, uma máquina afinada. Em breves palavras — *um mecanismo de uma precisão matemática, infalível.*

Para além das suas vitórias está um homem, que, com propriedade, se pode dizer que é o «*segundo homem*», a sua sombra de glória, o treinador Luís Aguiar. Muito deve Manuel Faria, da sua grande e formidável carreira desportiva áquele técnico.

Manuel Faria e Luís Aguiar, (antigo praticante) formam, portanto, um dueto que tem dado ao atletismo nacional os melhores momentos, e de quem muito ainda há a esperar. Estamos crentes que esta época, nas provas de pista, o nosso campeão deitará por terra mais alguns «records» nacionais. E' um pensamento que nos ficou quando ontem o vimos correr.

Sporting, grande triunfador

O Sporting foi, sem duvida, o grande triunfador desta competição. Ganhou nada menos, nada mais do que três das quatro taças em disputa. Nas categorias de aspirantes, principiantes e juniores venceu individual e colectivamente, e na de seniores apenas individualmente. Em relação á prova de 1954, manteve as suas vitórias em seniores, juniores e aspirantes.

Parece-nos, portanto, que os «leões» estão a caminhar seguramente para grande plano.

A não comparência do Benfica não tirou entusiasmo, vivacidade e até colorido á competição. De resto, em 1954, que compareceu com boas equipas, não arrecadou sequer um título.

Nalgumas corridas revelaram-se rapazes e noutras confirmaram-se qualidades. No primeiro caso temos, por exemplo, os quatro corredores do Sport Lisboa e Castelo Branco, que vieram á capital para vencer magnificamente, alcançando para o seu clube os quatro primeiros postos na categoria de «populares».

O vencedor daquela categoria — Isidoro Caetano bem como o segundo classificado, João Candeias — impressionaram vivamente. Têm pinta e terão decerto futuro, se se dedicarem com brio á modalidade. O primeiro, mais bem dotado fisicamente, pode ir até bem longe — mais uma esperança para o atletismo.

Na categoria de aspirantes Manuel Vilaça ganhou bem, obtendo um tempo interessante. Entretanto, Luís Leal, seu companheiro de clube, fez também boa corrida.

Na prova de juniores, há que apontar um facto curioso. O vencedor, Joaquim Ferreira, que fora o primeiro em 1954 na categoria de aspirantes, veio agora juntar ao seu palmarés mais um triunfo, mas

A equipa do Real Madrid composta por Hurtado, Bueno e Moreno que tão brilhantemente conquistou a taça «Grande Prémio do Natal». O famoso conjunto adicionou assim ao seu título de campeão de Espanha o de vencedor colectivo do Grande Prémio do Natal

na categoria de juniores. E' um corredor com qualidades que demonstrou estar em forma.

Os principiantes que, na edição de 1954, não actuaram, fizeram boa figura e o despique entre Carlos Pereira (do Belenenses) e Luís Soares (do Sporting) emocionou. A sua luta foi tão entusiástica que só veio a terminar no risco da meta. Pena foi que o juri fosse obrigado a desclassificar o belenense Carlos Pereira por dificultar os movimentos ao adversário, quando ambos lutavam no «sprint» final.

Saliente-se também a boa corrida de Manuel Rocha, dos «azuis», e ainda a presença de António Veríssimo, do Sporting.

Finalmente, os veteranos que abriram a competição fizeram tempos de considerar — 4 m. 12,8 s. para o vencedor, Angelino Pinho, em 1.300 aproximadamente.

Como decorreram as provas, nas diversas categorias

Em seniores a vitória de Manuel Faria não ofereceu discussão. Foi o melhor, podendo mesmo afirmar-se que não teve competidor. Desde o «tiro» até á chegada comandou a competição. Na primeira volta tinha já de vantagem sobre o segundo classificado, Jesus Hurtado, 15 s., daí por diante a vantagem foi aumentando gradualmente, 20 s. na segunda volta, 25 s. na terceira, 30 s. na quarta, 35 s. na quinta e sobre a meta 48 s.! quase um minuto.

Os Espanhóis logo que se assenhorearam dos lugares a seguir nunca mais os largaram, mantendo um ritmo certo e duro que os segundos-planos portugueses não puderam acompanhar. Filipe Luís, Álvaro Conde, iDas Santos, Manuel Guerra e João Trindade, tentaram alcançá-los, mas faltou-lhes poder.

Vejamos os tempos que o vencedor fez volta a volta: 1.º—3 m. 54 s.; 2.º—4 m. 2,4 s.; 3.º—4 m. 10 s.; 4.º—4 m. 14 s.; 5.º—4 m. 17,4 s.; 6.º—4 m. 13 s. A volta mais rápida pertenceu ao português Manuel Faria, com 3 m. 54 s.

Em Juniores, Joaquim Ferreira portou-se muito bem lutando com entusiasmo contra Albino Neves e Joaquim Patrício. Nos primeiros 2.000 metros, estes três homens correram sempre agrupados não se sabendo qual deles poderia ser o vencedor. Mas á medida que os quilómetros aumentavam, Joaquim Ferreira, mais consciente das suas possibilidades, pôde dar um esticão e ganhar terreno. Nestá altura, o belenense Faria Gomes entra no grupo da vanguarda, mas não pode fazer mais do que terminar terceiro.

Os «tempos» em cada volta foram os seguintes: 1.º—4 m. 14 s.; 2.º—4 m 20.2 s.; 3.º—4 m. 34 s.

Os principiantes lutaram com animo sendo de salientar a acção do Belenense Carlos Pereira e do sportinguista Luís Soares. O primeiro, apesar de desclassificado pelo juri, pareceu-nos mais poderoso e, portanto, com todas as possibilidades de vencer o corredor leonino. Numa luta de cinco corridas, entre os dois estamos em crer que o atleta belenense dificilmente perderia duas. E' uma opinião que pode ser contrariada.

A classificação geral a partir dos 2.000 metros ficou logo ordenada nos lugares secundários. Eis os «tempos» que se obtiveram de volta a volta: 1.º—4 m. 16 s.; 2.º—4 m. 19 s.; 3.º—4 m. 14 s.

Na categoria de aspirantes, a competição resumiu-se á corrida de Manuel Vilaça — já que os seus adversários não o podiam bater. Este corredor fez na 1.ª volta 4 m. 19 s. e na segunda, 4 m. 17 s.

Os veteranos bateram-se como veteranos que eram, vindo a ganhar o mais experiente nestas andanças, Angelino Pinho. O tempo alcançado por este corredor é interessante, 4 m. 12,8 s.

Finalmente, os populares fizeram uma grande corrida alcançando um tempo superior ao dos principiantes, 13 m. 6 s. contra 13 m. 26,6 s. Basta esta nota para dizer como decorreu a prova. Revelaram-se, como se disse, os representantes do Sport Lisboa e Castelo Branco, que não foram incomodados sequer desde o início da prova.

PORTO-SPORTING

PASSAGEM do ANO

no **PORTO**

Nos dias 31-Dezembro e 1-Janeiro.

SABADO: Partida ás 13 horas.
DOMINGO: Regresso ás 18 h.

PREÇO: 120$00

Companhia Sintra Atlantico

Rua da Glória, 43—Telef. 20267

LISBOA

Dois futuros ases da modalidade—Isidoro Caetano e João Candeias, primeiro e segundo classificados na categoria de populares

Enfim, o «*Grande Prémio do Natal*» de 1955 deu várias surpresas. A organização foi perfeita! Merecem, portanto, parabens os organizadores.

O Sporting, com a sua experiência, pode e deve continuar. As suas tradições na modalidade garantem-lhe o êxito desejado. E' desta maneira que se prestigia o atletismo em Portugal.

O traçado da prova pode considerar-se soberbo, talvez o melhor até hoje apresentado. De todos os sectores do campo se podia admirar a competição. O publico que acorreu em numero elevado saiu satisfeito. Ainda bem, pois a modalidade precisa de todos e todos na verdade, devem ajudá-la.

JOSÉ BATALHA

Manuel Faria (Sporting), vencedor em seniores

A ordem da chegada foi a seguinte: 1.°, Manuel Faria (Sp.), 24 m. 45,1 s.; 2.°, Jesus Hurtado (Real Madrid), 25 m. 23 s.; 3.°, Sérgio Bueno (Real Madrid), 25 m. 23,2 s.; 4.°, Henrique Moreno (Real Madrid), 25 m. 23,6 s.; 5.°, Filipe Luís (Sp.), 25 m. 42,6 s.; 6.°, Alvaro Conde (Sp.), 26 m. 2 s.; 7.°, Manuel Sousa (Sp.), 26 m. 7,8 s.; 8.°, Manuel Macias (Real Madrid), 26 m. 21 s.; 9.°, Dias Santa (Sp.), 26 m. 28,8; 10.°, João Trindade (Sp.), 26 m. 30,2 s.; 11.°, Fernando Carvalho (Sp.), 27 m. 8,2 s.; 12.°, João Pinto (Sp.), 27 m. 38,4 s.; 13.°, Julio Carmo (Sp.), 27 m. 55 s.; 14.°, António Plácido (Bel.), 28 m. 43,4 s.; 15.°, Mário Ferra (Bel.), 28 m. 45,6 s.; 16.°, Luís Reis (Bel.).

Por equipas— 1.°, Real Madrid (2.°, 3.° e 4.°), 9 pontos; 2.°, Sporting Clube de Portugal (1.°, 5.° e 6.°), 12 pontos; 3.°, Belenenses (7.°, 8.° e 9.°), 24 pontos.

Quilometragem, 7.800 metros. Não houve desistências. O Real Madrid conquistou a taça «Grande Prémio do Natal».

Manuel Vilaça (Sporting), vencedor em aspirantes

A ordem da chega foi a seguinte: 1.°, Manuel Vilaça (Sp.), 8 m. 31,2 s.; 2.°, Luís Leal (Sp.), 8 m. 38,4 s.; 3.°, Artur Serra (Bel.), 8 m. 56,2 s.; 4.°, Fernando Moniz (Sp.), 9 m. 14,6 s.; 5.°, Carlos Ferreira (Sp.), 9 m. 15,8 s.

Quilometragem, 2.600 metros aproximadamente. Desistiu um corredor. A taça «Juventude» foi ganha pela equipa do Sporting (1.°, 2.° e 4.°).

Joaquim Ferreira (Sporting), vencedor em juniores

Ordem de chegada: 1.°, Joaquim Ferreira (Sp.), 17 m. 1,4 s.; 2.°, Albino Neves (Sp.), 17 m. 24,8 s.; 3.°, Faria Gomes (Bel.), 17 m. 39,6 s.; 4.°, Joaquim Patricio (Sp.), 17 m. 43,6 s.; 5.°, António Matário (Sp.), 18 m. 25,2 s.; 6.°, Carlos Fonseca (Sp.), 19 m. 43 s.; 7.°, Américo Cavaleiro (Sp.), 20 m. 28 s.

Por equipas, primeira e unica Sporting (1.°, 2.° e 3.°) 6 pontos.

Quilometragem, 5.200 metros. Não houve desistências. Os «leões» conquistaram a taça «A Bola».

Luís Soares (Sporting), vencedor em principiantes

A ordem da chegada foi a seguinte: 1.°, Luís Soares (Sp.), 13 m. 30,6 s.; 2.°, Manuel Rocha (Bel.), 13 m. 44,6 s.; 3.°, António Veríssimo (Sp.), 13 m. 46 s.; 4.°, Alfredo Madeira (Sp.), 13 m. 52,8 s.; 5.°, Joaquim Pinto (Sp.), 13 m. 55 s.; 6.°, Fernando Oliveira (Sp.), 14 m. 2,4 s.; 7.°, Armando Silva (Sp.), 14 m. 55,6 s.

Por equipas: 1.°, Sporting (1.°, 2.° e 3.°) 6 pontos; 2.°, Casa Pia (4.°, 5.° e 6.°) 15 pontos.

Quilometragem, 4.900 metros. Desistiram três corredroes. A taça «Sporting» ficou na posse dos sportinguistas.

Isidoro Caetano (Castelo Branco), vencedor em populares

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.°, Isidoro Caetano (C. B.), 13 m. 06 s.; 2.°, João Candeias (C. B.), 13 m. 7,8 s.; 3.°, Joaquim Rocha (C. B.), 13 m. 40 s.; 4.°, Joaquim Sousa (C. B.), 14 m. 2,4 s.; 5.°, António Espírito Santo (Tomar), 14 m. 6 s.; 7.°, Fernando Loureiro (Sp. Caldas), 14 m. 11 s.; 8.°, Vasco Ferreira (Tomar), 14 m. 15 s.; 9.°, Carlos Duarte (Tomar), 14 m. 22 s.; 10.°, John Norton (C. C. Belenenses).

Classificaram-se ainda mais 17 corredores.

Por equipas: 1.°, Sport Lisboa e Castelo Branco, 6 pontos (1.°, 2.° e 3.°); 2.°, Sporting de Tomar (4.°, 5.° e 7.°) 16 pontos; 3.°, Sporting das Caldas (6.°, 8.° e 9.°), 23 pontos.

Desistiram cinco corredores e a quilometragem era 4.900 metros.

Angelino Pinho (Lisgás) vencedor dos veteranos

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.°, Angelino Pinho (Lisgás), 4 m. 12,8 s.; 2.°, Eduardo Gouveia (Sp.), 4 m. 31,6 s.; 3.°, Aurelio Cruz (Ateneu), 4 m. 38,6 s.; 4.°, Joaquim Alvarez (Sp.), 5 m. 23 s.; 5.°, Matos Henriques (Bel.), 5 m. 27,6 s.;

Quilometragem. 1.300 metros apróximadamente. Houve duas desclassificações. A taça «Veteranos» ficou por atribuir em virtude da classificação dos corredores que, desta forma, não puderam formar equipa.

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Nos últimos instantes de um desafio renhido

os jovens do Benfica venceram por 1-0 os do Belenenses

A série A da segunda fase do Campeonato da I Divisão de Juniores da A. F. de Lisboa está destinado ao maior êxito. Cada jornada, o interesse mantém-se sempre vivo, num despique cada vez mais emocionante, que atrai aos campos verdadeiras enchentes.

Depois do Belenenses-Sporting e do Sporting-Benfica, que teve uma assistência «record» de 20.000 pessoas, disputou-se ontem, no Estádio da Luz o Benfica-Belenenses, outro desafio que despertou particular expectativa, embora, em boa verdade, não tenha correspondido áquela que era lícito esperar dos contendores.

Sob a direcção do árbitro Jaime Pires, as equipas apresentaram a seguinte formação:

BENFICA—Barroca; Pinto e Rocha; Manuel Oliveira (Piloto), Camilo e Jurado; Mário Oliveira (Cordeiro), Silvino, Mendes, Barbosa, Palmeiro Calado (Onório).

BELENENSES—Geada; Necas e Emídio; Carriço, Serras e Castro II; Pessanha, Inácio, Mendes, Castro I e Pacheco (Soares).

Nos primeiros cinco minutos do prélio, o Belenenses mostrou-se mais ameaçador no ataque, criando algumas situações perigosas na grande área dos «encarnados», não só por virtude da rápida movimentação dos seus dianteiros, mas sobretudo devido a alguns «falhanços» de Rocha.

O guarda-redes do Belenenses, na marcação de um «canto», tenta a defesa por alto. Os seus companheiros estão bem colocados junto das balizas

Depois, o despique entrou numa fase de visivel equilibrio, pertencendo ao Benfica a primeira jogada de sensação, na qual Rocha teve de intervir com energia para evitar o remate de Mendes.

Uma fase movimentada junto das redes de Belém

Aos 10 minutos os benfiquistas lançaram novo golpe na defesa «azul» e o golo esteve á vista, num lance de Mendes, em posição de fora de jogo, que o árbitro não assinalou, em que Necas teve de ser rápido para evitar o remate.

O Benfica «cresceu», vendo-se os seus avançados a desenhar bons esquemas a meio do terreno. Esse labor, porém, não resultava por falta de serenidade na zona de remate. Silvino era o avançado mais em evidência.

Cerca dos 20 minutos, o jogo voltou a equilibrar-se, graças á excelente reacção dos rapazes de Belém. Daí em diante, porém, registaram atitudes desagradáveis de alguns componenes dos dois grupos e o jogo tornou-se quezilento, tendo o árbitro de punir faltas constantes.

Depois da meia hora, o Benfica passou a desfrutar de certo ascendente territorial, embora sem resultados práticos, principalmente porque diga-se de passagem, a defesa de Belém se impunha com valentia.

Aos 32 minutos o Belenenses cedeu dois «cantos» consecutivos — o que traduz quaão dificil era a tarefa dos defensores visitantes.

Aos 36 minutos um falhanço de Carriço proporcionou a Silvino um bom remate, que saiu a rasar a trave.

E com nitido ascendente dos «encarnados», mas demasiado complicativos quando atingiam a grande área do adversário, foi assinalado o descanso.

No recomeço, o Benfica pareceu disposto a manter o ritmo da primeira parte, lançando-se desde logo ao ataque com energia e decisão, mas a defesa de Belém soube comportar-se á altura das circunstancias.

Aos 4 minutos estabeleceu-se panico junto ás redes dos «azuis». Jurado teve uma fuga vertiginosa pela esquerda e rematou com boa conta. Geada saiu bem da baliza, mas deixou escapar a bola, procurou reavê-la e de novo lhe fugiu. O avançado-centro dos «encarnados acorreu lesto e ia atirar a bola para as malhas, mas Geada saltou com agilidade e apossou-se finalmente da bola.

A asa direita do Benfica, com Silvino em grande plano, constituia uma séria ameaça para as redes de Belém, e estes tentaram sacudir a pressão a que estavam a ser submetidos. E tantos esforços fizeram nesse sentido que conseguiram reequilibrar a luta, explorando o contra-ataque rápido.

Todavia os donos do campo continuavam a ser mais perigosos e os defensores de Belém não tinham um momento de tréguas.

Assim, aos 9 minutos, Cordeiro, apanhando uma bola repelida da defesa dos «azuis» teve um remate de fazer estremecer, mas o esférico bateu na trave e saltou para fora do rectangulo.

Até aos 20 minutos, o Belenenses defendeu-se com garra, numa actividade constante, mas daí a pouco, Mendes e Castro I realizaram um contra-ataque rápido que

(Continua na 7.ª página)

Lisboa desportiva

CASA PIA
ATLÉTICO CLUBE

12

CONSTITUÍDO exclusivamente por ex-casapianos, o «Casa Pia Atlético Clube», fundado em 3 de Julho de 1920, ainda hoje é considerado um dos mais sólidos baluartes do Desporto puro, visto pelo lado do verdadeiro amadorismo.

Nas suas fileiras militaram nomes cheios de prestígio, qual deles o mais importante no já longo historial do Desporto Português.

Ao princípio, quando se fundou, o «Casa Pia» era um dos maiores entre os grandes; mas, depois, viu-se forçado a deixar passar à frente outras agremiações de maiores possibilidades financeiras, sem nunca, no entanto, deixar de contribuir com importantíssima quota-parte para o prestígio e valorização do Desporto Nacional.

Sempre amparado nas mais sinceras e desinteressadas dedicações, o «Casa Pia» tem inclusivamente lutado com o próprio Destino; e cada palmo de terra do seu Estádio de Pina Manique é um testemunho da maravilhosa mística casapiana que nunca volta a cara quando é necessário trabalhar ou pugnar pela sobrevivência do seu querido clube.

Esta vontade inquebrantável, este «querer» que tantos impossíveis tem tornado possíveis, ainda hão-de conseguir que o «Casa Pia» volte, no futuro, a ocupar o lugar a que lhe dá direito o seu prestigioso passado.

C P
A C

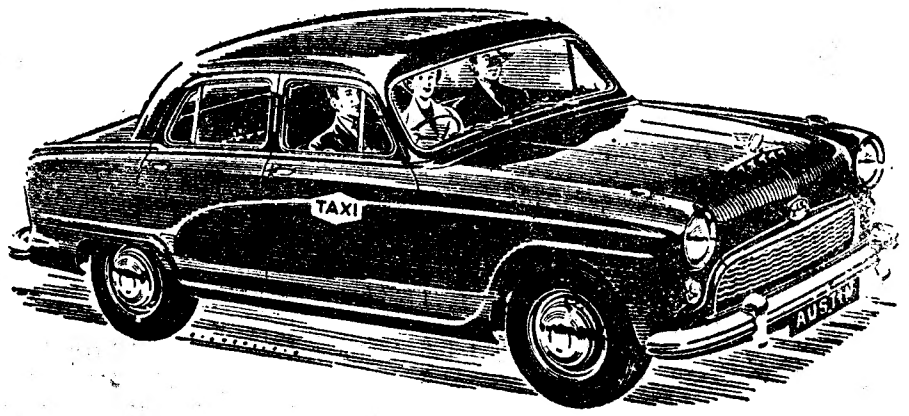
AUSTIN

AUTOMÓVEIS a DIESEL

25 ANOS DE SUCESSO NO SERVIÇO INTENSO DE TAXIS EM LISBOA REPRESENTAM SEGURANÇA DIFICILMENTE ULTRAPASSÁVEL E SÃO UMA DAS GARANTIAS QUE A MARCA

—AUSTIN—

OFERECE AOS SEUS CLIENTES



NÃO GASTE MAIS DINHEIRO DO QUE O NECESSÁRIO: — ADQUIRA O NOVO MODELO DE TAXI

AUSTIN WESTMINSTER 2,2 L — DIESEL

DISTRIBUIDORES GERAIS: **J. J. GONÇALVES SUCRS.** — LISBOA • ÉVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

MATERIAL PARA DRENAGEM, REGA, ETC.

ARMCO
Ingot Iron

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83
TELF. 61527 - 65966

PORTO
R. SÁ DA BANDEIRA, 589
TELF. 25871

SONORIDADE PERFEITA

Milano

PontoAzul

SUPER ALTA FIDELIDADE
SÉRIE FONOPLASTICA

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

R. DA EMENDA, 66 r/c. F.—LISBOA
Telefones 22396-23081

ESPUMANTES
VINHOS DO PORTO
com 15% a 20% de desconto
Só na casa **TIROL**
70, RUA DA PRATA, 72

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ARTIGOS DE PINTURA
ESCULTURA E DESENHO
O MAIS COMPLETO SORTIDO

PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269

ECOS do futebol mundial

Terminou o campeonato da Argentina com a esperada vitória do River Plate, o famoso clube dos «milionários». Com um «team» de mais veteranos que jovens, com evidência para Labruna, de 37 anos, o clube do Bairro do Nunez concluiu a prova com 7 pontos de avanço sobre o Racing. Um pormenor curioso é o de que o Independiente, cuja linha de ataque é a da selecção nacional, ficou em 8.º lugar.

*

Não está ainda resolvido o problema da substituição de Seeldrayers na presidência da F. I. F. A. Admite-se a possibilidade de ser eleito o inglês Drewry, mas há quem ponha a hipótese, muito viável, de o lugar vir a caber ao italiano Otorino Barassi, elemento de enorme influência naquele organismo.

*

A Taça de Inglaterra continua a interessar vivamente o publico de além-Mancha. Embora estejamos ainda muito longe da data em que se realizará o jogo final, em Wembley, sabe-se que há já 500.000 pedidos de bilhetes, quando a lotação vendável não irá além de 90.000.

*

Acentuam-se os sintomas de grandes reformas ao futebol inglês. A ideia de refundir a Liga ganha adeptos, mas mais adeptos, ainda, ganha o projecto de uma organização de desafios nocturnos. Julga-se que 20 clubes serão chamados a constituir uma nova Liga, sendo divididos em séries. A época para esta Liga iria de meados de Setembro a Abril.

*

As novidades, de algum modo revolucionárias, continuam a observar-se na Grã-Bretanha. Assim, o Stoke City acaba de assegurar os serviços do primeiro jogador russo que actuará no país. Trata-se de Marcel Bong, de 21 anos, que estuda engenharia.

*

Prepara-se, ao que parece, uma transferência sensacional em Inglaterra. O W. B. A. está muito interessado em Don Revie, do Manchester City, e pediu condições. A Imprensa noticia que o City quer 30.000 libras pelo seu magnífico jogador.

*

Os clubes italianos parecem dispostos a voltar-se novamente para o mercado da Escandinávia, anunciando-se que o Juventus está particularmente interessado no jovem sueco Hamrim, que recentemente jogou contra Portugal. Deve influir nesta reviravolta, supõe-se, o facto de o Governo ter negado a nacionalização italiana a vário Sul-americanos.

*

Parece ter rebentado mais um incidente no Brasil. A C. B. D. chegara a acordo com as Federações de outros países para a disputa da Taça Atlantico, entre selecções nacionais, mas os clubes do Rio e de S. Paulo mostram-se renitentes em ceder os jogadores precisos. Alegam que a Confederação está a abusar dos desafios internacionais, privando os clubes dos seus melhores valores. O problema não é de agora, tanto assim que o Brasil resolvera já levar a uma competição sul-americana elementos estranhos áquelas cidades.

*

A América do Sul é um manancial de casos. Agora, verifica-se um novo «caso», no Uruguai, devido á intervenção do fisco. A Associação Nacional tem os seus bens confiscados por estar em atraso de mais de um milhão de pesos, admitindo-se que o campeonato não possa começar em Janeiro, como é norma.

O FIM DO ANO
no S. L. Benfica

A Comissão de Festas da Sede, do Sport Lisboa e Benfica, organiza no salão da Avenida Gomes Pereira, o «reveillon» de 1955, em que colabora a Orquestra Brasil.

No C. S. Pedrouços

A comissão do posto náutico do Clube Sportivo de Pedrouços, realiza no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Agua), a Grande Noite de Fim do Ano, com a colaboração de duas esplendidas orquestras.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Campeonato de juniores

(Continuação da página central)

colheu de surpresa a defesa benfiquista, vendo-se Barroca sair da baliza a blocar a bola aos pés do interior esquerdo belenense.

Á medida que se aproximava a meia hora, o Benfica foi-se assenhoreando do comando das operações, obrigando o adversário a recuar para o seu meio-campo. Entretanto, aos 27 minutos, Soares, do Belenenses, recebeu ordem de expulsão.

Reduzidos a dez unidades, os visitantes tiveram de se acautelar ainda mais e, daí em diante, os «azuis» perderam o sentido de ataque.

Á medida que se acentuava a superioridade dos «encarnados», a turma de Belém encontrou cada vez maiores dificuldades na sua tarefa defensiva.

O jogo entrou na sua fase derradeira, registando-se então vários «cantos» a favor do Benfica, todos eles marcados por Mendes, mas sem resultado.

Com o marcador em 0-0 parecia traçado o desfecho da luta. Tanto mais que a melhor oportunidade do Benfica, aos 36 minutos, se tinha malogrado devido á intervenção oportuna de Necas, já quando o golo parecia inevitável.

O árbitro deu um pequeno prolongamento de compensação, e nesses breves instantes — cerca de um minuto depois do tempo regulamentar — o Benfica alcançou novo «canto». Marcou-o, Mendes, com boa conta sobre a baliza de Geada. A bola passou por entre um aglomerado de jogadores, bateu no terreno e, no ressalto, Onório, de cabeça, conseguiu, finalmente, o golo.

O resultado está absolutamente certo, pois decidiu-se a favor da equipa que exerceu maior domínio.

No que respeita á actuação das equipas, não restam duvidas de que, embora, o jogo não tenha atingido boa craveira técnica, a melhor sugestão de conjunto ofereceu-a o Benfica.

Quanto ao trabalho dos jogadores, merecem referência as exibições de Silvino (um pouco pessoalista), Mendes, Barbosa, Camilo e Barroca, no Benfica, e Geada, Necas, Serras e Castro I, no Belenenses.

O trabalho do árbitro, Jaime Pires, melhor na primeira parte do que na segunda, satisfez, no entanto, sobretudo pela maneira imparcial como dirigiu o desafio.

EDUARDO GUITA

Na 1.ª Divisão: o Aguia Vilafranquense empatou com o Futebol Benfica a duas bolas

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro: Alberto Gil.

AGUIA VILAFRANQUENSE — Matos, Benjamin e Pereira; Teixeira, Vitorino e Sousa; Celestino, Inácio, Carlos Alberto, Espírito Santo e José Agostinho.

FUTEBOL BENFICA — Filipe; Barbosa e Luís; José Manuel, Morais e Lucas; Valentim, Manuel dos Santos, Hernani, Fernandes e Salvador.

Os lisboetas quase que iam regressando com uma vitória na sua deslocação a Vila Franca de Xira. Não tivessem adoptado o sistema defensivo, depois de ter a vantagem de duas bolas, e talvez o triunfo não lhe tivesse fugido. Assim lograram um empate, resultado que não serve aos locais que estão em risco de se não classificarem para o Nacional da 3.ª Divisão.

Ao intervalo, havia 1-0, a favor dos lisboetas, golo marcado por Valentim, de cabeça, aos 39 minutos.

Na segunda parte, aos 3 minutos, Hernani fez 2-0. E aos 31 e 36 minutos, Carlos Alberto, após um período de domínio dos locais, conseguiu igualar o encontro. O resultado manteve-se até final, apesar dos esforços dos vilafranquenses, que encontraram em Filipe, um obstáculo intransponível.

Cascalheira, 2-Vialonga, 1

Jogo no campo da Aliança. Sob as vistas de E. Madureira os grupos formaram:

CASCALHEIRA — Sousa; Feijão e Valdemar; Henrique, Carlitos e José Maria; Euclides (depois Guerra), Jorge I, Gustavo, Martins e Jorge II.

VIALONGA — José António; Braga e Tormenta; Mocho, Mendonça e Camarão; José João, Pacheco, Silva, Assunção e Carvalho (depois Gonzaga).

A primeira parte findou com o resultado de 1-0 a favor do Cascalheira — golo marcado á roda dos 20 minutos, por intermédio de Euclides. O jogo neste período decorreu com sensível equilibrio.

Na segunda parte, o Vialonga procurou com afã o empate, obtido aos 20 minutos, por intermédio de Silva, com grandes culpas de António José. Depois os visitantes abrandaram e o jogo voltou ao equilibrio. A um minuto do fim, Jorge I marcou o golo da vitória do Cascalheira.

DESAFIO AMIGÁVEL

Entre o pessoal da Adega Machado e um grupo de motoristas amigos, realizou-se um desafio de futebol para disputa de uma taça em que saiu vencedor a Adega Machado por 4-3. Seguiu-se uma romagem ao cemitério dos Prazeres para depor um ramo de flores no jazigo Herminio Machado, filho do proprietário daquele estabelecimento, seguindo depois os manifestantes para o Ginjal onde se realizou um almoço de confraternização no restaurante Gonçalves.

Os desafios internacionais de ontem

(Continuação da página central)

selecção local com a de Copenhague. Os catalães também ganharam, contribuindo para uma jornada realmente brilhante do futebol do país vizinho. Os Espanhois continuam, deste modo, a tirar os frutos saborosos de um trabalho que, fundamentalmente, se alicerça no regime em que vive. Só ele permite que os jogadores espanhois, sejam de Madrid, Barcelona ou Bilbau, mantenham um ritmo de acção que não afrouxa na segunda parte, ao contrário do que sucede com os Portugueses.

Também os Franceses estiveram envolvidos numa importante campanha do Natal, mas com menor felicidade do que os vizinhos deles e nossos.

Em Paris, os «tricolores» B receberam os Turcos A, recentes vencedores de Portugal, em Istambul. Os Franceses triunfaram por 3-1, o mesmo resultado que se verificou na capital da Turquia.

Mais uma vez, pois, a mudança de ambiente influiu na capacidade de uma selecção. Os Turcos, fora do seu meio, baixaram — como era natural. O mesmo, de resto, sucede a outros países que também não conseguem dar o mesmo rendimento quando se deslocam. Isto é fácil de comprovar através dos resultados e confirma-se, afinal, no confronto dos «scores» dos Turcos em Istambul e em Paris.

Em Bruxelas, a França A jogou com a Bélgica e perdeu por 2-1. Assim se interrompeu a magnifica e expressiva carreira dos Franceses, que desde 19 de Junho de 1954 não perdiam. Nesse desafio, a França derrotou o México, por 3-2, e, desde então, os Franceses só ganharam ou empataram. Há pouco tempo ainda, em Paris, a França não foi capaz de ir além de 1-1 com a Jugoslávia. E só marcou o golo do empate quase no final do encontro.

Esse encontro deixou, no entanto, impressão pouco lisongeira do «team» francês. O revez de agora vem confirmar a noção de baixa da selecção, porquanto não se considera o futebol belga no mesmo plano dos países derrotados anteriormente, entre os quais a Inglaterra. Todavia, é de supor que no «jogo de amizade» haja influido o próprio ambiente, ainda que os Franceses se sintam relativamente á vontade na capital belga.

A jornada do Natal deu-nos, pois, dois resultados sensacionais: os de Madrid e Bruxelas. Ao registarem-se, tem-se de algum modo a justificação do que se passou com a turma de Portugal na sua digressão pelo Médio-Oriente.

JOGOS EM ATRASO
Os «aspirantes» do Belenenses venceram os do 1.º de Dezembro por 4-1

Jogo nas Salésias. Arbitro: Lopes da Silva. As equipas:

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Artur; Apolinário, Paz e Costa; Jorge Pereira, Miguel, Pires (Luís), Leonel e Henriques.

1.º DE DEZEMBRO — Cabral; Valdemar e Alexandre; João Filipe, Oliveira e Castela; Coelho, Duque, Branco, João Cruz e Beirinha (Jaime).

Na primeira parte, apesar de terem exercido forte pressão, os pontos do grupo da Cruz de Cristo não foram além de 1-0, com um golo da autoria de Jorge Pereira. A defesa visitante teve, no entanto, trabalho difícil, saindo-se bem da sua árdua tarefa.

Depois do intervalo a partida decorreu mais equilibrada, mas uma grande penalidade transformada por Artur, e um «livre» apontado por Luís, deram dois tentos aos lisboetas, pessando o resultado para 3-0. Coube então a vez aos sintrenses de marcar por intermédio de Jaime, o tento de honra. Nos derradeiros segundos do encontro, e já com as equipas reduzidas a dez jogadores em virtude de Henrique e Jaime terem recebido ordem de expulsão, Miguel fixou a conta em 4-1.

UM BRINDE DE ALTO VALOR

Para que a vossa oferta seja uma recordação duradoura e da máxima utilidade, ofereça uma máquina de escrever portátil

Smith-Corona

DESCONTOS MUITO EXCEPCIONAIS em todos os seus numerosos modelos

Compare

Smith-Corona

com qualquer das suas similares ...e resolva depois.

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS DISTRIBUIDORES GERAIS:

SOC. DE COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.

R. EUGÉNIO DOS SANTOS, 81, 1.º

Telef. 36 68 40 — LISBOA

CIGARRILHAS E CHARUTOS KAREL I MAIS SUAVES E AROMATICOS

SIEMENS RADIO

A' VENDA NOS BONS REVENDEDORES

ROWENTA

A grande marca ALEMÃ de FERROS eléctricos de engomar

* EXTREMAMENTE LEVE — Máximo Rendimento
* AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
* LUZ AVISADORA — Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
* GRANDE RESISTÊNCIA
* EXTRAORDINÁRIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorção de CALOR
* RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00

DISTRIBUIDORES VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA

R. Fanqueiros, 65 — T. 28422 LISBOA

EXCURSÕES CAPRISTANOS

A SEVILHA — DIA DE REIS

Partida de Lisboa a 5 de Janeiro

Chegada a Lisboa a 8 de Janeiro

Informações:

Avenida da Liberdade, 72-A

Tel. 35505

A orientação do jogo em Istambul e no Cairo

(Continuação da 1.ª página)

sões em Paris e em Itália acerca do nosso primeiro adversário nesta excursão. A pesquisa conduziu a considerar o quadro turco como uma equipa de invulgar força física e dureza, de fôlego magnífico (correndo os seus homens do princípio ao fim), com algumas unidades de categoria, ainda que o nível técnico geral fosse simplesmente aceitável. Completando esta imagem, a derrota da Espanha no Campeonato do Mundo também nos dizia alguma coisa. Em sua casa, a Turquia não era adversário fácil.

Dum modo geral, adiantaremos desde já, a previsão confirmou-se quase inteiramente, pois, excepTuando o jogo duro de cargas, talvez devido aos nossos rapazes demonstrarem desde o primeiro momento que não receavam tal espécie de futebol, os Turcos confirmaram a parte restante, revelando uma técnica até superior àquela que presumíamos (ou em dia inspirado, ou por jogarem com relativa liberdade de movimentos, a linha dianteira rolou com bom ritmo na nossa metade da pista, em certo período da segunda parte).

*

Contra esta equipa, que não era para desprezar e jogava no seu ambiente — todos os grupos valorizam-se em casa e diminuem-se de forma categórica fora — resolvemos adoptar uma orientação cauta até chegar, pelo menos, o instante de mais largas... Tal orientação consistiu em eleger, com sensível aproximação, o dispositivo de unidades e plano de manobra que perfeitamente se conhece hoje em Portugal, divulgado pelo treinador do Benfica, continuado pelo do Futebol Clube do Porto, aceite pelos técnicos doutros clubes.

Não se desenvolve, de momento, o tema, subordinado ainda a discussão por esse Mundo fora, principalmente em França, se se trata de um método defensivo ou de uma táctica, como outra qualquer, que atende aos dois aspectos fundamentais do futebol (defender e atacar, antecipação e desmarcação). Por ora não interessa. Designado o plano, foram escolhidas e distribuídas as unidades para, formando o quadro, executarem a manobra respectiva e em conformidade com a orientação traçada.

Talvez haja sido um pouco estranhável a colocação de Monteiro da Costa a defesa-esquerdo, mas verdade seja, a carência de valores para esse lugar parece-nos um facto averiguado. Por outro lado, o que impressiona é a designação, pois se se pensar e reparar bem, concluir-se-á que o brioso jogador portuense tem desempenhado, no decorrer desta época, uma tarefa semelhante á que lhe foi dada em Istambul, além de, segundo nos disse, já haver treinado várias vezes no referido lugar e conhecer o seu conteúdo.

*

Que a orientação foi acertada — parece-nos certo, já não queremos dizer indiscutível. Na realidade, em toda a primeira parte, com menos unidades na linha da frente, aparentemente com a avançada enfraquecida, não só defendemos adequadamente, como marcámos uma bola, e podíamos até haver marcado o número suficiente para ficar a coberto de todas as reacções do adversário...

Tivemos, porém, no estado da pista, o grande, o maior nimigo, verdadeiramente, o adversário que nos havia de vencer! Porque o quadro nacional reagiu de maneira satisfatória ao ambiente, entranhadamente oriental, com uma assistência tipo de loucura, não revelando qualquer influência, talvez pelas existência dos fortes resguardos que continham a multidão e pela quantidade enorme de forças armadas que se via. Mas a pista estava impraticável para quem não a conhecesse ou a ela não estivesse habituado, era lodosa, agarrava as botas dos nossos jogadores e queria ficar com elas, obrigando-os a um esforço muito maior, o qual foi superior ás suas forças, como veio a verificar-se no segundo tempo.

Pretendemos, ao contrário do que consideraram alguns críticos, valorizar no segundo tempo, na medida do possível, a linha de ataque, mas a prática destruiu esta intensão, pois fomos obrigados ordinàriamente a jogar á defesa (só no trecho final entramos deliberadamente em jogo ofensivo).

Essa quebra por parte dos Portugueses não foi originada, no entanto, pela orientação do jogo e da equipa, este é o nosso convencimento, mas pelo estado de fadiga de quase todos os jogadores proveniente do gigantesco esforço a que o lodo de Istambul os obrigava. A equipa portuguesa jogou pouco na 2.ª parte (embora sofresse um 3.º golo recortadamente irregular), qualquer outra equipa, por mais apetrechada, não jogaria muito! Só os Turcos, habituados, podiam manobrar á vontade e dar o mesmo rendimento do princípio ao fim.

A' distancia, é possível que a derrota não tivesse sido compreendida apesar da regra já enunciada de se perder sempre fora. Perto, a justificação que acabamos de dar atenuava e explicava. E não se faz romance, antes comedidamente se pretende dar a noção exacta do acontecimento.

*

No Cairo mudámos de orientação, escolhendo outro dispositivo e manobra. Fomos levados a essa escolha pelo conhecimento directo que tinhamos do futebol egípcio que, um mês antes, haviamos visto. Não desconhecíamos, decerto, o contacto desse futebol com o de outros países que estão á cabeça da modalidade, tinhamos a vaga recordação da sua vitória sobre Portugal, aliás, afortunada, nos Jogos Olímpicos, mas parecia-nos que este era duma qualidade que podia ser explorada se mandássemos no centro do terreno e nos decidíssemos a atacar, envolvendo o adversário e atingindo-o em cheio.

O futebol egípcio tem-se aperfeiçoado no contacto com as mais fortes potências, é de movimentação perfeitamente regulada, grácil, rápido, suave, mais á base de geito do que de energia e força. Por outro lado, o estado do campo, seco, duro, de relva tostada pelo Sol, favorecia a escolha feita. Havendo esta mudança de Istambul para o Cairo — mudança em quase tudo, até na maneira como fomos recebidos num e noutro lado — designou-se um lote diferente de jogadores para, em campo, traduzir da melhor maneira os princípios de Jogo estabelecidos, tendo em vista o sistema W. M., com um ou outro desvio de somenos importancia e que não afectou a essência do mesmo.

As coisas correram-nos, ás mil-maravilhas, na primeira parte, em que pudemos fazer um resultado substancial, isto é, amealhar o suficiente para encarrar o resto de vida com certa tranquilidade, afectando o moral do adversário, que se diminuiu e desnorteou. A assistência, vaiando os seus representantes, atirando dezenas e dezenas de garrafas vazias para a pista, contribuiu ainda para o enfraquecimento dos Egípcios. Foi boa colaboradora no nosso triunfo.

Há que fazer também referência, tratando-se de jogo de competição em que a sorte desempenha papel de relevo, que esta nos bafejou, após o intervalo, pois os Egípcios entraram neste tempo resolvidos ao máximo esforço, por todas as razões e até para apagar a má impressão do publico. Podíamos nessa emergência ter sofrido alguns golos, e isso seria de funestas consequências. Mas passámos todo o desafio incólumes, e o encontro acabou com a apoteose do golo de Aguas, não vendo o guarda-redes sequer passar a bola.

A exibição do quadro nacional, se realizada no estádio do Jamor, conseguiria levantar toda a multidão e fazê-la estremecer de emoção, mas o seu valor é ainda maior por ter sido realizada em casa do adversário, mesmo que este seja uma potência secundária, além de tudo por contrariar, pela segunda vez, a tal regra do futebol português no Estrangeiro. Foi um quadro afinado que evoluiu em Zamalec, aliás, constituído por jogadores finos, de bom toque.

Os Egípcios disseram, no final, quando os 4-0 lhes pesava, que o resultado de Istambul os havia iludido. Também os Egípcios, como os Portugueses, cá longe, não se deram conta das condições em que se actuou na Turquia, perfeitamente esclarecedoras. Se a pista de Istambul fosse igual á do Egipto, a equipa nacional regressaria da excursão ao Médio Oriente invencível. Talvez para muitos isso nada importasse, dado o modesto lugar dos Turcos e Egípcios ocupado internacionalmente, mas esses esquecem-se do que significa e representa jogar no estrangeiro, em ambiente do adversário, apesar de se poder exemplificar até no aspecto nacional, de campo para campo de clube. A Turquia e o Egipto que actuam em casa não são os mesmos que jogam fora. Como dizia o Marquês — «Cada um em sua casa...». — *T. da S.*

Pedroto, disputando a bola ao interior-direito, parece protestar, pois o jogador egípcio prende-lhe o braço. A falta passará em claro, mas daí não resultará qualquer mal... É como se a bola já estivesse em poder de Costa Pereira, tal o fluido que se desprende das suas mãos!

Costa Pereira sai, decididamente, a caminho do interior-direito—o jogador de maior fama no Egipto—e tira-lhe a bola num salto acrobático

A França perdeu em Bruxelas por 2-1

BRUXELAS, 25.—O 46.º encontro França-Bélgica em Futebol foi presenciado por 65.000 espectadores. Estando o terreno muito escorregadio, os jogadores viram-se em sérios apuros para não caír, sobretudo os Franceses que, por isso mesmo, não se impuzeram com a facilidade que se previa, mostrando-se ao mesmo tempo os Belgas perigosíssimos com os seus contra-ataques.

O jogo dos avançados franceses é bastante coordenado, mas não conduzido a cadência suficientemente viva para colocar fora de posição os defensores belgas. Em contrapartida, a linha ofensiva dos «Diabos Vermelhos» manobrando em longas transversais, ameaça constantemente Remetter. Mas, felizmente, para os Franceses, as ofensivas são em geral mal rematadas. Contudo são os Belgas que abrem o «score» ao findar a primeira parte. Na segunda, apesar de uma boa reacção francesa que leva á marcação de um golo, os «Diabos Vermelhos» conseguem impor-se e obtêm a vitória merecida por 2-1.— (France Presse).

O médio-esquerdo egipcio adiantou-se para receber uma bola por alto que fora para o seu lado; Virgilio intenta o corte e ganha a jogada, tornando desnecessária a intervenção de Costa Pereira